O TEMPO
Bom. Névoa sêca. Temperatura em elevação.
Ventos do quadrante norte, frescos.
Máxima — 31.6.
Mínima — 19.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"As pretensões absolutistas, entre nós, vivem do medo público; e o melhor regime para convalescermos desse achaque, consiste no uso da tribuna popular e da responsabilidade legal contra o arbítrio".
RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 200 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 19-20 AGÔSTO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONTRÔLE

TODO O CAPITAL DO BANCO PARA O ESTADIO MUNICIPAL

Mais de 100 milhões de cruzeiros do Banco da Prefeitura para a A.D.E.M

O sr. Mendes de Morais enviou à Câmara do Distrito Federal uma mensagem pedindo 5 milhões de cruzeiros para "dar atendimento a elevados encargos" assumidos pela Confederação Brasileira de Desportos como patrocinadora do Campeonato Mundial de Futebol. A Comissão de Economia e Finanças da Câmara, estudando o pedido do prefeito, resolveu, de acôrdo com o parecer do relator, pedir ao sr. Mendes de Morais as seguintes informações: 1 — Qual foi a renda do campo de futebol do Maracanã, relativa aos jogos do Campeonato do Mundo, e, em consequência, qual o quinhão dessa renda destinado à A. D. E. M.? 2 — Quais as despesas comprovadas com a realização da Copa do Mundo, a cargo da C. B. D.? 3 — Qual o "deficit" ou o saldo da C. B. D.? 4 — Qual o quinhão da A.D.E.M. deduzido da renda do Campeonato? 5 — Qual a situação (Conclui na 2.ª pág.)



O presidente Pedro Câmara quando trazia para o debate uma manifestação méramente politica

Marítimos, portuários e estivadores na A.B.I.

Manobras políticas abafam os interesses da classe

Reuniu-se ontem à tarde, na sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, a União Geral dos Marítimos, Portuários e Estivadores, a fim de tratar da ampliação da diretoria e da questão do aumento de salários.

Um guarda na porta

Antes de serem iniciados os trabalhos, o presidente, sr. Pedro Câmara pediu silêncio aos companheiros presentes e declarou que, como a União estava pagando pela sala, esta, no período de tempo que estivesse sendo por êles ocupada era propriedade deles. Portanto, só entraria quem êles quisessem. E para evitar que (Conclui na 2.ª pág.)

Vozes da Cidade

O sr. Café Filho conversava, na Câmara, com o sr. Hermes Lima. O deputado socialista indagava quem, afinal, estava criando embaraços à candidatura de seu colega na vice-presidência da chapa Getúlio Vargas. O prejudicado esclareceu:

— Quem está sabotando é o Getulio...

***

Elementos do P.T.B., de Mato Grosso, telegrafaram ao deputado Benjamin Farah pedindo-lhe licença para apresentarem seu nome como candidato do Partido ao govêrno do Estado. O sr. Farah é matogrossense. Mas disse que prefere disputar a deputação aqui, apesar de honradissimo com a lembrança.

JOSE' DO RIO

NA VESPERA DO PLEITO TROCARÃO CRISTIANO POR GETULIO VARGAS

Luzardo promete arrastar influentes chefes pessedistas em troca da candidatura João Neves à vice-presidência — Razões do torpedeamento do nome de Café Filho — Ameaça de uma pastoral

Não cessou ainda a resistência no PTB ao nome do sr. Café Filho, indicado, proclamado e registrado pelo PSP, como candidato à vice-presidência da República na chapa do sr. Getulio Vargas. Os membros do Diretório Nacional do PTB continuam realisando sondagens, não se reunindo ainda coletivamente na esperança de um recuo por parte do sr. Ademar de Barros. Éste, por seu turno, continua prestigiando seu candidato, salientando que, em hipótese alguma, o abandonará.

JOÃO NEVES CANDIDATO

A maior resistência ao nome de Café Filho tem partido da chamada ala dissidente do PSD que aderiu ao PTB, composta principalmente dos srs. Batista Luzardo e João Neves da Fontoura. Ambos chefiam a luta contra o nome do deputado potiguar.

A ala dissidente do PSD, hoje integrada no PTB, vem influindo decisivamente nas demarches realizadas pelos queremistas obtendo êxito devido em parte à promessa de conseguir arrastar às vésperas do pleito, a adesão de influentes chefes do PSD que abandonariam o sr. Cristiano Machado à última hora, não o tendo feito até então por motivos estratégicos.

Em compensação, exige o sr. Luzardo que o companheiro de chapa de Getulio saia das hostes do PSD. O nome ideal seria o do sr. Nereu Ramos, que ainda está em cogitações. Caso o atual vice-presidente faça objeções o indicado então seria o do sr. João Neves da Fontoura, por quem Getulio manifesta simpatias, dadas as provas de lealdade por êste demonstradas.

AMEAÇA A ADEMAR

Para conseguir a desistência de Café Filho a minoria do PTB que lhe é contrária vem ameaçando o sr. Ademar de Barros de uma pastoral do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, condenando aquela candidatura, por se tratar de um elemento esquerdista. A respeito dessa ameaça, declarou-nos hoje o sr. Café Filho:

— Mais uma vez repito, não creio nem em divisão no PTB por causa do meu nome, nem em ameaças dessa natureza. Todos (Conclui na 2.ª pág.)

O MISTÉRIO DE "PARÁ-RICO"

Continua o método de eliminações e tentativas na polícia técnica — Dificultada a ação da reportagem

Na visita à Polícia Técnica constatamos que persistem as ordens proibindo a livre atividade dos fotógrafos nas salas daquela dependência. Isso nos foi confirmado, aliás em termos corteses, por funcionários de serviço.

Quanto ao lado pericial, não está com os policiais da Técnica. Também o laudo do médico legista, igualmente ainda não chegou à Polícia Técnica. Sôbre o lenço e as cordas já estão fora de pauta na DPT, uma vez que os policiais já localizaram as fábricas de cordas existentes no Rio e nada de positivo conseguiram sôbre o caso.

O SR. LAPAGESSE E A REPORTAGEM

O sr. Eugenio Lapagesse, diretor da Divisão de Polícia Técnica, duas horas depois da TRIBUNA DA IMPRENSA de ontem ser entregue ao público, mandou recortar a reportagem sôbre o "affair — Pará", colocou-a numa (Conclui na 2.ª página)

Tentativa de depredação nos "Diários Associados"

Ontem, cerca das 19 horas, um grupo de individuos, que não foi possivel identificar, tentou depredar a seção de anúncios dos Diários Associados, à rua do Ouvidor, 100. Vários vidros de pixe foram jogados no interior do prédio onde funciona aquela seção de anúncios dos jornais e emissoras do sr. Chateaubriand. Os danos materiais foram pequenos, não havendo vitimas.

A campanha dos médicos



Realizou-se ontem, sob a presidência do prof. Couto e Silva, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, em virtude de se achar fechada a sede do Sindicato dos Médicos, a primeira reunião das Comissões Executivas da Campanha de Reestruturação da Classe Médica.

Nesta reunião foram tomadas as seguintes resoluções:

1. A campanha de reivindicação do aumento de salário será de caráter nacional.

2. O prosseguimento da Assembléia Geral será quinta-feira próxima, dia 24, no auditório da ABI, às 21 horas.

3. Cada Comissão elegerá seu secretário, que a representará junto à Comissão Central.

4. As comissões reunir-se-ão em conjunto na próxima terça-feira, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.

FURADA A FILA DOS TELEFONES

Para os candidatos do PSD não há espera — Um telefone, duas funcionárias e um Departamento a serviço do candidato pessedista

Enquanto o público espera na fila dois, três, quatro e até cinco anos para adquirir um telefone, funcionários da Prefeitura conseguem instalação de aparelhos com a maior facilidade, sem ao menos se inscreverem na lista.

Estes fatos se passam em brancas nuvens, sem que as autoridades ao menos procurem moralizar os serviços de utilidade pública.

SEGUINDO O EXEMPLO DO "CHEFE"

Francisco Elisio, chefe de seção no Departamento de Fiscalização da Prefeitura, subordinado diretamente ao sr. Meira Lima, candidato a deputado pelo PSD, com escritório eleitoral na av. Presidente Vargas, 1114, foi ao gabinete do prefeito, onde a seção de instalação de telefones da C.T.B. está sendo controlada, e adquiriu telefone utilizando-se para isso apenas do prestígio que desfruta junto do sr. Mendes de Morais. Prejudicou, dessa maneira, milhares de pessoas que aguardam na fila há vários anos, a instalação de um telefone.

O citado aparelho tem o número 30-3304, e só é utilizado para fins eleitorais. Agora que o prazo para alistamento está encerrado, de acôrdo com as determinações do Tribunal Superior Eleitoral, é utilizado em dar algumas informações sôbre transferência de títulos por duas funcionárias que ali empregam as suas atividades em assuntos eleitorais.

(Conclui na 2.ª pág.)



E' ASSIM, NO VIADUTO DE BANGU: AS CRIANÇAS ABANDONADAS, EM AMBIENTE DE COMPLETA MISÉRIA, AGRAVADA A SITUAÇÃO AGORA POR NÃO TEREM PARA ONDE IR

A Prefeitura substitui o Serviço Social pela Polícia Municipal

Ordem de mudança às famílias que vivem no viaduto de Bangu

Seis famílias já tomaram providências — Nenhuma medida para atender aos necessitados de amparo — Intervenção do Serviço Social da TRIBNA

Se os ricos e os remediados não têm onde morar, no Rio, muito menos os pobres, os miseraveis. Daí o aparecimento de habitações de qualquer jeito. Como as que há no Viaduto de Bangu, por exemplo. Cabanas de copim, completadas com tábuas e ferro velho. Trinta famílias ali vivem. Pode-se bem imaginar em que meios.

ONDE ENTRA A POLICIA

Há dias apareceram no Viaduto de Bangu uns latagões da Polícia Municipal do Posto de Bangu. Alegavam falar em nome da Central do Brasil. E exigiam a retirada daquele pequeno aglomerado humano. Prazo: até 15 de setembro.

O QUE É PRECISO FAZER

Compreende-se que as autoridades queiram desobstruir o Viaduto. Medidas de higiene, de urbanismo. Mas para onde irão os párias? Como dissemos, são 30 famílias, quase todas com muitas crianças, algumas ali instaladas há mais de três anos. Para onde iriam?

SEIS JA ESTÃO EM VIAS DE MUDANÇA

A Seção de Serviço Social deste jornal já conseguiu algo para algumas das famílias do Viaduto (Conclui na 2.ª pág.)

PODEM ANDAR DE BUSTO NU NOS AUTOMÓVEIS

Silvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão da 6.ª Vara Civel e genro do general Nelson de Melo, requereu mandado de segurança na Primeira Vara da Fazenda Pública contra o diretor do Serviço de Trânsito por não haver o mesmo relevado duas faltas que lhe foram impostas: A primeira por estacionar com o carro de seu sogro em um ponto de "estaciona- (Conclui na 2.ª pág.)

Dois menores tentaram assaltar um motorista

Em circunstâncias quase idênticas às do caso "Pará Rico", verificou-se um assalto na noite de ontem, contra o motorista profissional Eleutério de Albuquerque Câmara, que dirigia o automóvel chapa 4-18-20, e faz ponto na Praça 11 de Junho.

As primeiras horas da noite de ontem, dois desconhecidos tomaram o automóvel e mandaram que o motorista rumasse para Jacarèzinho. Eleutério sem desconfiar de coisa alguma, obedeceu às recomendações dos dois passageiros. Ao chegar próximo do morro, observou que os dois estranhos faziam movimentos suspeitos e então o motorista resolveu parar o carro e pedir socorro a uma guarnição da Rádio Patrulha que no momento passava pelo local.

Imediatamente os policiais efetuaram a prisão dos dois indivíduos e conduziram-nos para o 19.º distrito. Ao chegar na porta do distrito um dos passageiros conseguiu evadir-se. O outro foi identificado como sendo L. F. M., de 15 anos, morador na rua Sousa Franco, 844, casa 3.

A polícia encontrou em poder dos passageiros um tijolo embrulhado num jornal e uma barra de ferro. Interrogado pelo comissário de serviço naquela delegacia o menor declarou que pretendiam atacar o motorista para roubar-lhe o dinheiro. Alegou ainda que estava sendo coagido pelo "companheiro" que havia fugido, sob ameaça de morte.

O menor delinquente foi removido para a Delegacia de Menores.

Getúlio vai apoiar J. Américo

Ontem à noite, na residência do sr. Epitácio Pessoa, palestraram durante meia hora os srs. Getúlio Vargas e José Américo de Almeida, chefes da Revolução de 1930. Após o encontro, falando aos jornalistas afirmou o ex-presidente da UDN que havia ido agradecer ao sr. Getúlio Vargas o apoio do PTB à sua candidatura ao govêrno da Paraiba.

— "Esse apoio, agora reafirmado, foi assentado à tarde, durante a reunião realizada entre os delegados do PTB paraibano e (Conclui na 2.ª pág.)

TAEGU LIVRE DE PERIGO

TOQUIO, 19 — (United Press) — Um porta-voz do Q.G. de Mac Arthur declarou, hoje, que não acredita que Taegu, capital provisória da Coréia do Sul, cuja evacuação fôra ordenada ontem, esteja em iminente perigo, graças ao triunfo do contra-ataque norte-americano.

TOQUIO, 19 — (United Press) — Cêrca de 1.000 a 1.500 comunistas, além de grande número que morreu no norte, pereceram na destruição do bolsão de Changyong, a 40 quilômetros ao sul de Taegu, pelas fôrças norte-americanas. Calcula-se que cêrca de 10 mil soldados coreanos do norte, que se encontravam no bolsão foram dispersados ontem, medi- (Conclui na 2.ª pág.)

Prezado leitor

O Banco da Prefeitura do Distrito Federal foi organizado para amparar o pequeno produtor, o pequeno comércio e a pequena indústria local.

Más fadas, por demagogia, aplicaram o capital do Banco num estádio. Precisamente quando tôda gente fala em aumentar a produção de gêneros para salvar o carioca da fome.

A isso chama o sr. Mendes de Morais administração...

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Tencionávamos publicar hoje a carta do sr. Armando Teixeira, mas a falta de espaço obrigou-nos a transferi-la para o próximo sábado. Damos hoje a do sr. Nuno d'Almeida.

"Caro patrício.

Embarcará no corrente mês, para o Rio de Janeiro, o senhor embaixador Antonio Faria. E' a notícia que nos chega de Lisboa. Com satisfação a registamos.

Por termos ainda bem vivo na memória o que sucedeu ao nosso último embaixador no Brasil, esta notícia associou em nossa mente os sucessos havidos com aquêle diplomata, acontecimentos que, tanto social como moralmente desejaríamos ignorar ou poder esquecer. O embaixador Bianchi, ao embarcar de volta para a pátria e no término da sua carreira, recebeu das autoridades da colônia, o mais desprezível tratamento que se pode dispensar a um diplomata.

NEGARAM-LHE O GABINETE PORTUGUES DE LEITURA

Ao lhe negarem o Gabinete Português de Leitura para se despedir de todos os portuguêses, e ao se negarem a comparecer, e ainda a convocar os portuguêses para o seu embarque, como é hábito fazê-lo, sabotando tôda a sua ação final, demonstraram total ausência de respeito pela pátria, pois o embaixador Bianchi era o representante de Portugal e nessa qualidade, pelo menos, merecia outro tratamento.

Ao terem absoluta certeza que sua excia. embarcaria de fato para a pátria, que o govêrno português não lhe havia prorrogado a sua função diplomática, — e só depois desta certeza confirmada —, êstes senhores, com o maquiavelista-mór à frente, aproveitando-se desta situação, deram uma demonstração de não possuírem os mais comezinhos escrúpulos de hospitalidade e bom senso. Todavia, contrastando, os bons filhos de Portugal lá estiveram ao seu embarque levando-lhe o seu abraço sincero de despedida, e, das autoridades brasileiras, registamos, além de inúmeras manifestações de aprêço a sua excia., o banquete de despedida, dado em sua honra na ilustre Casa de Rio Branco, homenagem que esteve à altura da tradicional amizade que une as duas pátrias.

O sr. embaixador Bianchi já havia usado o Gabinete para recepcionar o corpo diplomático desta capital e a colônia portuguesa ao comemorar o 5 de outubro. Até hoje vivemos a conjecturar sôbre os motivos que levaram êstes homens a uma estranha atitude.

NÃO GOSTARAM DA COMEMORAÇÃO DA REPÚBLICA

E' evidente que não gostaram da comemoração da República. Mas apesar de monarquistas sobejamente conhecidos apreciaram o perú que lhes foi servido como póde ver-se no incansável dinamismo das mandíbulas, bastante notado e comentado naquele momento. A eminência parda surgiu do "fundo da noite" vestido como um labrego, só para manifestar a sua discordância com o 5 de outubro. Garantimos êstes fatos aqui mencionados, pois a êles assistimos.

E' possível que o embaixador João Bianchi tivesse menosprezado em exagero alguns dirigentes da colônia, ou tivesse cometido alguns pequenos erros na convivência com os "vice-reis" de Portugal no Brasil, habituados a mandar nos embaixadores.

Não era porém nesse momento, e muitos portuguêses assim o pensaram, nesse momento de despedida que a desaprovação aos seus atos devia manifestar-se, e sim no momento em que a ofensa foi praticada, se ofensa houve, e de uma maneira adequada. A maneira como o fizeram foi apenas vingança mesquinha de irresponsáveis contra o embaixador de Portugal.

FALO APENAS COMO PORTUGUÊS

Na qualidade de português, lamentamos todos êstes fatos. Continuamos a desejar que não se repitam. São espetáculos de mesquinha consolação para uns poucos e pelos quais somos todos julgados no presente e no futuro.

Se os conselheiros da colônia exercessem de fato o seu mandato; se estivessem conscientemente vigilantes e se encarassem com critério as suas obrigações e deveres de legisladores máximos da colônia, não endossariam certos atos e pediriam satisfações ao seu diretório pelos excessos praticados em seu nome e em nome de todos os portuguêses.

AVISO AO NOVO EMBAIXADOR

O novo embaixador de Portugal, Antonio Faria, chegará breve. Já por cá andou e deve conhecê-los muito bem. Sabe quem são êles e saberá sem dúvida livrar-se da sua influência perniciosa e maléfica, saberá ainda separar o joio do trigo e sabe, disso temos certeza, ser um diplomata consciente e superior.

Muito cuidado, excia., sôbre certos abraços que irá receber e sôbre certos conselhos de homens bem informados. Destilam veneno de fino paladar. Cuide-se, excelência, que os homens que aí estão não gozam da confiança dos portuguêses como muitos podem pensar.

Caro patrício, aceite os meus sinceros votos de grande admiração pelo seu trabalho, e à maneira da nossa gente, aceite por hoje o nosso bem haja. — Nuno d'Almeida".

Para o sr. Nuno d'Almeida — A sua voz independente é tanto mais de considerar quando todos sabemos tratar-se de um cidadão moderado. O embaixador João Bianchi foi sempre um homem de direita — mas não um fascista da escola de Teotônio Pereira. Este o primeiro motivo do desentendimento com alguns dirigentes da colônia. E' um diplomata de carreira, atribuindo ao seu cargo um valor e uma autonomia, uma independência em face dêsses dirigentes, que êles não perdoaram. E' um homem do tipo século XIX. Mesmo participando de idéias reacionárias, tinha qualquer coisa de indefinidamente liberal e ao mesmo tempo de "distância", que aborreceu os "vice-reis" deste reinado de pândegos e de boçais que é a "gerência" da colônia. Por outro lado, não era demagogo e se recebia todos os portuguêses, mesmo os mais humildes, causa aliás de grande murmúrio entre as eminências e subeminências, não beijava crianças com a assistência de equipes de fotógrafos, não era teatral nem espetacular porque tinha vindo de Washington e não de Madrid. Não arrotava depois do almôço e foi amigo íntimo de Roosevelt. Tudo isto é grave. Separa-nos de João Bianchi todo um mundo de concepções filosóficas. Mas o antigo embaixador de Portugal no Brasil não era um fascista como outros que aí estiveram e outros que vão estar.

Por isso foi expulso do lugar e da vida diplomática. Por isso lhe dedicamos estas linhas independentes, tão independentes que não hesitam em afrontar os "slogans", que a eminência criou — e muito bons democratas cultivam, saboreiam e difundem. Ora, não difundir os "slogans" da eminência é um bom preceito de higiene mental. Quanto a saborear há coisas muito melhores nesta praça do Rio de Janeiro.

CASA DE PORTUGAL

Escola Nun'Alvares — Foi iniciado o segundo período letivo observando-se rigorosamente o programa elaborado pelo departamento de educação e publicado pelo "Diário Oficial".

Movimento dos ambulatórios — No mês de julho foram registrados 1.790 atos em clínica: o número decresceu em comparação nos meses anteriores, em virtude do não funcionamento do gabinete dentário.

Remidos — Como de costume, damos abaixo o nome de mais 40 sócios remidos de ns. 2.861 a 2.900: Arnaldo de Barros, João Vieira, Carlos da Silva Pereira, d. Laurinda Fernandes Viana, Carlos Lopes, José Rosário de Carvalho, d. Laurinda Rodrigues Marques, Antônio Manuel Moutinho, José Rodrigues Fernandes, d. Eduarda dos Prazeres Tavares, d. Elisa Almeida Neto, Torquato Coelho Ribeiro, Serafim Augusto de Almeida, Virgílio Barroso da Fonseca, Joaquim Gomes da Silva, d. Maria Rita, José Pinto Trindade, d. Idalina da Silva, Diamantino Batista, João Maria da Costa, d. Maria do Carmo, Martins Melo da Rocha, d. Maria Eduarda, João Ferreira, dona Maria Amélia Vaz, d. Maria dos Anjos Oliveira, Delfim Fernandes de Lima, João Lagoa, Manuel Serafim, d. Maria da Glória de Castro, Delfim Pereira, Antônio Maria de Almeida Caó Vinagre, d. Edith de Jesus, d. Carolina da Silva Reis, Augusto dos Reis, d. Deolinda Glória Moura, Antônio de Almeida, d. Maria do Céu Pinto, José Gonçalves, dona Mariana da Silva Loureiro e Luiz Pinto Teixeira.

CENTRO TRASMONTANO

Sessões cinematográficas — Realizou-se mais uma sessão cinematográfica, que esteve muito concorrida. Estas sessões realizam-se agora todos os sábados, às 20 horas, com entrada franca para os sócios e suas famílias.

Novos sócios — Alfredo Albuquerque Henriques, José Duarte Bento, Ruy Felix Castanheira, Miguel da Costa Bento, Alvaro Nunes Perdigão, José Agostinho Rodrigues, Tomé Jesus Novo, Antônio Ferreira Marques, propostos respectivamente por Filipe Gouveia Bastos, José Maria Lage, José Augusto Ribeiro, Luiz Morais, José Feliciano Castanheira, Antônio da Costa Martins, Manuel Oliveira e Paulino Henriques.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Antônio Martins, proposto pelo sr. Antônio T. Palhinha; Carlos de Almeida, proposto pelo sr. Alberto da Silva Varanda e Manoel de Seabra Vieira, João de Almeida Corrêa, Nelson Lopes dos Santos e Antônio Gonçalves, inscritos na secretaria.

Sócio remido — Pelo sr. Augusto Monteiro de Barros, foi proposto para sócio remido, o senhor Domingos Dias Roxo.

O Dia na Justiça

Nos autos do processo em que é suplicante o espólio Henrique Lage e suplicados Pedro Brando e outros, o juiz Alcino Pinto Falcão, da Primeira Vara da Fazenda Pública, deu o seguinte despacho:

— "E' princípio pacífico em direito processual que o juiz é juiz da sua competência e sua decisão só pode ser revista através de recurso regular (agravo de instrumento ou conflito de jurisdição). Estranho que a parte, se achava que êste Juízo não poderia apreciar liminarmente a sua competência, não obstante haja trazido a inicial para despacho do Juízo, pedindo distribuição por dependência. Em outras palavras: O esquisito raciocínio da parte autora é o seguinte: — O juiz tinha atribuição para decidir que cabia competência por dependência, mas não tinha essa faculdade, para dar-se por incompetente. Reexaminando a espécie, dou-me por incompetente e declino da competência para o Juízo da Décima Terceira Vara Civel, fazendo-se o expediente à Corregedoria de Justiça, ficando claro que o agravo de instrumento tão brilhantemente manifestado pelo espólio autor não foi provido pelo egrégio Tribunal de Recursos."

RECLAMA A CONCUBINA

M. E. A. intenta, na 6.ª Vara Civel uma ação ordinária contra seu ex-companheiro S. dos S. N. O juiz Garcez Neto, titular da Vara, deu, nos autos respectivos, o seguinte despacho saneador:

— "Ação ordinária oriunda de contubérnio, a fim de haver a concubina, de seu ex-companheiro, a metade dos bens amealhados pelo esfôrço comum, e que se encontram na posse e propriedade exclusiva do concubinário. Trata-se, portanto, de pedido que se baseia na existência de uma sociedade ex-factis et rebus pela constituição do trabalho comum na formação da economia doméstica, como a própria autora colocou a questão. Partes legítimas ad processum e em ordem as representações. Nada que sanear. Determino o depoimento pessoal das partes e faculto a produção de prova testemunhal."

TRIBUNAL DO JURI

Também ontem não houve sessão no Tribunal Popular. Longas, intermináveis férias.

EXUBERANCIA

— "Em face dos têrmos por demais claros e peremptórios do art. 101, n. 2, letra "b", da Constituição Federal, compete, ao Supremo Tribunal Federal, julgar, em recurso ordinário, as causas decididas por juízes locais, fundadas em tratado ou contrato da União com Estado estrangeiro" — disse o juiz Afonso Barandier no despacho proferido nos autos de ação reivindicatória em que é autor Pedro de Oliveira Santos Filho e suplicada a embaixada francesa.

Justificando exuberantemente o seu parecer o juiz cita trechos de obras em português, castelhano e francês, de autoria de Carlos Maximiliano, Hildebrando Accioly, Cruchaga Troconal e Bonfils.

QUERIA DISTRAIR

José Caminha Muniz moveu, na Primeira Vara da Fazenda Pública ação ordinária contra a União Federal, pretendendo a invalidade parcial do Decreto número 7.441-45, que fundiu cargos de outros Ministérios e os alterou, fundindo-os na carreira de engenheiro do Quadro Permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público.

O juiz Alcino Falcão, achando ilegítimo o autor postular a invalidade total do citado decreto, julgou-o carecedor de ação, dizendo, em certo trecho da sentença, que "a experiência demonstra que, quando se escreve muito, em geral se está procurando distrair a atenção do Juízo de um ponto capital e difícil para o litigante".

POR CAUSA DE UMA "PIPA"

Se os deuses permitirem e os jurados não faltarem deverá ser julgado na próxima segunda-feira, pelo Tribunal do Juri o réu Nametallah Serafim, acusado de haver assassinado o seu vizinho Alberto Emilio. O fato se deu no dia 15 de agôsto do ano passado, à rua Almirante Calheiros da Graça. Sustentará o libelo crime acusatório o promotor Emerson de Lima, que, em plenário, pedirá a condenação do réu a uma pena que varia entre 6 a 20 anos de reclusão.

A defesa, representada pelo advogado Zeno Silva, sustentará a negativa de autoria, explicando-a da seguinte maneira: as famílias da vítima e do acusado desentenderam-se há tempos em virtude de o filho dêste, de 10 anos de idade, haver "varejado uma pedra no sobrinho daquêle, quando brincava soltando para o ar uma pipa". Após falar sôbre os fatos que se sucederam ao "varejamento", e na sanga do pai do menino apedrejado, diz a defesa que o réu, no dia do crime, fôra atacado a pedradas, pauladas, tiros de revólver e marteladas pelo pai do garoto visinho e por dois parentes. Na confusão que se seguiu, a vítima foi ferida pelos próprios comparsas".

Sujeira no Pretório

Continua a sujeira no Pretório. As dependências sanitárias continuam a exalar terrível máu cheiro. A continuar assim não se poderá mais passar pela rua D. Manoel, já, em sí, bastante mal cheirosa. Quando se tomará uma providência?

Mais um homicídio envôlto em mistério

ENCONTRADO MORTO, UM OPERARIO, NUM TERRENO BALDIO, EM JACAREPAGUA'

Num terreno baldio, nas proximidades do n. 1.619, da estrada Mariguaba, em Jacarepaguá, ontem, à tarde, foi encontrado o cadáver do pedreiro Eurípedes Alves da Costa, de 43 anos de idade, solteiro, morador no n. 1.635 da mesma estrada, estando já em adiantado estado de putrefação, e apresentando diversos ferimentos produzidos por instrumento perfurante, evidenciando, dêsse modo, tratar-se de mais um homicídio.

AS PRIMEIRAS SUSPEITAS

Nas proximidades da residência de Eurípedes Alves, há dez dias, veio residir um casal de desconhecidos, do qual se sabia apenas ser o homem o apelido de "Mineirinho", casal êsse que se encontra desaparecido, desde a última terça-feira, dia justamente em que Eurípedes começou a faltar ao trabalho, na construção de um hospital da Prefeitura, na estrada Mariguaba, de onde era operário.

O caso do nazista Herbert Cukurs

Contra o nazista Herbert Cukurs, de que nos temos várias vezes ocupado, falou ontem, na Câmara local, o vereador Breno da Silveira. Cukurs, nazista e espião, classificado como criminoso de guerra, permanece no Brasil, onde desfruta de situação de prosperidade.

Desastr ede avião em Santos

S. PAULO, (Asapress) — A VASP distribuiu um comunicado sôbre um acidente sofrido, ontem, com um dos seus aparelhos em Santos, dizendo: "A aeronave da VASP PP-SPZ, em viagem do Rio de Janeiro para São Paulo, cumprindo o horário das 17 horas, sofreu um acidente, ao efetuar um pouso de emergência na base aérea de Santos. Felizmente, não houve danos pessoais. O vôo se processava com toda a regularidade, quando, na altura de Ubatuba, sobreveio o "pane" no motor esquerdo. Foram baldados os esforços do comandante para colocar a hélice em passo bandeira. Estabeleceu-se, então, dificuldade técnica para prosseguimento do vôo até São Paulo. A despeito das condições altamente desfavoraveis, posto que o aeroporto de Santos não dispõe de facilidade para operações noturnas, o pouso de emergência foi feito satisfatoriamente. Os passageiros, em número de 171 assistidos pela comissária, portaram-se magnificamente, cooperando com a tripulação e mantendo-se com a maior calma e confiança. A aeronave sofreu avarias. Não se manifestou fogo a bordo. A VASP prontamente, adotou todas as providências necessárias, fazendo transportar de auto[illegible], os passageiros de Santos até suas residências em São Paulo".

ORDEM DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de Bangu. Para isto temos contado com o apoio da LBA. Uma viuva com 6 filhos já conseguiu acomodação menos indigna para sua condição de pessoas humanas. Para D. Hercília Conceição e seus 7 filhos e marido doente, está sendo providenciada a compra de um terreno em Campo Grande onde será erguida uma casinha. Duas famílias, naturais do Espírito Santo, aguardam recursos que lhes permitam regressar a seu Estado. O mesmo em relação a João Lucena e 5 filhos, de Pernambuco.

Quer dizer, todos os "habitantes" do Viaduto têm projetos de mudança. Mas não podem sair sem mais aquela, totalmente desprovidos de recurso e orientação.

O QUE A PREFEITURA NÃO FAZ

A Prefeitura do D. F. não tem Serviço Social. Devia ter. Para solucionar casos como êstes, nos quais é tão intimamente interessada. O que não se concebe é ação policial contra os indefesos habitantes. Afinal, ninguem mora em cabanas de capim, num viaduto, porque queira ou porque goste.

Getúlio vai...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a Coligação Democrática do meu Estado, que é integrada pelo PL,

As 8 horas de hoje, em avião especial, seguiu para o norte do país, acompanhado de pequena comitiva o sr. Getúlio Vargas. O candidato do PTB atingirá amanhã Manáus, escalando hoje em Pirapora e Barreiras, onde pernoitará.

Em companhia do senador Getúlio Vargas seguiram os deputados Batista Lusardo, Rui Almeida, Gurgel do Amaral, além de jornalistas, fotografos e locutores.

PSD e PSP".

ADEMAR EM PROPAGANDA

Ademar de Barros segue amanhã para Belo Horizonte. Enquanto se encontra nesta capital vem mantendo conversações com líderes do PSP a respeito de sua candidatura a senador pelo Distrito Federal. Ontem o governador de São Paulo esteve na zona norte, que considera seu reduto eleitoral, dada a localização de estabelecimentos fabris.

O sr. Getulio Vargas resolveu, afinal, por fim às negociações que vinha mantendo em vários Estados, para apoio de candidatos udenistas ao govêrno.

Dêsse modo já teria autorizado aos diretórios estaduais do seu Partido em Pernambuco e Minas Gerais o apoio respectivamente a João Cleofas e Gabriel Passos.

Esta comunicação foi feita pelo ex-ditador ao sr. Ademar de Barros, que, embora apoie o sr. Cleofas, em Pernambuco, em Minas colocar-se-á ao lado do sr. Juscelino Kubistchek.

TODO O CAPITAL DO BANCO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

financeira da A. D. E. M. antes e depois da realização da Copa? 6 — Quanto deve a A.D.E.M.? — ao Banco da Prefeitura, à Prefeitura, ao comércio de firmas construtoras? 7 — Quais as obras inteiramente realizadas com a construção do campo de futebol e tendentes à execução do plano integral do Estádio do Maracanã? 8 — Quais as obras iniciadas e não concluídas do Plano do Estádio? 9 — Qual a despesa pessoal atual da A. D. E. M.? 10 — Qual a despesa com o pagamento de juros da dívida da A.D.E.M.? Finalmente, quais os têrmos do contrato pelo qual a Prefeitura ou a A. D. E. M. se comprometeu a pagar à C. B. D. o auxílio financeiro de 5 milhões destinado ao pagamento de despesas com a realização da Copa do Mundo? Quando e onde foi publicado êsse contrato, e quando foi o mesmo registrado no Tribunal de Contas?

QUANTO RENDEU O CAMPEONATO DO MUNDO?

A Comissão de Finanças da Câmara, através do parecer do relator da matéria, diz que a mensagem, anterior ao campeonato, não trouxe qualquer esclarecimento sôbre a aplicação do crédito solicitado. Apenas refere que se destinará ao pagamento de despesas com o Campeonato do Mundo. Os dinheiros públicos não podem ser desviados das finalidades orçamentárias para a satisfação de compromissos ilegalmente contraídos. Por outro lado a Câmara não sabe exatamente quanto a C. B. D. arrecadou nos Jogos do Campeonato Mundial e que despesas realizou com essa arrecadação. O que era perspectiva de "deficit", quando o crédito foi solicitado, pode ter sido transformado na realidade de polpudo saldo. Admite-se que a C. B. D. arrecadou 36 milhões de cruzeiros. Será que as despesas com o campeonato, feita a distribuição dos quinhões das organizações interessadas, ultrapassam aquela vultosa soma?

MAIOR QUE O CAPITAL DO BANCO DA PREFEITURA

Autorizado pela Lei n. 57, o prefeito abriu o crédito especial de 5 milhões para atender às despesas com o concurso, execução do projeto classificado e instalação da A. D. E. M., obrigando-se esta a reembolsar a Prefeitura da quantia supra, logo que lhe fôsse possível pagar. Em vez de cobrar à A. D. E. M., o prefeito pede mais 5 milhões para aumentar a riqueza da C. B. D. Termina o parecer do relator afirmando:

— A construção do campo de futebol, que ainda não é o Estádio, realizou-se à custa do Banco da Prefeitura, que despendeu mais de 100 milhões de cruzeiros, que deveriam ter sido empregados no auxílio às atividades agrícolas e

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Prejudicados funcionários da Central

Sustados os últimos atos do antigo diretor da Central

A propósito das notícias de que o novo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil mandara sustar numerosos atos baixados pelo seu antecessor, ouvimos o atual chefe de seu gabinete, sr. Jerônimo Monteiro, que nos disse:

— "O atual dirigente da Central mandou sustar a impressão, nas oficinas, de vários atos da administração passada, e ainda não divulgadas, para que pudesse tomar conhecimento daquelas medidas."

Respondendo à nossa pergunta sôbre se seriam tornadas sem efeitos as decisões do sr. Gontran de Souza, declarou-nos que, provavelmente, seriam, dependendo do estudo que sôbre elas faria, neste domingo, o sr. Jurandir Pires.

Concurso de provas e títulos para efetivação dos profs. interinos da Prefeitura

Foi ontem votado e aprovado em primeira discussão, na Câmara do Distrito Federal, o substitutivo das Comissões Reunidas regulando a situação dos professores secundários da Prefeitura, padrão O, nomeados em caráter interino pelo sr. Mendes de Morais. O projeto aprovado manda abrir concurso de provas e títulos para provimento de lugares no magistério secundário municipal.

Tendo sido concedida dispensa de interstício para entrar em segunda votação, o vereador João Machado, autor do projeto que manda efetivar todos os interinos independentemente de concurso, pediu verificação de votação, constatando-se a ausência de *quorum*.

Manobras políticas abatem...

(Conclusão da 1.ª pág.)

elementos estranhos se imiscuíssem nos trabalhos, sobretudo a polícia, o presidente colocou um companheiro de vigia na porta.

SOLIDARIEDADE DA UNIÃO

Ao serem iniciados os trabalhos, o presidente Pedro Câmara, "aproveitando a presença dos representantes da imprensa", deu inteiro apoio ao manifesto do ex-senador Luiz Carlos Prestes, de 1.º de agosto.

SUBSTITUIÇÃO DA DIRETORIA

O primeiro membro da diretoria a ser substituído foi o presidente Pedro Câmara, que por motivos de saúde não podia continuar à frente da União. Seu sucessor, Newton Gomes, foi eleito por unanimidade.

Para tesoureiro foram apresentados os nomes de Elisiário de Santana, do Lóide Brasileiro, Luís Fontes Magalhães, e Emilio Bonfante, da Siderúrgica. Foi eleito Elisiário de Santana.

Para ocupar o cargo de secretário foi eleito por unanimidade de votos o sr. Henrique da Silveira. Também por unanimidade foi eleita para diretora do Departamento Feminino a sra. Maria José.

A QUESTÃO DOS AUMENTOS

Iniciando os debates, o sr. Sebastião Cordovil manifestou-se de acôrdo com a tabela elaborada por uma comissão designada na última assembléia; mas sugeriu que se acrescentasse um aumento de 30% para os foguistas que trabalham em navios que queimam carvão nacional, e 20% para os que trabalham em navios que queimam qualquer mescla de carvão.

Falaram ainda sôbre o assunto os srs. Pedro Celestino e João Pinto, apresentando o sr. Arnaldo Figueiredo uma tabela de sua autoria.

O sr. Emilio Bonfante apresentou outra tabela que, posta em votação, foi aprovada. E' a seguinte:

1) — A majoração dos salários do pessoal a serviço das Emprêsas de Navegação pertencentes ao patrimônio da União e a outros, com sede no território nacional, que exploram a navegação de Longo Curso, Grande Cabotagem, Pequena Cabotagem, Interior (pôrto) fluvial e lacustre será a seguinte:

Comandante, Cr$ 11.000,00; 1.º grupo: Imediato, 1.º maquinista, 1.º Comissário — Cr$ 10.000,00.

2.º grupo: 1.º Pilôto, 2.º Maquinista, 1.º Rádio — Cr$ 9.000,00.

3.º grupo: 2.º Pilôto; 2.º Rádio, 2.º Comissário, 3.º Maquinista, Conferente, Escrevente, Mestre de Pequena Cabotagem — Cr$ 8.000,00.

4.º grupo: Contra-mestre, Enfermeiro, 1.º Cozinheiro, Taifeiro com mais de 15 anos de serviço na Marinha Mercante, Carpinteiro, Mestre de Arrais, Condutor de Máquina, Condutor Motorista, Eletricista, Cabo Foguista — Cr$ 7.000,00.

5.º grupo: Marinheiro, Foguista, Padeiro, 2.º Cozinheiro, Taifeiro com mais de 10 anos de serviço na Marinha Mercante — Cr$ 4.500,00.

6.º grupo: Moço de convés, Taifeiro com menos de 5 anos de serviço na Marinha Mercante, Carvoeiro, 3.º Cozinheiro ou Ajudante de Cozinha — Cr$ 3.500,00.

Parágrafo único — Ficam assegurados os salários estabelecidos neste artigo ao pessoal do "bloco de conservação", Radiotelegrafistas e quaisquer outros trabalhadores do mar trabalhando em terra.

Art. 2.º — As guarnições dos navios petroleiros ou empregados no transporte de explosivos terão um acréscimo de 30% sôbre os seus salários normais, benefício êste extensivo às guarnições nos serviços do tráfego do porto e navios em geral que sob qualquer pretexto conduzem inflamáveis ou explosivos como carga sendo no último caso calculada percentagem estabelecida sôbre os salários vencidos desde o início do carregamento até o término da descarga.

Art. 3.º — Quando a embarcação rebocar pontões será paga uma gratificação de 10% sôbre o salário de tempo rebocado.

Art. 4.º — O 1.º Rádio-telegrafista terá, ao completar 5 anos de serviço na emprêsa, um acréscimo correspondente a 1/3 da diferença entre o seu salário e o salário que perceber o Imediato de 1.ª classe.

Ao completar 10 anos de serviço terá outro igual acréscimo de 1/3. Ao completar 15 anos de serviço terá o seu salário equiparado ao salário que perceber o Imediato da 1.ª classe, na mesma Marinha Mercante.

Art. 5.º — O pessoal lotado nos escritórios, armazens, trapiches, estaleiros, oficinas, nos quadros de estivadores diaristas e agências de navegação, sediados no território nacional, terão os atuais salários majorados na seguinte base:

Para os que percebem até Cr$ 1.000,00 Cr$ 1.000,00; de 1.001,00 a Cr$ 2.000,00, Cr$ 1.700,00; de Cr$ 2.001,00 a Cr$ 3.000,00, Cr$ 1.800,00; de Cr$ 3.001,00 a Cr$ 4.000,00 Cr$ 1.900,00; de Cr$ ... 4.001,00 em diante Cr$ 2.000,00.

Art. 7.º — As presentes reivindicações entrarão em vigor a partir de 1 de setembro de 1950.

DENUNCIA CONTRA O I.A.P.M.

Manifestaram-se ainda os srs. Pedro Câmara, Juvenal Vitor, João Ribeiro, Manuel Gerônimo, Flávio Lobato, João Venâncio, Vladimir Miranda e Joaquim José do Rego, que acusou o presidente do Instituto dos Marítimos de esbanjar dinheiro em publicidade, inutilmente. Disse que a uma revista haviam sido pagos 480 mil cruzeiros de publicidade e que noutra foi publicada matéria paga no valor de 120 mil cruzeiros. "600 mil cruzeiros foram assim esbanjados, disse. Nós não conseguimos empréstimos no Instituto porque o presidente alega que o Instituto não tem dinheiro. Trata-se de uma dissipação de dinheiro nosso, contra a qual devemos nos bater".

TAEGU LIVRE DE PERIGO

(Conclusão da 1.ª pág.)

ante um ataque combinado da infantaria, artilharia e aviação, que os obrigou a retroceder até o rio Naktong, em pleno dia, para escapar ao inferno de chamas e aço que lhes caía em cima.

OPERAÇÕES NAVAIS

TÓQUIO, 19 (UP) — O QG de Mac Arthur anunciou, em resumo das operações, que aviões da Marinha com base em porta-aviões encurralaram e metralharam, na sexta-feira, grandes contingentes de forças norte-coreanas em retirada através do Naktong, causando numerosas baixas entre elas.

O QG afirmou que "o metralhamento de forças concentradas no rio" foi o climax de um dia em que os aviadores navais, apoiaram de forma "extremamente cerrada" às forças terrestres que constituiram a vanguarda no ataque ao flanco direito da cabeça de praia norte-coreana no Naktong.

Aviões de caça do tipo "Corsário" da Marinha utilizaram bombas-foguete e incendiárias, bem como seus canhões de 20 milímetros, para atacar concentrações de forças norte-coreanas, peças de artilharia, tanques e morteiros na linha de vanguarda instalada em elevado terreno junto ao rio.

Um porta-voz acrescentou que forças sul-coreanas haviam investido consideravelmente em Waegan, mas que não podia revelar a distância. Também assinalou que o 13.º regimento da Coréia do Sul havia tomado quatro peças de artilharia dos comunistas e que o 4.º regimento sul-coreano havia eliminado uma centena de inimigos.

Acrescentou o porta-voz que na frente de Pohang e Kigwe — ambas em mãos amigas — as tropas sul-coreanas progrediram na direção do norte.

Por outro lado foi anunciado ter havido calma na frente da 1.ª Divisão de Cavalaria.

COMUNICADO DE MAC ARTHUR

TÓQUIO, 19 (AFP) — E' o seguinte o texto integral do comunicado do "QG" do general Mac Arthur, distribuido ontem, à tarde: "As fôrças norte-americanas no sul da Coréia foram hoje alvo de alguns ataques de fraca envergadura de parte do inimigo.

A parte essas operações de fustigamento das forças norte-coreanas, não houve grande modificação nêsse setor.

O inimigo foi repelido da cabeça de ponte de Changyong por unidades da 24.ª Divisão de Infantaria e da Primeira Brigada de Fuzileiros Navais. Essas unidades norte-americanas encontraram obstinada resistência do inimigo mas conseguiram, contudo, contornar o flanco direito do adversário.

No setor norte da cabeça de ponte estão sendo travados ferozes combates.

A situação no setor da 1.ª Divisão de Cavalaria continua inalterada.

Elementos da 1.ª Divisão sul-coreana recuperaram a metade do terreno perdido ontem e se mantêm firmemente diante do inimigo, que concentra nêsse setor a maior parte dos seus esforços.

As forças das Nações Unidas retomaram Pohang e Kigye e se apoderaram das alturas ao norte desta última cidade. Não se conhece a importância das forças inimigas que defendiam Pohang, mas o adversário opôs pequena resistência em Kigye.

As linhas de defesa no setor oriental estão agora melhor coordenadas. Vão do oeste de Pohang a Kigye. Vários regimentos norte-coreanos que se encontram nêsse setor estão sendo repelidos em direção ao sul e oeste pelas forças das Nações Unidas.

560 MISSÕES AÉREAS

TÓQUIO, 19 (AFP) — A aviação norte-americana continuou martelando, ontem, as tropas e o material norte-coreanos, efetuando 560 missões, segundo anuncia o grande quartel-general da aviação.

Os caças norte-americanos e australianos bateram o récorde de decolagens com 350 missões que visavam concentrações de tropas, veículos, centros de abastecimento. Foram danificados 23 tanques, 59 caminhões e 1 locomotiva.

Foram realizadas missões noturnas pelas super-fortalezas "B-26" que bombardearam entrepostos e oficinas ferroviárias de Poksongdong, 6 quilômetros ao noroeste de Waegwan, e metralharam estradas de ferro e estações. As super-fortalezas "B-29" prosseguiram nos esforços para cortar as linhas de abastecimento norte-coreanas, atacando dez pontes ao norte do paralelo 38, e bombardeando igualmente uma ponte ao ocidente de Seoul. Nenhum avião norte-coreano apareceu e todos os aparelhos norte-americanos regressaram às respectivas bases.

Podem andar...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mento privativo" do Ministério da Viação; e a segunda por estar dirigindo eventualmente sem camisa, em uma praia, porque — alega — em razão da falta de policiamento da cidade, a camisa lhe havia sido roubada. Foi, pois, multado, por haver infringido uma Portaria do Delegado de Costumes e Diversões...

AFIRMATIVA DEMAGOGICA

O impetrante alegou, primeiro que "considera ilegais tais privativos, citando o Código Nacional do Trânsito e o princípio da igualdade perante a Lei", dizendo, mesmo, que o atual ocupante do cargo de diretor do Serviço de Trânsito publicamente declarou que eram ilegais tais estacionamentos" — o juiz Alcino Falcão, concedendo a medida liminar disse que não leu o comunicado a que o impetrante se refere, duvidando que o "coator haja isso proclamado, porque, sem dúvida, não ignora nem tem qualidade para alegar a ilegalidade de um decreto do presidente da República".

Diz mais o juiz: — "Não me impressiono com afirmativas demagogicas para obter simpatias, que não resolvem os problemas, que só a técnica e a experiência, que não se improvisam, podem bem orientar".

ABUSO DE PODER

Examinando a outra ilegalidade arguida, diz o juiz: — "Quanto à outra penalidade, uma Portaria do Delegado de Costumes não pode estabelecer sanções para o tráfego de veículos. Comete abuso de poder o suplicado, mantendo uma sanção que só a Lei ou o Regulamento poderia estabelecer".

Termina o juiz mandando o diretor do Serviço de Trânsito, até ulterior decisão, suspender as penalidades impostas.

MORAL DA HISTÓRIA

Podem os escrivães estacionar em locais privativos e os "gostosões" de Copacabana estão autorizados a passear, pelas ruas, em suas conversíveis do último tipo, os seus atléticos e bronzeados bustos nús.

Na véspera do...

(Conclusão da 1.ª pág.)

conhecem minha atuação parlamentar. E se derem uma busca no fichário do Palácio Tiradentes, verificarão as dezenas de projetos por mim apresentados concedendo subvenções a entidades religiosas e benefícios outros a irmandades e templos católicos. Tudo isso não passa de intriga.

Furada a fila...

(Conclusão da 1.ª pág.)

CABOS ELEITORAIS PAGOS PELO GOVÊRNO

De acôrdo com a lei, nenhum chefe de repartição ou de serviço pode utilizar funcionários para prestar serviços estranhos ao serviço público federal, estadual ou municipal.

Entretanto, o sr. Francisco Elísio, pelo simples fato de ser amigo e gozar de prestígio junto ao sr. Mendes de Morais, requisitou duas funcionárias da Prefeitura para desempenhar as funções de cabos eleitorais no seu escritório.

Essas funcionárias são Jeovana Vasconcelos, do Serviço de Assistência ao Servidor, e Ruth, que trabalhava sob as ordens do sr. Francisco Elísio, na Prefeitura.

Todo o serviço eleitoral do citado escritório foi e está sendo feito pelas funcionárias que foram requisitadas e se encontram à disposição do citado escritório.

Essas irregularidades se passam na Prefeitura do Distrito Federal, onde o sr. Mendes de Morais e seus auxiliares diretos não tomam conhecimento do Estatuto dos Funcionários.

Nossa reportagem apurou no local que tôdas as pessoas que se dirigem ao escritório eleitoral do sr. Francisco Elísio e que não o encontram ali são encaminhadas ao Departamento de Fiscalização onde êle atende. Principalmente quando aspiram um emprêgo público.

POR QUÊ!

Os moradores da rua João Barbalho, entre Piedade e Quintino, há muito tempo não têm água nas suas residências. O prefeito, há mais ou menos um mês, com o aparato costumeiro, em companhia do vereador Gama Filho e outros dos seus inúmeros cortezãos inaugurou naquele local uma caixa dágua, prometendo, como sempre o faz, inundar a região. Mas até agora a caixa inaugurada, com tantas solenidades, tantas promessas e tantos foguetes, permanece vazia. Por que não providencia o prefeito os meios para que a caixa d'água por êle inaugurada preste os serviços para os quais foi construida?

Por que?

TINHA TELHADO DE VIDRO

O denunciante também desfalcava a caixa

Meses atrás, um funcionário da Caixa Econômica de Pernambuco, o sr. Manuel Cordeiro de Lima, denunciou ao Tribunal de Contas, ao ministro da Fazenda e ao presidente da República irregularidades praticadas pelo Chefe da Carteira Hipotecária e pelo diretor daquela autarquia.

Na sessão de ontem do Tribunal de Contas, o procurador Cunha Melo leu o seu parecer, redigido depois de estudar o assunto, chegando à espantosa conclusão de que o denunciante também está implicado nas negociatas que denunciou.

Quanto ao sr. Aristófanes de Andrade Silva, chefe da Secção Hipotecária, diz o relatório da Comissão de Inquérito: "Também consignaremos que êsse acusado, modesto chefe de seção da Caixa, com exiguos proventos mensais, não tendo outra profissão, movimentou na sua conta pessoal os depósitos existentes na própria Caixa, após assumir essa chefia, um total de Cr$ 1.172.438,00".

Também o sr. Cremildo Vidal de Araujo, secretário do presidente do Conselho Administrativo da Caixa, entre 1947 e 1948, movimentou em sua conta pessoal Cr$ 421.100,00, embora não tivesse outra ocupação ou fonte de renda e seus vencimentos fossem muito modestos.

Concluindo seu parecer, o procurador Cunha Melo opinou para que fôssem devolvidos os autos ao Conselho Superior das Caixas Econômicas a fim de que êle punisse os responsáveis.

O mistério de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pasta e mandou-a ao detetive Martinelli, por intermédio do seu chefe imediato, o detetive Nascimento, para que informasse sôbre se tinha sido êle o informante e se estava fazendo diligências a respeito, pois que não estava destacado para o caso.

O que publicamos se deve às atividades de nossos repórteres.

Se o sr. Lapagesse pensa isso, revela desconhecer totalmente qual seja o papel da reportagem. E quando criticamos a ineficiência demonstrada até agora pela Polícia Técnica, não pretendemos atingir pessoalmente os policiais nem negar-lhes competência. Trata-se de um êrro conjunto, de orientação, apesar dos ilimitados esforços dos averiguadores do caso.

COOPERAM AS DUAS POLICIAS

Os policiais da Polícia Técnica e do 22.º distrito reingressaram no caminho da franca cooperação, o que, evidentemente, é um bom sintoma.

Na sede da Seção de Investigações Criminais, apuramos que nada de positivo existe, oficialmente da parte daD.P.T. Continuam as diligências, trabalhando, de 24 por 72 horas, quatro equipes de 4 homens cada uma.

Um dos detetives observou que a solução do mistério em torno do latrocínio do motorista Euclides da Rocha Melo, conhecido por "Pará Rico" era apenas questão de tempo, e que se encontram em várias pistas, e de que são fortes principais o lenço que amordaçava "Pará Rico", o cabelo encontrado na boina e outras peças, já citadas.

Todavia, a nossa reportagem não conseguiu ver o lenço nem outro qualquer material, apesar de significarem pormenores tão importantes para as autoridades.

Entretanto apuramos que agora a polícia vem trabalhando no caso pelo sistema de eliminação. Ouvindo e detendo várias pessoas para ver se consegue encontrar uma pista concreta e acertada, a fim de desvendar o mistério do caso.

UMA SUGESTÃO PARA O SR. LAPAGESSE

Sugerimos ao sr. Lapagesse que em vez de transferir ou punir o detetive Martinelli, sob falsa suposição de que êle esteja fornecendo informações aos jornais, aproveite-o nas investigações. Entregue-lhe o caso. E então o próprio chefe da Técnica terá oportunidade de lhe passar o atestado de ineficiência ou então de congratular-se com tão ativo e já discutido auxiliar. Isto é o que pensa a opinião pública.

Nossas sugestões sôbre como deveria ser tratado o caso, cairam no deserto. O lenço, as cordas, história da água mineral, do trajeto continuam na estaca zero, sem investigações especiais.

APLICADO O METODO

A última hora surgiu, a suspeita sôbre o próprio irmão gêmeo de "Pará Rico", ou seja, Brasilino da Rocha Melo. Nada se provou. Mas daqui se conclui que na realidade a polícia continua a usar o método de eliminações e tentativas.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

GUERRA DA CORÉIA

A guerra da Coréia prossegue com a incerteza de sempre. Ataques, contra-ataques, avanços americanos em setores limitados, infiltrações norte coreanas, um pouco por tôda a parte, embora sem resultados decisivos. A contra-ofensiva da 24.ª divisão parece ter evitado novo ataque maciço das tropas invasoras, mas por outro lado, Taegu, capital da Coréia do sul está em perigo cada vez mais. A linha "limite de recuo" foi, na realidade, recuada. Parece não ser grave esse fato, mas significa que não tinha ainda sido considerado exatamente o poder ofensivo dos norte coreanos. Grande atividade da aviação norte-americana. Chegada de reforços, e determinação de não abandonar a Coréia.

DOIS ASPECTOS COMPLEMENTARES DA SITUAÇÃO MUNDIAL

1.º) Rearmamento da Alemanha

Na Europa fala-se e parece por-se de parte a idéia de um exército europeu, e não se fala, mas parece estar decidido pelos Estados Unidos o rearmamento da Alemanha. Contudo, esta idéia encontra sérias resistências, e para não falarmos da França e Inglaterra, falaremos da própria Alemanha. O jornal "Le Monde", de 17 dêste mês, publica uma correspondência cujo espírito é o seguinte: o povo alemão hesita em aceitar o rearmamento, pelo menos sem a garantia de condições sociais adequadas, sem conhecer claramente os fins dêsse rearmamento, e mesmo assim temendo os desenvolvimentos imprevistos dessa decisão. Mas em condições especiais de contrôle democráticas poderá aceitá-lo. Quanto aos círculos reacionários exigem nada menos que a reabilitação dos antigos chefes da Wermacht. Assim fala o Zaratustra do "Frankfurter Allgemeine Zeitung", sr. Paul Sethe: "os antigos militares de carreira sentem-se atingidos na sua honra por condenações injustas. E' impossível reconstituir um exército alemão sem que êsses equívocos sejam dissipados...". Ora, é precisamente num espírito contrário que se poderá pensar em rearmamento. A política atlântica parece já ter chegado à conclusão de que não pode defender a linha do Elba, isto é, os alemães, sem o seu concurso armado.

Sentido, dificuldades e necessidade

Mas convém saber exatamente os têrmos dessa negociação. E também que a primeira arma a dar aos alemães é uma razão autêntica dêsse rearmamento, condições econômicas e sociais justas, expurgo completo entre a oficialidade de antigos nazis e uma mística de combate que continue e não contradiga os princípios de liberdade em nome dos quais se fez e se ganhou a passada guerra. Tudo isto em têrmos adequados à mentalidade alemã. Consideramos lícito duvidar que os americanos neste momento sejam capazes do misto de audácia e subtileza, de conhecimento da Europa e da Alemanha, das razões históricas e psicológicas a invocar, da reestruturação social, que é necessário empreender na Alemanha para chegar até às mais profundas camadas do povo a nova mística de defesa do Ocidente, capaz de criar uma barreira à agressão russa na Europa. Talvez a pouco e pouco os Estados Unidos aprendam a cumprir a sua missão. Isso é tão indispensável para os americanos como para os outros povos livres. A verdade é que sem uma Alemanha rearmada — não haverá meio de deter os russos na Europa. Quanto à anedota dos Pirineus é melhor nem falar. Com a Europa na mão da Rússia, e com a oposição total do povo espanhol a Franco, as montanhas da Espanha seriam castelos de cartas. Aliás, se outra fôsse a opinião dos chefes militares norte-americanos a Espanha já estaria no pacto do Atlântico. Mas o apodrecimento moral e político que significaria a sua presença nenhuma compensação ofereceria no domínio militar. Quanto à bases, elas já estão à disposição dos Estados Unidos, não por "solidariedade" de Franco, mas porque empobreceu de tal modo o país que essa é a única maneira de obter dólares e de ir permanecendo.

2.º) Aproximação com a China de Mao-Tse-Tung — Situação atual da China

Mao-Tse-Tung venceu a guerra graças não só a uma superioridade militar, mas principalmente porque incarnou um conjunto de ideais e de necessidades imediatas do povo chinês que Chang Kai Shek desprezou. A sua vitória corresponde a um momento de euforia do povo, de sonhos e de esperanças magníficas. Contudo a situação interna é grave, os impostos elevaram-se e a mendicidade e todos os problemas diretamente ligados à fome acentuaram-se. De certo modo isto era de esperar, não talvez ao ponto que a situação chegou. As nossas informações são colhidas na "Far Eastern Economic Revue" e na "Voix Ouvrière", órgão do partido operário suiço. A revista dá-nos um quadro geral da situação o jornal cita um documento importante. Trata-se de um relatório do próprio Mao Tse Tung. Nenhuma conclusão tira, mas nós tomaremos a liberdade de concluir.

Relatório de Mao-Tse-Tung

Primeiro o chefe chinês faz um cumprimento de estilo ao imperialismo americano e entra diretamente no assunto. Passamos a citar pequenos trechos: "Desde a vitória da revolução, a antiga estrutura econômica e social sofreu um reajustamento e aumentou o número de desempregados". O govêrno tomou medidas, mas o chefe comunista confessa que a situação é séria. Passa em revista algumas vitórias conseguidas e entre elas a tendência dos preços a uma certa estabilização. Noutros aspectos continua a mencionar lados negativos. Mas vejamos o mais importante. Para todos os chineses que combateram ao seu lado a reforma agrária constitua a questão central. Mao Tse Tung apresenta novas teses. "Uma modificação da nossa política em relação aos camponeses ricos é desejável. Em vez de requisições é necessário realizar uma política favorecendo uma restauração rápida da produção nas regiões rurais". Em suma, a reforma agrária será adiada. "A idéia dos que pensam ser possível eliminar rapidamente o capitalismo e instaurar o socialismo é falsa, e de forma alguma aplicável à situação do nosso país". Se o nosso intuito neste momento fôsse polêmico, fácil seria encontrar uma grave contradição entre as promessas anteriores e a realidade atual mas vizamos sobretudo tirar conclusões sôbre a política a seguir para com a China, a política melhor independentemente das nossas preferências.

UMA NOVA POLITICA PARA A CHINA — E UMA POLITICA PARA O MUNDO

Tudo isto revela que dificuldades tremendas enfrenta Mao na China. A Rússia não poderá resolvê-las porque não tem estrutura industrial para isso, nem lhe convém a industrialização da China como não lhe interessou a industrialização da Iugoslávia querendo mantê-la como reserva agrária do seu imperialismo. Portanto, uma aproximação com Mao Tse Tung impõe-se, separando-o no terreno prático de Moscou, e conquistando a simpatia das grandes massas camponesas que podem decidir a escolha da linha política a seguir pelo partido comunista chinês. Se não obtivermos a sua adesão à democracia, poderemos pelo menos eliminar a sua hostilidade para com o Ocidente, e criar uma base de independência de Mao em face de Moscou. Porque a maneira como foi tenta conduzido não pode senão persuadir os chineses que uma aliança com Moscou é indispensável. Tornar o govêrno de Pekim independente da Rússia é o caminho, a política de grande estilo a realizar. A Inglaterra viu isso, a guerra da Coréia complicou a situação. Mas a primeira oportunidade deve ser encontrada e aproveitada com realismo para iniciar essa política, que a conseguir resultados positivos será no Oriente o contraponto do rearmamento do povo alemão nas bases democráticas já definidas, ou seja duas políticas complementares em escala mundial, como deve ser a política das democracias se quiserem sair das suas concepções limitadas e empreender uma verdadeira política de audácia, de imaginação, de ofensiva que pode ser a salvação da paz e em último caso a vitória assegurada na guerra.

SEU TRIBULINO põe dentadura

Por HILDE WEBER

Nas Comissões da Câmara

Mais cinco emendas ao projeto do Código de Vencimentos dos Militares foram aprovadas, ontem, após longos debates, na Comissão de Finanças. A primeira dessas emendas prevê que o militar, no desempenho de cargo atribuído à graduação superior à sua, terá direito aos vencimentos integrais dêsse cargo. A segunda, do sr. Café Filho, dispõe sôbre gratificações atribuídas a várias categorias de especializações e serviços extra, além de ajudas de custo, diárias para refeições, tratamento, etc.

Também a compensação por tempo de serviço serviu de pretexto a uma outra emenda do sr. Café Filho, estabelecendo percentagens correspondentes à permanência no mesmo posto durante cinco, dez, quinze, vinte e vinte e cinco anos. As gratificações serão outorgadas a partir do dia em que o militar completar o quinquênio, extendendo-se o benefício aos inativos.

Outra emenda do sr. Café Filho estabelecia as normas para a concessão da gratificação do "serviço de campo" e fixando os limites de 25% para os oficiais e 40% para as praças.

Foi aprovada também a emenda número 7, dispondo sôbre a gratificação do "serviço de mar".

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro — A direção dêste Sindicato está pleiteando junto às autoridades do Departamento Nacional do Trabalho o aumento de 10% sôbre os salários. Há tempos, havia solicitado um reajustamento dos salários na base de 30% de aumento, tendo os empregadores apenas concedido 20 por cento.

Sindicato dos Médicos — Quarta-feira próxima, às 21 horas, no auditório da ABI, será realizada uma reunião geral de médicos para discussão do projeto de aumento de salários. Este trabalho, depois de aprovado, será entregue ao presidente da República e ao prefeito do Distrito Federal.

Associação Profissional dos Farmacêuticos do Rio de Janeiro — Todos os farmacêuticos que trabalham nesta capital são convidados para uma reunião, hoje, às 20,30 horas, na sede do Sindicato dos Odontólogos, à avenida Rio Branco, 277, 13.º andar, sala 1310.

Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes do Rio de Janeiro — Tendo o ministro do Trabalho aumentado a jurisdição dêste Sindicato para Niterói, Duque de Caxias, S. João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, a diretoria baixou um edital informando que nenhum vendedor ambulante poderá ser licenciado por aquelas prefeituras se não tiver pago o impôsto sindical.

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro — No dia 22 de dezembro serão realizadas as eleições para diretoria, conselho fiscal e representantes junto ao Conselho da Federação do ramo, tendo sido aberto o prazo de 150 dias, a partir de ontem, para o registo de chapas.

Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante — No dia 22 do corrente, às 15 horas, será realizada uma assembléia geral para leitura da sentença do reajustamento dos salários. No dia 24 de novembro serão efetuadas eleições para diretoria e conselho fiscal, terminando o prazo para registo de chapas a 4 de novembro.

Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos — No dia 20 de outubro serão realizadas eleições para diretoria e conselho fiscal, tendo sido aberto o prazo de 53 dias, a partir de 3 de agosto, para o registo das chapas.

Controle do impôsto sindical — Além da regulamentação baixada pelo ministro do Trabalho regulando a fiscalização da Comissão do Impôsto Sindical, determinando a obrigatoriedade da prestação de contas ao Tribunal de Contas, vai ser criado um órgão de controle de aplicação dos fundos do impôsto sindical.

Dissídio coletivo — No dia 23 próximo será julgado o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria

A Câmara em sessão

A Câmara ontem bateu o récorde de sessão curta e em que nada acontece. A rigor, o título desta coluna, hoje, devia ser "A Câmara SEM sessão". Trinta e um deputados ao início e 74 na Ordem do Dia, que por sinal começou antes das 15 horas, quando o horário oficial é 15,30. Aliás, às 15,10 encerrava-se o expediente.

Houve uma mensagem do Executivo pedindo crédito de 1 milhão de cruzeiros para despesas com as obras no prédio do Tribunal de Contas da União.

O sr. Alfredo Sá comunicou que o Senado aprovou e já subiu à sanção seu projeto que permite ao advogado o exercício da profissão, em qualquer parte do país, mediante a simples apresentação da carteira da Ordem dos Advogados. A advocacia era a única profissão liberal em que o diploma não bastava ao profissional para o exercício efetivo.

O sr. Toledo Piza ressaltou a necessidade de se aprovar o projeto 768, que manda devolver 10 cruzeiros por arroba de algodão pluma aos produtores que entregarem seu produto ao Banco do Brasil. Argumentou: como o café já não basta à nossa economia, é preciso o amparo aos outros produtos.

O sr. Campos Vergal louvou a iniciativa do sr. Pedroso Jr. de apresentar projeto de encampação da Estrada de Ferro Mogiana. Serão beneficiadas e amparadas numerosas famílias, disse.

O sr. Rui de Almeida apresentou projeto de reestruturação do quadro permanente de maquinistas, patrões, foguistas e marinheiros do Ministério da Marinha. Maquinistas e patrões serão equiparados aos maquinistas da E.F.C.B. Foguistas e marinheiros terão sua classificação elevada até as letras H e G, respectivamente.

Engenheiros e médicos querem mais salário

REIVINDICAÇÕES DOS QUE SERVEM NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A totalidade dos engeihos e médicos ligados aos quadros de funcionários do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura, luta no momento contra as iniquidades do regulamento que lhes orienta as atividades. Impossibilitados de se aproveitarem dos privilégios gozados por funcionários de outras profissões liberais e inferiorizados nos vencimentos, em comparação com outros de igual categoria e que prestam serviços fora da esfera federal, como acontece em relação a São Paulo, reivindicam os profissionais acima, melhoria de salários e direitos que, segundo os mesmos, em nada vêm prejudicar o bom andamento dos serviços prestados à União.

AS REIVINDICAÇÕES

Engenheiros, Engenheiros de minas, Tecnologistas, Tecnologistas engenheiros, Tecnologistas químicos e médicos do Departamento mencionado acima, pleiteam no momento, ao menos, uma equiparação de vencimentos aos engenheiros e médicos do Estado de São Paulo. Aqui, no Serviço Público Federal, o profissional nas carreiras específicas começa percebendo Cr$ 4.310,00, para alcançar um máximo de Cr$ 8.400,00 no final da carreira. Em São Paulo começa êle ganhando Cr$ 7.000,00, atingindo no final Cr$ 11.000,00.

Além disso, enquadra-se nas cogitações dos funcionários do Departamento, uma reestruturação das carreiras do Departamento de modo a permitir mais justas e equitativas possibilidades de acesso, de acôrdo com a promessa feita pelo atual presidente da República, por ocasião do último reajustamento.

SOBEM DE LETRA POR EXTINÇÃO DA MESA

Funcionários há no Departamento Nacional de Produção Mineral que há dez, doze ou quinze anos lá entraram ocupando inicialmente a letra de determinado Padrão, tendo alcançado as seguintes por haver sido extintas aquelas em que permaneciam. Depois de doze a quatorze anos de serviços recebem uma promoção legítima sem mais probabilidades de acesso em vista de estar fechado o quadro.

Não é um caso isolado. Vários chefes de seção vêm sofrendo os efeitos dêsse regulamento, que, além do mais, proíbe, terminantemente, ao profissional, dentro da sua especialidade prestar qualquer serviço fora do círculo de trabalho que lhe é circunscrito pelo Departamento. Isso, em vista de ser êle um órgão fiscalizador. Tal restrição, segundo alegam os funcionários, não se observa com os técnicos dos demais Ministérios.

DIARIAS DE FOME E TRABALHO QUE FAZ VITIMAS

Os técnicos do Departamento, por fôrça do regulamento que lhe rege, quando em serviço fora do Distrito Federal, são obrigados a custear suas despesas com o numerário que lhes é fornecido em importâncias abaixo daquelas cobradas em hotéis do interior. A diária máxima concedida é de Cr$ 80,00 e essa mesma nem sempre é. Tem havido casos em que o engenheiro viajante vê-se obrigado a recorrer ao seu próprio bolso para não ser vítima de situações vexatórias impostas pela minguada concessão.

O desenvolvimento dos trabalhos, na sede ou fora dela, está cercado de perigos. Nos laboratórios, localizados em recintos não providos da suficiente renovação do ar, a existência de emanações de gás e outras substâncias tóxicas, põe a vida dos funcionários em perigo constante.

As Divisões de Geologia, Fomento, Águas e Laboratório, exigem dos funcionários o trabalho quase sempre em regiões insalubres, havendo mesmo na penúltima daquelas Divisões o registro de três engenheiros mortos enquanto estavam entregues aos trabalhos de medição de descargas de rios. Quando não é isso, aparecem os casos de impaludismo, amebiase, anemia aguda, modificação do plasma sanguíneo e outras de idêntica natureza.

Assinala-se ainda que o Ministério do Trabalho, há cerca de um ano, tomou a seu cargo os exames de vários funcionários atingidos por enfermidades contraídas quando no desempenho de funções do Departamento. Até hoje os enfermos, em vista do completo descaso dos encarregados daquele trabalho, ignoram o grau da moléstia que trouxeram das missões que lhes foram confiadas.

PORQUE O AUMENTO PODE SER CONCEDIDO

Finalizando a exposição, os engenheiros e médicos do Departamento frizam que, o fato de a fiscalização exercida por aquele órgão render, por intermédio de uma taxa que para eletricidade totaliza 9 milhões de cruzeiros anualmente e outra de 8% sôbre minerais extraídos, nada mais justo a concessão de uma melhoria dos atuais padrões de vencimentos, antes de tudo completamente fora das exigências do serviço.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de primeira praça com o prazo de vinte dias. — Eu, doutor Marcelo Santiago Costa, juiz substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber que no dia vinte e nove de agôsto entrante, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel número vinte e nove, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tomando por base a respectiva avaliação, os bens penhorados a Oswaldo de Ipanema Moreira, em execução de sentença em que é exequente o Banco Brasileiro de Crédito S. A., e consistente de um edifício de oito pavimentos, sito à rua Buenos Aires número oitenta, descrito em o laudo de avaliação às fôlhas dezesseis, do teor seguinte: — "Laudo de avaliação — Segunda Vara Civel. — Executivo contra: — Oswaldo de Ipanema Moreira. Terreno sito à rua Buenos Aires número oitenta, na freguesia do Sacramento, medindo de largura na frente cinco metros e sessenta centímetros, igual largura na linha dos fundos, e de extensão por ambos os lados treze metros. Edifício de oito (8) pavimentos, sito à rua Buenos Aires número oitenta, na freguesia do Sacramento, edificado no terreno acima descrito, constando de uma loja na parte térrea e em cada um dos pavimentos superiores em salas para escritórios. Construção moderna e recente, ainda não habitada, com entrada pelo lado aonde dá acesso por escadas de marmorite e por elevador marca "Otis" aos pavimentos superiores. A loja tem na frente duas portas largas com cortinas corrediças de ferro corrugado. Consta o pavimento térreo de uma loja tomando tôda a área do terreno, tendo um girau que tem acesso por escada de ferro, onde há instalações sanitárias. Cada um dos pavimentos superiores, consta de hall de entrada, corredor, uma sala grande, e instalações sanitárias. Cada sala tem duas janelas largas com persianas, dando para a rua Buenos Aires. O terreno e o edifício acima descritos, confrontam pela frente com a rua Buenos Aires, pelo lado direito com o prédio de número oitenta e dois, e, pelo lado esquerdo com os de números setenta e seis, setenta e oito, e, nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o terreno acima descrito, em Cr$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros). Avaliamos a loja, em Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros); o segundo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o terceiro pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quarto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quinto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sexto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sétimo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); e o oitavo pavimento em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), no total de Cr$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros). Observação: — Deixamos de avaliar umas caixas de forma, de madeira, por não terem as mesmas sido encontradas no local. Importa a presente avaliação em Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Rio de Janeiro, dez de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. (a.) Alvaro Cesar de Mello Castro Menezes. — Delio de Souza Maia, avaliadores". — (O título de aquisição do imóvel está transcrito no Segundo Ofício do Registro Geral de Imóveis desta capital, do livro 3-BA (três-BA), sob o número de ordem onze mil oitocentos e vinte e cinco. Para conhecimento de todos a quem interessar possa, expediu-se êste edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa nos têrmos da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Iesura Silva Ney, escrevente auxiliar, o dactilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevo. — (a.) Marcelo Santiago Costa. Está conforme. O escrivão, — Octacilio de Lucena Montenegro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

Edital de citação do ausente John Weber, nos autos da ação de despejo, com o prazo de 20 (vinte) dias na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que êste edital virem que por êste Juizo e Cartório se processam uns autos de ação de despejo, em que é autor Vivian Lowndes e réu John Weber, cujo teor da petição inicial é o seguinte: — Petição de fls. 2-3 — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Vivian Lowndes, brasileiro, viuvo, proprietário, residente nesta cidade à rua Raimundo Corrêa n. 10, por seu advogado abaixo assinado, vem propor uma ação de despejo por infração legal e contratual, contra John Weber, do comércio, viuvo, suiço, residente nesta cidade, à rua Domingos Ferreira número 76, pelas razões que a seguir passa a expor: — 1) — O supte., em 13 de agôsto de 1947, deu em locação ao supdo. o imóvel situado à rua Domingos Ferreira, n. 76, pelo prazo de 24 meses, terminados em 12 de agôsto de 1949, continuando o locatário de posse do imóvel, em virtude da prorrogação do contrato por prazo indeterminado, consoante o artigo 20 do Dec.-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, contrato junto. 2) — Pela cláusula 4.ª do referido contrato ficou proibida ao locatário a sublocação total ou parcial do imóvel locado, o qual ficou destinado exclusivamente para uso de sua família, mesma cláusula. 3) — Ainda no contrato de locação, ficou estipulado que residiriam com o locatário, sua filha Elizabeth Weber, dr. Martins Laurence Verburg com a senhora e 4 filhos e o sr. Johannes Bernardus Michael Kattenbelt, solteiro, contrato junto. 4) — No entanto, em ofensa manifesta do pactuado, o supdo. transformou o imóvel locado em uma verdadeira "cabeça de porco" — passando à indústria das sublocações sem o menor respeito ao que foi ajustado com o supte., encontrando-se no momento a ocupar o dito imóvel, mais as seguintes pessoas: — Ernest Direser, sua mulher Friederica Direser e suas filhas Ghisela e Maria Direser, procedentes de Istambul (Turquia); Leonard Grunaum e sua mulher Hilda Grunaum, vindos de Itália; Marguerite Curuzza, procedente da Turquia; Vasile Dragomirovici, também procedente da Turquia; Inge Carda Fritsche, procedente da Alemanha; Karel Simek, procedente da França; Paul Giamia, procedente dos Estados Unidos da América e Cesar Tomm também procedente da Turquia. 5) — Assim, tendo o supdo. infringido a lei e o contrato (art. 3.º do Dec.-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946 e cláusula 4.ª) vem o supte. requerer a v. excia. se digne de ordenar seja o mesmo citado para dentro de 15 dias oferecer a contestação que tiver, devendo dita citação ser feita por edital, por se encontrar o mesmo supdo. fora desta capital em lugar incerto e não sabido do supte., e após expedido o necessário mandado para ciência dos ocupantes do referido imóvel, de acôrdo com o parágrafo 3.º do art. 15 do citado decreto-lei n. 9.669, de 1946, sendo afinal a ação julgada procedente, decretado o despejo, e condenado o supdo. em honorários de advogado, à base de 20% sôbre o valor da ação, e à multa de Cr$ 12.000,00 como pactuado na cláusula 10.ª do referido contrato. A prova do supte. consiste nos documentos oferecidos, depoimentos pessoal e testemunhal, bem assim em verificação pessoal, se o M. dr. Juiz assim o entender. Para os efeitos legais, à presente dá o valor de Cr$ 48.000,00. Têrmos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1950. — (a.) Leonel Procoro Bezerra Martins, advogado inscrição n. 2.937. Telefone: 42-1345". Despacho de fls. 2 — "A., a m. Edital com prazo de 20 dias. D. F. 16-8-50. — (a.) A. D.". Em virtude do acima transcrito, mandou o MM. doutor Juiz expedir o presente edital de citação do ausente John Weber, para ciência da petição e despacho transcritos, e outrossim, para ciência de que a sede dêste Juizo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel, 29-31. Este edital será publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 dias do mês de agôsto de 1950. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevo e assino, digo subscrevo. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto. — Walter Leitão.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Instantâneos do Senado

Quando o sr. Melo Viana anunciou a discussão e votação da ata da sessão anterior do Senado, o sr. Góis Monteiro pediu a palavra e disse:

— Sr. Presidente, começando a ler o Diário do Congresso, verifiquei várias omissões no meu discurso de ontem e, sem querer fazer uma reclamação parcial, deixarei para outra oportunidade dizer as reclamações que achar conveniência para repor meu discurso nos seus devidos termos.

O Presidente declarou então que a Mesa aguardaria a oportunidade do sr. Góis se manifestar, porque não conhecia qualquer alteração a êle feita.

Correios e Telégrafos

O sr. Kerginaldo Cavalcanti pediu ontem da Mesa do Senado informações sôbre o projeto que reestrutura o quadro dos funcionários do Departamento dos Correios e Telégrafos. Disse que o sr. Augusto Meira já oferecera parecer relativo à redação final e até o momento ela não fôra submetida à aprovação do plenário.

Em resposta a esta indagação, o sr. Melo Viana adiantou que a redação final do projeto, enviada à impressão, voltou grandemente errada, sendo, portanto, necessário devolvê-la para nova reimpressão.

Estamos seguramente informados que a redação final dêsse projeto será apresentada na sessão de segunda-feira, para a aprovação do Senado.

Cobrança de luvas

Consta da Ordem do Dia de segunda-feira do Senado, o projeto do sr. João Villasboas, que estabelece normas para a cobrança de luvas na locação de imóveis. Os pareceres das Comissões são contrários à matéria, havendo, portanto, poucas possibilidades de o projeto ser aprovado pelo Senado.

Os quadros da Aeronáutica

Aprovado ontem o requerimento de urgência para o projeto que dispõe sôbre a reestruturação dos quadros da Aeronáutica, em seguida a proposição mereceu a aprovação do plenário do Senado. As emendas apresentadas passaram a constituir um projeto em separado.

Portaria do diretor de Trânsito

MÃO E CONTRA-MÃO NAS CANCELAS DE BONSUCESSO E PENHA

A cancela fronteira à Avenida dos Democráticos em Bonsucesso, só dará mão, doravante, da praça das Nações para aquela avenida. A cancela fronteira ao Caminho de Itaoca, no mesmo subúrbio, dará passagem apenas aos veículos para a praça das Nações.

Na Penha, a cancela próxima à rua Montevidéu dará mão para a rua Custódio de Melo e a da rua Itaú dará passagem para a rua Leopoldina Rego.

Essas duas modificações foram determinadas por portaria do diretor do Serviço do Trânsito.

AUTOMÓVEIS

VENDE-SE : um Buick Roadmaster 1950, azul-claro, 0 quilômetro, 4 portas, todo equipado, capa nylon. Um Chevrolet 1950, preto, velocímetro zero, 4 portas, todo equipado, forrado a couro.

Tratar pelos telefones 22-7843 e 23-6299.

Amparo à cêra de carnaúba e à produção salineira

FALA, EM MOSSORO', NO R. G. DO NORTE, O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Ontem o Brigadeiro deixou Recife dirigindo-se para a cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte. Em sua companhia viajam os srs. Odilon Braga e José Augusto.

DELIRANTEMENTE RECEBIDO EM MOSSORO'

Constituiu verdadeira consagração a chegada do Brigadeiro Eduardo Gomes a Mossoró, onde iniciará a sua excursão política pelo Estado do Rio Grande do Norte.

Apesar da distância que separa o Aeropôrto da cidade, cêrca de 12 quilômetros, imensa multidão acorreu para saudar candidatos democráticos.

O discurso pronunciado nessa oportunidade pelo Sr. Eduardo Gomes vale por uma profunda análise das condições econômicas daquela região salineira.

Inicialmente o Brigadeiro agradeceu a acolhedora recepção prestada pelo povo de Mossoró, afirmando, mais adiante, que a sua presença na vida pública e a sua candidatura à presidência da República não significam outra coisa, senão um esfôrço a mais pelo aprimoramento das instituições democráticas e pela sua definitiva consolidação no país.

Refere-se, a seguir, na realização de uma larga política municipalista, dando às comunas recursos e franquias de que necessitam para que o progresso se realize em todos os recantos do Brasil.

Passa, depois, a analisar os problemas da região, acentuando que Mossoró é, incontestàvelmente, a capital social e econômica daquela zona geográfica que apresenta sinais de inegável adiantamento.

AMPARO A PRODUÇÃO SALINEIRA

Aborda a questão do sal, um dos melhores do mundo, vencendo o de Cádiz em percentagem de cloreto de sódio, dizendo que resta seja assegurado o seu escoamento para que não se apresente o quadro, tantas vezes presenciado, da falta da mercadoria nos centros consumidores quando abunda nos depósitos salineiros.

CONCRETIZAÇÃO DAS OBRAS DE AREIA BRANCA

— "Para que isso se concretize é necessário que sejam levadas a têrmo as obras projetadas dos portos de Areia Branca e de Macau, escoadouros imprescindíveis ao sal e aos demais produtos".

CONSTRUÇÃO DE DEPOSITOS PARA O SAL

Reclama a construção de depósitos para armazenamento do sal nos centros de maior consumo do sul e do norte do país.

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA E SOCIAL AOS SALINEIROS

Considerando outro aspecto das necessidades da região salineira, propugna por uma eficiente assistência social e sanitária aos operários das salinas, desamparados de qualquer ajuda dos poderes públicos. O projeto existente no Congresso de amparo a esses trabalhadores, urge que se transforme em lei.

AMPARO A CÊRA DE CARNAUBA

Detendo-se sôbre outra riqueza da região refere-se à cêra de carnaúba que abunda nos vales do Açu e do Apodi.

Combatendo a proibição da exportação do produto, reconhece o prejuízo que isso causa à economia do Estado. Cumpre, pois, revogar essa medida para não desencorajar o trabalho dos homens nesse setor.

Continuando, diz que aproveita a referência ao Vale do Açu para aludir às possibilidades que oferece à economia do Rio Grande do Norte. Necessário se torna o estudo dessas possibilidades, para utilização de suas terras fertilíssimas, com o aproveitamento racional das águas de suas lagoas providencialmente dispostas para o serviço da agricultura regional.

A QUESTAO DOS TRANSPORTES

Finalizando a sua oração, ao povo de Mossoró, o Brigadeiro discorreu sôbre a questão dos transportes, apresentando sugestões nesse sentido como a terminação da construção da Estrada de Ferro de Mossoró entroncando-a na rêde que liga ao Ceará e à Paraíba. Fala sôbre a conclusão do ligamento da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte ao pôrto de Macau, bem como a construção de uma rodovia que ligue a cidade, aos vários municípios da zona oeste do Estado.

APARELHAGEM ESCOLAR

Todo o oeste do Estado, com essas medidas, e com as que completem a aparelhagem escolar e sanitária, rumará, celeremente, para a fase de prosperidade a que faz jus.

PROSSEGUE A VISITA AO INTERIOR DO R. G. DO NORTE

Amanhã, o Brigadeiro Eduardo Gomes estará em Caicó.

VIDA DOS PARTIDOS

(TODOS OS PARTIDOS TEM DIREITO A NOTICIAS RESUMIDAS NESTA SEÇÃO)

UDN-DISTRITO FEDERAL — Reune-se, segunda-feira, dia 21, às 19 horas, na sede do Partido à rua da Assembléia 51, 5.º andar, a Convenção Extraordinária, para escolha do têrço restante da chapa de deputados.

CURSO DE FISCAIS — Às segundas-feiras, às 10 e às 18 horas, aulas dadas pelo prof. Celso Magalhães. Informações pelo telefone 52-1436.

LEGIAO CIVICA 5 DE JULHO — Reune-se, em sua sede, no dia 22, às 20 horas, para concertar planos sôbre a campanha brigadeirista e lançar o seu manifesto de solidariedade ao candidato democrático.

MENSAGEM AO POVO N.º 2 — Pense bem antes de votar. Seu voto será a escolha entre um passado triste que já conhecemos e que continua no presente e um futuro grandioso. Votar em um candidato *out-sider* não é votar a favor de ninguem, mas nos azares do pleito. Temos de escolher entre os candidatos do Passado, do Presente e do Futuro. Não podemos ficar neutros, pois que isso equivaleria a ficarmos fora do tempo e do espaço.

UNIÃO NACIONAL DOS BANCÁRIOS — Realizou-se ontem, na sede do Movimento Renovador, a sessão extraordinária do Conselho Deliberativo juntamente com o Conselho de Representantes da União Nacional dos Bancários. Ficou deliberado lançar um manifesto recomendando o apoio aos candidatos Eduardo Gomes e Odilon Braga; Adauto Lúcio Cardoso para senador, para deputado Breno Silveira e para vereadores M. J. Pimenta Veloso e Jaime Carvalho.

HOMENAGEADO O PROMOTOR EMERSON LUIS DE LIMA

Em virtude de sua recente promoção, no quadro do Ministério Público, foi homenageado ontem, por seus amigos e colegas, o promotor Emerson Luis de Lima, do Tribunal do Júri. Ao acusador público foi oferecido um banquete pelos advogados que militam no Tribunal do Júri.

U.D.N.

PARA

DEPUTADO FEDERAL

JORGE JABOUR

PUBLICIDADE POLITICA

Para Vereador :

HILCAR LEITE

Partido Socialista Brasileiro

Projeto de convenção sobre os direitos do homem

(Do correspondente da TRIBUNA)

GENEBRA, agôsto — À primeira sessão plenária do Conselho Econômico e Social coube a discussão de um item da maior relevância, não apenas em virtude dos aspectos jurídicos e humanitários que envolve, senão também do caráter eminentemente político que o cerca — o exame do Projeto de Convenção sôbre os Direitos do Homem — consubstanciado no Relatório da VI sessão da Comissão dos Direitos do Homem.

Logo à abertura dos trabalhos, evidenciou-se persistirem quanto à substância os mesmos impasses de sessões anteriores, embora minorados pela ausência da Rússia e seus satélites, que sempre transformaram a discussão de tal problema em pura demagogia. A questão perdura entretanto, pois o desacôrdo é aqui oriundo de um choque de interêsses entre o liberalismo das democracias ocidentais e a estratificação social dos regimes milenares de castas e privilégios. Obviamente a matéria relativa aos direitos do homem teria que originar prolongadas discussões onde a sutileza dos debates quanto à forma em que está vasado o projeto em exame e a necessidade de uma definição precisa dos têrmos, não conseguiriam, todavia, ocultar o desejo da larga maioria dos delegados em protelar o debate do assunto.

E' forçoso reconhecer que sob as aparências de uma resistência sistemática à análise do aludido relatório, há na realidade motivos ponderosos a justificar a reserva de muitos países em aceitarem um código de direitos do Homem de caráter universal. Não nos esqueçamos de que o beneplácito a uma Carta internacional de direitos humanos elaborada segundo princípios e normas liberais implicará uma decorrência imediata por parte dos Estados-Membros das Nações Unidas, qual seja a concessão aos próprios nacionais e aos estrangeiros em seus respectivos territórios de direitos universalmente reconhecidos. Ora, todos os Estados são muito ciosos de sua soberania para que admitam a probabilidade de uma super-estrutura jurídica acima do direito interno em cujo âmbito as questões de nacionalidade e condição jurídica dos estrangeiros no que concerne o gôzo dos direitos civis e políticos, se resolvem de acôrdo com o grau de evolução social a que hajam atingido os sistemas políticos neles dominantes.

Assim, é imprescindível que o projeto em análise seja flexível e possua a necessária plasticidade que lhe faculte adaptar-se sem prejuízo da substância. De onde se infere que forma e fundo se ligam estreitamente. Mas, ater-se àquela sem anterior consideração deste, nos leva a duvidar da intenção do Conselho.

Em que pese a autoridade do Conselho Econômico e Social, julgamos que a matéria que ora lhe incumbe examinar só poderá ser apreciada a contento, se os representantes dos Estados-Membros que o integram concordarem preliminarmente em colaborar a fim de atenuarem sempre que possível os choques de ideologias irredutíveis, adotando uma posição tolerante e equânime sem a qual o projeto do pacto dos direitos humanos redundará, a despeito das inúmeras sessões pelas quais tem sido tratado, em letra morta.

Se a intenção do Conselho é a de envidar todos os esforços no sentido de elaborar tal convenção, nos surpreende entretanto a atitude da maioria dos delegados que pretendem adiar o exame da matéria trazendo à baila questões de forma e de terminologia antes de examinarem a substância. Mais uma vez está o Conselho adotando prática pouco defensável, em que as Nações Unidas vêm incidindo sistematicamente, qual seja a de substituir a análise da substância por considerações de forma, através das quais a visão conjunta dos projetos se perde em discussões de terminologia.

E o que se viu no plenário corroborou a impressão inicial. Enquanto alguns Delegados sugeriam discutisse o Conselho Econômico e Social, em sua presente reunião, o relatório da Comissão dos Direitos do Homem, para a seguir transmiti-lo com os necessários comentários à Assembléia Geral que o consideraria, outros mais receiosos aventaram a possibilidade de o Conselho encaminhá-los sem pronunciamento à Assembléia Geral, que, agindo em última instância, julgaria da substância do relatório em aprêço. Aos dois grupos, pelos quais se repartiram os pontos de vista dos membros do Comitê, um terceiro, mais radical ainda, levaria muito longe a preeaução e o temor em aceitar o documento em análise, ao advogar a conveniência em se o retransmitir aos Estados-Membros para que os mesmos o reconsiderem e o submetam posteriormente com os comentários que a respeito julgarem necessários, à VII Sessão da Comissão dos Direitos do Homem.

Se o Conselho Econômico e Social optasse por uma das duas últimas sugestões, denegaria a si mesmo a faculdade precípua que lhe deve incumbir de considerar em primeira instância os projetos de convenções preparados por suas comissões funcionais.

Dentro dessa ordem de idéias foi salutar a intervenção do Delegado do Brasil, logo secundado por outros representantes, ao declarar em plenário que se o CES prescindisse de uma atribuição fundamental incidiria em precedente talvez lesivo no futuro, pois estaria reconhecendo a incapacidade funcional para julgar a matéria e mais ainda conferindo a si mesmo, a título gracioso, uma "capitis deminutio".

Graças à lógica dessa argumentação o Conselho aprovou uma recomendação no sentido de enviar ao Comitê Social o exame do projeto de Convenção sôbre os Direitos do Homem. O Comitê Social tem, portanto, diante de si uma tarefa de grande significação, onde é essencial a cooperação dos representantes que o integram para que se colime um resultado. Antes de tudo impõe-se um acôrdo sôbre o método de trabalho e critério de definição, pois, como acentuamos antes, em matéria de legislação social os têrmos variam de extensão e sentido conforme a civilização que os utiliza.

Acreditamos constituirem os esforços tendentes a conseguir um vocabulário que permita conceituar direitos e lhes limitar a extensão segundo um critério uniforme, a maior contribuição que o Conselho Econômico e Social possa trazer ao assunto na atual sessão.

Para onde irá Cukurs?

Desenho de HILDE



Quitação militar e elegibilidade

Está provocando controvérsias a recente decisão do Tribunal Eleitoral considerando condição básica para elegibilidade a quitação com o serviço militar.

A Constituição de 1946, no seu artigo 38, parágrafo único, proclama: "São condições de elegibilidade para o Congresso Nacional: I) Ser brasileiro (art. 129 ns. 1 e 2), II) Estar no exercício dos direitos políticos; III) Ser maior de 21 anos, para a Câmara dos Deputados e de 35 para o Senado Federal". E o artigo 129 declara: "São brasileiros: I) Os nascidos no Brasil, ainda que de pais estrangeiros, não residindo êstes a serviço do seu país; II) os filhos de brasileiros ou brasileira, nascido no estrangeiro, se os pais estiverem a serviço do Brasil, ou, não o estando, se vierem residir no país. Neste caso, atingida a maioridade deverão, para conservar a nacionalidade brasileira, optar por ela dentro de quatro anos".

Por outro lado, nas condições de inelegibilidade previstas na Constituição, não figura em nenhum artigo ou parágrafo a hipótese de falta da quitação militar. Nas instruções para a inscrição de eleitores, igualmente, não aparece nem é prevista esta condição. E, se na Constituição nada há regulado a êsse respeito, no código eleitoral tão pouco o encontramos.

Estas, as razões apresentadas pelos que põem dúvida sôbre a constitucionalidade da recente decisão do Tribunal Superior Eleitoral. São razões apreciáveis que bem poderiam ser examinadas pelos juristas a fim de esclarecer definitivamente o assunto.

Reconhecemos, sem dúvida, os ponderáveis motivos que levaram o ministro da Guerra a fazer a consulta de que resultou esta decisão, ao Tribunal Eleitoral. Não deixamos de reconhecer, porém, que é necessário sejam franqueadas aos eleitores e candidatos as mais amplas oportunidades, opinião esta que é robustecida, aliás, pelo mais recente pronunciamento do T.S.E. concedendo registro à candidatura ao maior inimigo da democracia, no Brasil, sob o pretexto de que não devem ser feridos os direitos políticos do cidadão, mesmo quando há provas reconhecidas de que êste cidadão é antidemocrático por vocação e temperamento.

C C C

Café Filho conversa com Capanema e Cirilo Júnior. E' um moço ambicioso do Rio Grande do Norte, que a Capital conheceu pela primeira vez defendendo um diploma de deputado, na República Velha, em uma daquelas famosas comissões parlamentares apuradoras de eleições, que serviram de motivo à Revolução de 30. Café Filho contestava a eleição de um conterrâneo, o sr. Eloy de Souza, bastante mais amorenado do que êle. Ficou famosa uma frase sua, a que lhe valeu a primeira notícia de jornal: — O que eu pretendo é *alvejar* o sr. Eloy de Souza...

O sr. Eloy já pertence ao passado político. Café Filho abriu sua brecha, foi chefe de Polícia de seu Estado, chegou a deputado federal, sobreviveu às mutações dos últimos vinte anos. Tornou-se um cartaz. Graças a êle, viu-se apontado para a vice-presidência em uma das chapas. Café Filho quer se eleger, aproveitando a divisão de fôrças entre tantos candidatos: Altino Arantes e Vitorino Freire, ao lado de Cristiano; Odilon Braga junto ao Brigadeiro. Se fôr eleito, sendo mais moço que os possíveis presidentes, restar-lhe-á, ainda, a possibilidade de vir a ser presidente da República, repetindo a situação de Epitácio Pessoa, único presidente natural de um pequeno Estado.

Capanema entretém Café e Cirilo... Porque Capanema acha precária a situação de Altino e Vitorino, e duvida que Odilon se eleja. Pensa que seria melhor retirar os nomes já presentes e achar nova fórmula. Serviria Café?

Cirilo é um velho prócer paulista que só agora teve a projeção desejada. Mas, apesar de sua habilidade, fogem-lhe tôdas as chances... Não pôde ser governador de São Paulo, nem antes nem depois de Ademar. Também não logrou ser presidente da República e nem vice. A confusão de nomes e o excesso de candidatos estimula seu apetite apenas adormecido. Por que não Cirilo, em vez de Café?

Contrôle do papel de imprensa

O Conselho econômico das Nações Unidas acaba de adotar uma resolução condenando o contrôle da do papel de imprensa, seja restringindo a importação. Fundamentando a deliberação, declara o Conselho: — "A situação econômica levou certos governos a intervir nas operações de compra e venda do papel de imprensa, seja restingindo a importação, racionando a distribuição ou regulando a sua utilização. A intervenção governamental se traduz, em certos casos, por medidas de confisco ou atos arbitrários ou discricionários que deveriam ser evitados. O Conselho convida os Estados interessados a pôr fim a essas medidas de confiscação e a êsses atos discricionários como sendo contrários à liberdade de imprensa".

O apelo do Conselho econômico das Nações Unidas é oportuno. Na vizinha República Argentina, o controle estatal representa a mais forte compressão exercida sôbre a imprensa, capaz de asfixiar todos os periódicos que se não submetam à vontade do poder. No Brasil, durante a ditadura desse mesmo sr. Getúlio que anda por aí, como candidato democrático, houve uma organização que racionava o papel para os jornais e era através dela que se garroteava a imprensa. A qualquer manifestação de independência, vinha a ameaça de retirar a licença para importação, limitando a vida do jornal ao papel que tivesse em depósito. Tão eficiente era a medida que, geralmente, não era preciso ir além da ameaça...

Presentemente, temos um organismo similar, onde opinam vários senhores do Banco do Brasil, da Carteira de Exportação e um representante pela imprensa, o sr. Herbert Moses que, em que pese a sua diligência, não foi credenciado pelos jornais para êste mandato e nada ou pouco poderá fazer, sozinho contra tôda a comissão. Porque a situação de fato é esta: a qualquer momento pode o govêrno, a título de regular a exportação e a importação, racionar o papel, limitar ou até extinguir a tiragem de qualquer jornal que lhe desagrade. E isto é, como disse claramente o Conselho das Nações Unidas, *contrário à liberdade de imprensa.*

IDÉIAS E FATOS

Correspondência

Continuamos hoje nossa correspondência atrasada.

Escreve-nos o sr. Tulio Verissimo pedindo-nos a publicação de sua longa missiva em nome do elevado espírito democrático que êle amàvelmente nos concede.

Antes de mais nada devo explicar que o espírito democrático não nos obriga, de forma alguma, a publicar tôdas as opiniões dos leitores. Esse seria o espírito do liberalismo que os integralistas tanto destestaram, e que nós continuamos a combater embora com motivos e métodos diferentes. Não têm conta as cartas espíritas, anti-clericais e totalitárias que nós temos atirado na cesta sem o menor escrupulo. Nossa democracia não tem o caráter escancarado que lhe atribuem os neófitos vindos da intolerância fanática e agora convertidos à tolerância liberal que confundem com a democracia. Nossa posição é um pouco mais fina, e muito mais exigente. E' uma atitude que os recem-convertidos ainda não assimilaram perfeitamente, como prova o sr. Tulio Verissimo quando invoca os nossos princípios para a publicidade de suas opiniões.

O mais que eu posso fazer aqui é admitir que o meu correspondente tenha algum interêsse de conhecer a resposta que eu dou aos seus argumentos. Se eu me convencesse do contrário eu não responderia senão para agradecer ao sr. Tulio Verissimo o tom incontestavelmente cortês de sua carta.

Em substância, a carta do sr. Tulio Verissimo é um protesto contra o que temos dito, nesta coluna e nas outras partes deste jornal, do sr. Plínio Salgado. Admira-se por exemplo que um de nós tenha achado ridícula a "Vida de Jesús", e invoca o seguinte argumento: "entretanto o Pe. Leonel Franca, sem dúvida, mais idôneo para julgar da qualidade de tal obra nela viu uma jóia de arte..."

A êste argumento eu respondo contestando a evidência de ser o saudoso Pe. Franca mais idôneo para um julgamento artístico. Por que? Então o sr. Tulio Verissimo pensa que um santo seria melhor crítico de arte do que um pecador?

Respondo ainda a êsse argumento dizendo que uma das coisas que nós menos apreciamos nos integralistas é essa mania de envolver a Igreja e seus servidores nas suas exóticas experiências políticas e literárias. Não vêem que assim ferem a unidade da Igreja, e que assim provocam a discordia? Se é verdade que o Pe. Franca apreciou a "Vida de Jesús" é verdade também que inúmeros sacerdotes não gostaram. Se é verdade que uns bispos se encantaram com o sigma, é também verdade que outros e mais numerosos, não se encantaram. Querem então os senhores atirar padres contra padres, e bispos contra bispos?

Grave bem, sr. Tulio Verissimo, êsse ponto essencial para um futuro entendimento entre nós: é êsse modo de argumentar, comprometedor para a Igreja e provocador para nós, uma das coisas mais feias da mentalidade integralista. Nós outros, quando escrevemos os nossos livros podemos pedir à Igreja uma licença de publicação no que concerne à ortodoxia, se o livro é doutrinário, mas não costumamos incomodar os srs. bispos para pedir-lhes elogios e muito menos para obter da Curia ou do Vaticano um atestado de beleza artística.

Mais adiante em sua carta, e novamente incidindo no mesmo feio critério, diz o sr. Tulio Verissimo "que o sr. Plinio Salgado, conforme atestam inúmeros prelados, sacerdotes e figuras autorizadas da Igreja, é cristão sincero e praticante". Ora, eu não sei como é que essas figuras autorizadas podem dar êsse esquisito atestado de sinceridade.

Aliás, por falar em sinceridade (a que o sr. Tulio Verissimo alude em outro tópico) devo dizer que eu, pessoalmente, estou inclinado a acreditar na sinceridade do sr. Plinio Salgado. Estou, realmente, sinceramente, inclinado a pensar que o sr. Plinio Salgado é sincero quando se imagina um iluminado guia dos povos. E é por isso, precisamente por isso, exatamente por causa dessa suspeita de sinceridade, que mais empenhado me julgo na obrigação de alarmar os seus simpatizantes.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Estrasburgo

Lançada a idéia de um EE. UU. da Africa

Susan Strange

(Especial para a TRIBUNA)

STRASBURGO — (via aérea) — Não contentes com as dificuldades de criarem os Estados Unidos da Europa, alguns membros da assembléia aqui reunida estão pensando na criação dos Estados Unidos da Africa também.

Esperam os responsáveis pela idéia que o EE. UU. da Africa manterá ligações íntimas com a federação européia. Juntas, as duas federações proporcionariam um novo equilíbrio econômico e político entre o hemisfério ocidental e o bloco russo.

A resolução apresentada à assembléia propõe a criação de uma comissão de doze membros — seis da assembléia atual e seis africanos nomeados pelos movimentos democráticos nacionais da Africa.

Esta comissão providenciaria a instalação de assembléias constituintes em cada um dos quarenta e tantos territórios coloniais da Líbia à Rodesia do Sul. Por sua vez essas assembléias constituintes providenciariam a realização de eleições livres e democráticas. As tropas estrangeiras seriam retiradas exceto nas regiões cujos habitantes solicitassem expressamente a sua permanência, fôsse para manter a ordem interna, fôsse para a defesa contra ameaça externa.

Ao mesmo tempo tôdas as leis raciais seriam revogadas, e imediatamente reconhecido o direito de livre associação e livre manifestação de pensamento.

Cada assembléia constituinte devia também preparar uma constituição para o território, decidir as relações entre a assembléia e a administração colonial, entrar em entendimentos com os vizinhos tendo em vista a possibilidade de federação.

Um ano após a instalação da maioria das assembléias constituintes a comissão de doze membros convocaria uma assembléia pan-africana para discutir a criação dos Estados Unidos da Africa. Uma comissão preparatória, com representantes das seis potências coloniais, sugeriria à assembléia pan-africana as condições de ingresso na federação, o modo de representação dos africanos, e o projeto de constituição da federação.

Seria mantida ligação permanente com a assembléia de Strasburgo para promover a cooperação técnica, econômica, política e cultural entre os dois continentes.

Esse plano grandioso foi apresentado pelo sr. R. W. Mackay, o federalista solitário do Partido Socialista Inglês, e dos membros da Assembléia Nacional Francêsa que representam a Africa do Norte — o socialista Diop Soce e o independente Senghor.

Uma das dificuldades para a efetivação do plano é que duas das seis nações européias que têm colonias na Africa — Espanha e Portugal — não fazem parte do Conselho da Europa. Outra dificuldade é que a Inglaterra, que não mostra muita disposição para entrar para uma federação européia, provàvelmente não verá com entusiasmo uma federação de seus territórios africanos com outros territórios fora da Comunidade.

Mas, dizem os promotores da idéia, "a assembléia deve encarar com simpatia as necessidades e aspirações de seus irmãos africanos". Entre as necessidades estão o combate à erosão do solo, a conservação dos mananciais dágua e o saneamento — problemas que dificilmente serão solucionados na base das fronteiras atuais, que não passam de resultados artificiais de conquistas européias.

Cartas dos leitores

De um acadêmico de Odontologia, T. Teixeira e Silva, residente à rua Uranos, 1311, casa 3, Olaria, recebemos a seguinte carta:

"Embora eu seja um simples estudante de Odontologia e modesto servidor público, venho hipotecar-lhe, por meio desta, a minha solidariedade à sua atitude desassombrada e varonil em defesa dos princípios Democráticos, mais uma vez ameaçados pelo novo alento de vida que desejam adquirir os incansáveis e indesejáveis adeptos do sigma, do "anauê" e da camisa verde. E' inacreditável que mesmo após uma derrota mundial, tais elementos se achem com ânimo de se manifestarem publicamente, orgulhosos de conservarem intatos os ideais integralistas. Como no passado, continuam no mesmo canto de sereia, com a mesmíssima tática: "Deus, Pátria e Família". Só eles são patriotas, os únicos cristãos, exclusivos amantes da família, quando todos nós sabemos do triste papel de fantoches que êles representam, ainda há bem pouco, manejados pelos cordéis de seus chefes ideológicos, Hitler e Mussolini; quando temos conhecimento da influência preponderante que exerceram, favorecendo o clima que culminou na desastrosa experiência do Estado Novo, de lutuosa memória para o nosso país; quando não ignoramos que graças ao seu fanatismo em favor dos nazi-fascistas, muitos de nossos patrícios pereceram em sucessivos ataques aos nossos navios; isto para não falarmos na discórdia, na intriga lançadas no seio do nosso povo; nas denúncias às autoridades como comunistas de chefes de famílias brasileiros, cujo único crime, muitas vezes, consistiu em discordarem do regime ditatorial da época.

Como católico, educado no Mosteiro de São Bento, democrata fervoroso, é que não pude refrear o desejo de vir solidarizar-me com a sua justa atitude em advertir à nação do perigo tão danoso quanto o vermelho".

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 196 — EM 19-8-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Perspicácia.
7 — Favor.
8 — Lista.
9 — Ave.
10 — Peça.
11 — Nota.
13 — Dois.
14 — Corajosos.
19 — Conjunção.
20 — Suspiros.
21 — Trabalhadores.

Verticais:

1 — Desvio.
2 — Numero.
3 — Certa.
4 — Arco.
5 — Mal.
6 — Suspendeasses.
11 — Ponto.
12 — Camareiro.
15 — Casamento.
16 — Planta (cipó das árvores).
17 — Bons.
18 — Interjeição.

CHARADAS NOVISSIMAS

Aqui está a parente para [illegible] — 1-2.

Mesmo com vento na [illegible] — 1-2.

CHARADA CASAL

Atirou a tampa para [illegible] fronte. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Aqui o assunto é sempre [illegible] — 4-3.

O CARTÃO DO DIA

Julio T. C. Russon

Qual a sua profissão?

(De [illegible])

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — [illegible] carapau.
Charada casal — Cravo [illegible]
Charada sincopada — [illegible] fato.
O cartão do dia — [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio [illegible] — B. S.

O PENSAMENTO DE PLINIO
O Integralismo e as eleições

O Chefe Nacional determinou que a Ação Integralista Brasileira em tôdas as províncias do país, tome parte nas próximas eleições para a Constituinte Estadual e Câmara Federal tendo enviado uma diretiva sôbre o pleito a todos os Chefes Provinciais. A participação do Integralismo nas lutas eleitorais, não significa a aprovação doutrinária do sufrágio universal: esta participação tem objetivo meramente tático, de propaganda das idéias sustentadas pela A.I.B. e de agitação da massa popular. — (Aviso na 1.ª página de "A Ofensiva" de 30-8-934).

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 8 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral ... 32-8188
Redação ... 32-8186
Direção ... 32-8187
Publicidade ... 32-8184
Oficinas ... 32-8185
Portaria ... 32-8184
Anúncios [illegible] ... 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL ... [illegible]
SEMESTRAL ... [illegible]
TRIMESTRAL ... [illegible]
Via aérea: [illegible]. Exterior: [illegible].

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

[illegible] PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO [illegible] — Rua [illegible], 35, [illegible]

FEIRA LITERÁRIA

— *A mais recente peça de Shaw será levada brevemente em Londres: "Far Fetched Fables". Shaw está com noventa e cinco anos.*

— *"Pequena Enciclopédia dos conhecimentos Gerais", de José Limpio, é uma obra interessante e variada. Tem trezentas páginas sôbre o Brasil.*

— *"As Testemunhas da Paixão", de Papini, vem de ser publicado pela Saraiva, em edição de quarenta e cinco mil exemplares.*

— *Recebemos o n. 4 (junho, 1950) de "Afluente", modesta mas muito interessante revista literária de São Luiz do Maranhão, em cuja confecção está presente o dedo do poeta Ferreira Gullar.*

DE BALZAC

— "Sou o Judeu Errante do Pensamento, sempre em pé, sempre caminhando, sempre sem descanso... mendigando o futuro, estendendo-lhe a mão. Êle me atira não um óbolo, mas um sorriso, que significa: amanhã.

J. E. F.

"Paz ou Propaganda"

Por RICHARD SCOTT

(Copyright B.N.S. — especial para a TRIBUNA)

LONDRES — Embora todos percebam haver pouca diferença entre o objetivo final do atual imperialismo comunista e o que levou Hitler à sua queda e destruição de sua pátria, convém tomarmos em consideração a técnica muito mais sutil e insidiosa com que Moscou vem agindo.

O imperialismo soviético, que se baseia nos conceitos do credo comunista pregado por seus quatro sacerdotes — Marx, Engels, Lenine e Stalin — julga inevitável um choque entre os mundos capitalista e comunista. Todo o esfôrço do Kremlin se tem orientado no sentido de sair vitorioso de tal choque. Não só destinou proporção sem paralelo dos recursos nacionais à expansão de sua fôrça militar como tudo tem feito para enfraquecer o desejo de resistência de qualquer inimigos potenciais. Parte vital dêsse processo vem sendo a campanha de paz fictícia, que os comunistas lançaram com o fim tríplice de levar as massas a identificarem o comunismo com os elementos amantes da paz do mundo de hoje; estimular um espírito de apaziguamento, trazendo confusão sôbre os principais pontos de diferença entre o leste e o oeste, que ameaçam a causa da paz; e, finalmente, de se servirem da natural relutância do mundo ocidental em usar armas atômicas, tentando intensificá-la.

Ponto alto dessa campanha foi a conferência dos chamados defensores da paz, realizada em Estocolmo em princípios dêste ano. Nessa conferência foi adotada a resolução de condenar o uso da bomba atômica sendo, em palavras singularmente ingênuas, condenada a guerra e defendida a paz. Durante os últimos meses, várias conferências têm sido patrocinadas pelos comunistas em todo o mundo, prestando apoio a essa resolução e seus adeptos e simpatizantes vêm colhendo assinaturas de particulares, que são convidados a subscrever seus termos.

A hipocrisia da campanha se evidencia a todos aquêles que se detenham por um momento e considerem mais o que os comunistas estão fazendo que o que estão dizendo. Ainda assim conforme disse o sr. Attlee pelo rádio, no dia 6 do corrente, "muitas pessoas se têm deixado levar pela enganadora campanha de paz dos comunistas." E êle espera que o que está acontecendo na Coréia lhes abra os olhos. Além disso, evidentemente não é apenas na Coréia que os comunistas estão mostrando sua disposição para a agressão, sempre que as situações lhes pareçam propícias. Há agressão comunista quase em todos os países da Ásia Sul-Oriental. Os alemães da parte oriental estão sendo armados e exercitados em formações militares. Na Europa Ocidental, a economia dos países está sendo ativamente sabotada. E' bastante significativo que essa campanha de "paz" se dirija primariamente ao emprêgo de armas atômicas e não contra a agressão em si. Tanta insistência leva-nos quase a pensar que, apesar do que os russos têm proclamado ou dado a entender, êles ainda não dispõem de capacidade industrial para a fabricação de grande número de bombas atômicas. A resolução de Estocolmo diz que "a primeira nação que fizer uso de armas atômicas terá cometido um crime contra a humanidade e será considerada criminosa de guerra".

"Segundo assinala o sr. Acheson numa entrevista coletiva em 12 de julho, essa é "uma maneira extremamente cínica de apresentar a questão", não levando em consideração a agressão na outra forma que está sendo posta em prática pelos comunistas. A agressão é que é o verdadeiro crime contra a humanidade, e os verdadeiros criminosos de guerra são aquêles que sancionam uma deliberada decisão de recorrer à fôrça armada, desafiando as Nações Unidas, como os comunistas palpavelmente fizeram na Coréia. "A arma empregada é inteiramente incidental ao crime", como diz o sr. Acheson. O objetivo real e o espírito que se encontra por trás da campanha comunista de "paz" provavelmente nunca foram tão claramente revelados como na história da diplomacia soviética, publicada em 1945. No segundo volume dêsse estudo, encontramos a seguinte frase: pertence ao mesmo grupo de exemplos de disfarce dos fins predatórios em princípios nobres também a exploração da idéia de desarmamento e propaganda pacifista no sentido lato da palavra. Desde tempos imemoriais, a idéia de desarmamento tem sido uma das melhores formas de dissimulação diplomática dos verdadeiros motivos e planos dêsses governos que foram tomados de repentino amor à "paz". Noutras palavras, convém ao possível agressor usar a máscara da paz.

Enquanto fôr ensinado às crianças russas que é inevitável um choque entre o mundo capitalista e o socialista, deve o mundo não-comunista considerar as atitudes pacifistas dos comunistas como a mais pura camuflagem, como uma tentativa de tranquilizar o mundo livre, para que êste se deixe estar sem preparação militar, ao mesmo tempo que as fôrças comunistas se vão preparando.

Ainda assim, é possível que o mundo possa tirar algum proveito da atitude um tanto absurda que Stalin está tentando assumir, de Pomba da Paz. Hitler admitia francamente seu desprêzo pela paz e admiração pela guerra. O resultado foi que uma vez empenhado numa aventura agressiva, nunca lhe foi possível voltar atrás, sem se arriscar a perder a um tal ponto, que sua situação como chefe de um Estado totalitário não poderia jamais sobreviver.

Há motivos para esperar que, se Stalin se achar à frente de uma guerra para a qual ainda não esteja preparado, êle volta atrás, apresentando sua retirada como mais um exemplo de seu conhecido amor à paz e magnanimidade...

LITERATURA

BALZAC, AOS 47 ANOS

Infância de um gênio

E' uma coisa melancólica e que faz meditar sôbre a indigência das famílias e da sociedade, que quase sempre as horas matinais de um grande destino passem despercebidas. Ninguém está prestes a receber o gênio, o qual, como o amor, para se impor, deve fazer violência. Pais e contemporâneos vivem sem emoção junto de uma glória que nasce e os espíritos sensíveis sòmente a experimentarão mais tarde, quando meditarem sôbre a beleza perdida.

E' certo que pressentir o grande homem na criança exige um dom poético; além disto falta aos homens o hábito... Por que, entre tantas coisas ordinárias, seus olhos enfastiados distinguiriam as marcas do divino? Adivinhariam êles, aí, o sol radioso de um dia de verão? Os corações sensíveis à grandeza são tão raros como os que, na constância do sol, sonham, ainda com a emoção das rosas que se vão abrir.

E' por isto que, quando Honoré de Balzac, tendo os seus quatorze anos, em junho de mil oitocentos e treze, em Hours, ao longo do Loire, onde sua mãe o levou a passear com a irmã, exclamou, de repente num trejeito:

— Laura, saiba que o seu irmão será um grande homem!

Inocente, a pequena espoucou em riso, enquanto a mãe, com excesso de prevenção, replicava alçando as espáduas:

— "Não empregue palavras cujo sentido não conheças!"

René Benjamin

ESTA PÁGINA

Houve um equívoco nosso, ao dizer que o centenário da morte de Balzac era a 17 de agosto. Foi ontem, dia 18. Foi-nos bastante consultar a incontestável autoridade de Paulo Ronai em assuntos relacionados com Balzac.

Oferecemos hoje mais alguma coisa sôbre a grande data da literatura universal. Não fica mal uma advertência de que a leitura das obras de Balzac exige maturidade e formação. Nem terá sido outra a intenção da Igreja ao colocar a maioria delas na relação de obras proibidas. Isto não impede que se reconheça o sôpro genial que por ela perpassa, o que faz do concorrente do registo civil (tão grande é o número de seus personagens) um dos maiores escritores de todos os tempos. Daí o material que oferecemos hoje aos leitores, ao lado das seções habituais dêste vosso FIM DE SEMANA.

Chamamos a atenção para o BILHETE de Tristão de Athayde, narrando a entrevista que teve com D. Sturzo.

O REDATOR

BALZAC, EM SEU LEITO DE MORTE

Gênio nacional francês

"Eis um que aguentou bem os cem primeiros anos do "sol dos mortos". Vemo-lo transpor, mais vivo e lépido que nunca, o limiar do segundo século, enquanto pelo mundo afora se organizam comemorações e se lhe evocam a obra e a personalidade. Chamam-no gênio, profeta, demiurgo, criador de um mundo, não sòmente em alemão, inglês e russo, mas também em francês, como se depreende de uma publicação oficial do Govêrno Francês, onde leio pela primeira vez esta confissão surpreendente: "A êsse Atlas famoso a opinião tende hoje a conferir o título de escritor nacional número um". Estão pois desaparecendo as restrições feitas em nome dos cânones da estética tradicional, da clareza francesa, do estilo equilibrado, da construção clássica: a selva selvagem e áspera e forte es[tá] sendo transformada em Parque [N]acional".

Paulo Ronai

CRITICA

A MÃE DE BALZAC, LAURE SALLAMBIER

Notícia da vida e da obra de Honoré de Balzac

Honoré de Balzac nasceu a 16 de maio de 1799, dia de São Honorato, cujo nome lhe foi dado, em Tours, capital da Touraine, aprazível região de França. Seu pai chamava-se Bernard François Balzac e não foi a grande figura que o escritor, mais tarde, quis deixar transparecer que tivesse sido. Consta, inclusive, que trocou o seu nome, de *Balssa*, que soava plebeu, para *Balzac*, bem mais eufônico. O romancista acrescentou um *de*, evidentemente querendo dar certo ar de nobreza, que entretanto não possuía no sangue, embora a revelasse, posteriormente, no gênio.

A herança literária

Bernard François tinha suas veleidades literárias e andou publicando uns opúsculos moralizantes, de títulos deliciosos: "História da raiva e o meio de preservar os homens desta desgraça como também de algumas outras que lhes ameaçam a existência". Outro: "Memorial sôbre as desordens escandalosas das jovens enganadas e entregues a uma horrível miséria". Ou ainda: "Memorial sôbre os meios de se premunir contra os roubos e os assassínios".

A mãe de Balzac

Laure Sallambier, a esposa do pai de Balzac, era 32 anos mais moça do que êle. Disto nasceu a falta de um verdadeiro ambiente familiar para o pequeno Honoré. Laure era fútil e prepotente, incapaz de um gesto de ternura. Pode-se imaginar a falta que isto fez ao temperamento vibrátil do que seria o revolucionador do romance francês. Implicou-se sempre com o filho, notàdamente com as dívidas que êste contraía, e das quais jamais se desfez, mesmo quando seus manuscritos lhe rendiam somas vultosas. Em sua correspondência, Balzac tem expressões de rara aspereza e crueldade para com sua mãe. Chega a dizer que a julgava louca, mas se enganara, era apenas má. Balzac sempre lhe deveu dinheiro. A distância, pode-se chegar à conclusão de que a razão estava mais do lado de Laure Sallambier, a qual, como tôda a família, se irritava com o luxo que o escritor ostentava, seu desregramento, matando-se com trabalho e café, "uma eterna criança grande", como muito bem disse um de seus biógrafos. A indisposição de Balzac para com sua mãe foi muitas vezes abrandada. E em suas cartas a ela, não raro usa de expressões de extremado carinho e promete emendar-se.

A família

Balzac teve três irmãos: Laurence, Henry e Laure. Aos dois primeiros não o ligavam grandes laços. Não assim a Laure, que era a caçula e a preferida, correspondendo aliás à preferência do irmão, em cujos dons sempre acreditou.

Primeiros estudos

Fez seus primeiros estudos num colégio de Tours, mas pouco se sabe desta época. Em junho de 1807, ingressou em famoso colégio de Vendôme, dos frades oratorianos. Pouco se destacou nos dois primeiros anos de internato, sendo frequentador do "cárcere", castigo imposto aos maus alunos. Conta-se que, para se livrar ràpidamente das cópias que lhe davam (vem de longe esta invenção dos Aristarcos...), inventou uma pena de três bicos. Na prisão, porém, começou a ler e escrever. Pouca coisa se salvou destas primeiras manifestações e nada presta. Aliás, durante 15 anos Balzac seria um escritor horrível, mediocríssimo. Sua transição posterior tem mesmo algo de fantástico. Em "Luiz Lambert", talvez seu livro mais autobiográfico, se conta algo de muito parecido com suas aventuras de adolescente.

Interessante assinalar que, já àquela época, Balzac acreditava-se e proclamava-se gênio. Como e porque, são perguntas a que nenhum de seus estudiosos soube até hoje responder.

Um notário em Paris

Em 1814, passa, como toda a família, a Paris. Trabalha 18 meses num cartório, mas cedo revela sua incapacidade para o ofício. Tambem estes tempos se-

(Conclui na 8.ª pág.)

"O maior criador de sêres vivos que jamais existiu"

BALZAC e a Natureza Social

ALBERT THIBAUDET

"A natureza social, que é uma natureza dentro da natureza", escreveu Balzac em **Modest Mignon**. Esta frase contém a descoberta, o gênio, o romance e a chave de Balzac.

Como expôe no luminoso prefácio de 1842 da **Comédia Humana**, a matéria desta comédia, ou seja a natureza social, é a natureza animal, mais alguma coisa. "O Estado Social tem imprevistos que não se admitem na Natureza, porque ele é a Natureza, mais a Sociedade.

A dualidade dos sexos importa pouco em história natural, mas conta profundamente em matéria social. A natureza social comporta uma tríplice realidade de homens, mulheres e coisas, utensílios, moveis, casas, cidades, modificações do planeta pelo homem. Os historiadores, diz Balzac, mal nos apresentam esta natureza social. Balzac cita como exemplos e como seus precursores o que fez o abade Barthélemy em relação aos gregos, e o que fez Alexis Monteil em sua História dos Franceses de diversos Estados.

Walter Scott incorporou ao romance uma história dos escoceses de diversos Estados, e, diz Balzac, elevando o romance a um valor filosófico da história, reuniu, a um tempo, "o drama, o diálogo, o retrato, a paisagem, a descrição, o maravilhoso e o verdadeiro, elemento da epopéia". Na ordem do romance, foi o de Walter Scott que chamou à vida o de Balzac. Com efeito, Balzac não chegou a ser ele mesmo, não nasceu para o "balzaquismo", senão depois de ter posto em romance à maneira de Scott, o mais scotiano elemento da história de França, com o **Dernier Chouan**, que foi escrever em Fougères, em seu ambiente, em 1827, e que lhe pôs a palheta e o cinzel na mão, deu-lhe segurança de técnica, estabeleceu-o na pintura dos ambientes e na concorrência ao registro civil.

Scott era um romancista histórico. Tratava-se agora de aplicar a técnica e a crônica de Scott ao romance contemporâneo, de substituir, na concorrência do romancista ao registro civil, o registro aberto dos nascimentos ao registro fechado das mortes. "Obrigado a conformar-me às idéias de um país essencialmente hipócrita, Walter Scott foi falso, relativamente à humanidade, na pintura da mulher". Falta a seu romance, com a mulher, a pintura das paixões. Lacuna que Balzac imputa ao protestantismo, que nada deixa à mulher depois da queda. A floração do romance inglês do século XIX nos leva a duvidar que a causa não seja mais complexa. Não é menos certo, porém, que de um certo ponto de vista, o problema da mulher entra no romance de Balzac, como o romancista entra na análise dos problemas femininos.

Que tenha havido ligação, no século XVII, entre o romance e as mulheres escritoras, que no século XVIII a **Nova Heloisa** tenha feito irromper nos corações femininos um entusiasmo e um enternecimento torrenciais, que o amor dos sexos tenha fornecido o alimento ordinário do romance, nada de tudo isso diminui a originalidade com que Balzac introduziu no romance o mundo autônomo das mulheres e no mundo das mulheres, o romance. Saint-Beuve o constatou e, em parte porque **Volupté** deixou as mulheres indiferentes, não o perdoou a Balzac.

Os românticos liam os dicionários. Três mulheres, bem mais idosas que Balzac, e que eram a memória viva, imaginativa também, da Revolução e do Império, Madame de Berny e Laura d'Abrantes, e mais tarde Madame de Castries, foram para ele os dicionários vivos, inteligentes, ternos, perspicazes, de seu tempo. Sua busca do tempo perdido, sua apresentação do tempo atual, a exploração da natureza humana, foram feitas com a necessária colaboração feminina.

Como a natureza de Goethe, a **Comédia Humana** teve suas "mães". Mas sobretudo teve um Pai: o maior criador de seres vivos que jamais existiu. Balzac (que) olhou de frente e sondou em suas profundezas, o mistério da criação.

O dinheiro na vida e na obra de Balzac

Um juizo curioso sôbre Balzac e o dinheiro encontra-se na "Kulturgeschichte der Neuzeit" de Egon Friedell, que, entre outras coisas, diz:

"Nada interessa aos homens daquele tempo, senão o dinheiro. Mesmo a pintura descreve de preferência situações financeiras: bancarrotas, cenas de jogadores, o mascate com suas mercadorias. — e Comte coloca os banqueiros na chefia do govêrno civil de seu Estado do futuro. Mas foi Balzac quem cantou o "cântico dos canticos" e o "epos" homérico sôbre o poder do dinheiro. Tudo nele revolve em torno do dinheiro, êste é o herói de tudo que escreveu, todos os seus personagens e êle mesmo são presos de uma verdadeira satiríase do dinheiro. Com mão mágica pintou na parede a sombra angustiante que êste gigante malvado jogou sôbre as almas. E como o poeta não é senão o alto-falante de seu tempo, êle mesmo se sentiu obrigado a viver esta mensagem diabólica. Um poeta, em poder de criação não inferior a um Shakespeare ou um Rembrandt, tal poeta como trovador e profeta do dinheiro: Mamon não poderia querer maior triunfo".

Uma obra que dignifica uma cultura

Desde 1946, quando apareceu o primeiro volume da "Comédia Humana", edição da Livraria do Globo de Pôrto Alegre, pode-se dizer que o Brasil vem prestando uma das maiores homenagens de uma coletividade culta ao criador do "Pai Goriot".

Balzac foi um escritor numeroso. Todos os seus romances e quase todos os seus contos, embora constituindo uma obra completa e acabada, formam entretanto um conjunto único. E' a "Comédia Humana", composta de 86 obras, intimamente ligadas entre si, inclusive pela repetição de personagens. Assim considerada, a "Comédia" é das maiores, senão a maior emprêsa jamais tentada por um ficcionista, em todos os tempos.

Um trabalho como o que a Livraria Globo está empreendendo não encontra similar em muitos centros cultos. Edições completas da "Comédia Humana", há, por certo. Não, porém, obedecendo ao plano que ora comentamos, o qual inclui uma elucidação completa da obra balzaquiana. Assim é que cada volume é precedido de um ensaio famoso e todos são anotados minuciosamente pela autoridade competente de Paulo Ronai. Paulo Ronai fez mais ainda: escreveu 86 pequenos prefácios elucidativos, para anteceder a cada um dos romances, novelas ou contos.

Oferecemos aqui, ao leitor, em detalhes, o plano da monumental tradução, um trabalho que, não temos dúvida em afirmar, está à altura da glória e do renome de Balzac.

Vol. I — "A Vida de Balzac", de Paulo Ronai e mais os trabalhos de Balzac: "Ao Chat qui Pelote". "O Baile de Sceaux". "Memórias de Duas Jovens Esposas". "A Bolsa" e "Modesta Mignon".

Vol. II — "Balzac", de Hippolyte Taine. "Uma Estréia na Vida". "Alberto Savarus". "A Vendeta". "Uma Dupla Família". "A Paz Conjugal". "A Senhora Firmiani". "Estudos de Mulher". "A Falsa Amante". "Uma Filha de Eva".

Vol. III — Estudos sôbre Balzac de Theodore, de Banville e Victor Hugo. E mais as seguintes obras: "A Mensagem". "O Romeiral". "A Mulher Abandonada". "Beatriz". "Gobsek". "A Mulher de Trinta Anos".

Vol. IV — "Balzac, Escritor Universal", de Fernand Baldesnperger, e mais um estudo de Paul Bourget. E as obras: "O Pai Goriot". "O Coronel Chabert". "A Missa do Ateu". "A Interdição". "O Contrato de Casamento". "Outro Estudo de Mulher".

Vol. V — Estudo de Sainte-Beuve. "Ursula Mirouet". "Eugenia Grandet". "Os Celibatários: Pierrette". "O Cura de Tours".

Vol. VI — Estudo de Anatole France". "Um Conchêgo de Solteirão". "Os Parisienses na Província: o Ilustre Gaudissart". "A Musa do Departamento". "As Rivalidades: a Solteirona". "O Gabinete das antiguidades".

Vol. VII — Estudo de Emile Faguet. "Ilusões Perdidas".

Vol. VIII — Estudo de Emile Zola. "Histórias dos Treze: Ferragus". "A Duquesa de Langeais". "A Menina dos Olhos de Ouro". "História da Grandeza e da Decadência de Cesar Birotteau". "A Casa Nucingen".

Vol. IX — Estudo de George Brandes. "Esplendores e Misérias das Cortezãs". "Os Segredos da Princeza de Cadignan". "Facino Cane". "Sarrasine" e "Pedro Grassou".

Vol. X — "Balzac e o Naturalismo no Romance", de Teófilo Braga. "Os Parentes Pobres: a Prima Bette". "O Primo Pons".

Vol. XI — Estudo de Pierre Mille. "Um Homem de Negócios". "Um Principe da Boêmia". "Gaudissart II". "Os Funcionários". "Os Comediantes sem o Saberem". "Os Pequenos Burguezes". "O Avesso da História Contemporânea".

Vol. XII — Estudo de Hugo Von Hoffmanstahl. "Um episódio do Terror". "Um Caso Tenebroso". "O Deputado de Arcis". "Z. Marcas — a Bretanha em 1779". "Uma Paixão no deserto".

Vol. XIII — "O método de Balzac", por Ramon Fernandez. "Os Camponeses" e "O Médico Rural".

Vol. XIV — Estudo de Marcel Proust. "O Cura da Aldeia" e "O Lirio do Vale".

Vol XV — "A Influência de Balzac", de Ernest Curtius. "A Pele de Onagro". "Jesus Cristo em Flandres". "Melmoth Apaziguado". "Massimila Doni". "A Obra Prima Ignorada". "Gambara". "A Procura do Absoluto".

Vol. XVI — Estudo de Benedetto Croce. "O Filho Maldito". "Adeus". "Os Maranas". "O Conscrito". "El Verdugo". "Um Drama à Beira-Mar". "Mestre Cornelius". "A Estalagem Vermelha". "Sobre Catarina de Medicis". "O Elixir da Longa Vida". "Os Proscritos".

Vol. XVII — Estudo de Henry James. "A Lição de Balzac". "Luiz Lambert". "Serafita". "Fisiologia do Casamento". "Pequenas Misérias da Vida Conjugal".

Bibliografia Balzaqueana

Não é facil fazer um levantamento dos livros que há sôbre Balzac. A tarefa exige uma pesquisa enorme e paciente. Paulo Ronai promete um trabalho neste sentido, no final do XVII volume da edição brasileira da "Comédia Humana".

Podemos citar alguns dos principais trabalhos sôbre a vida e a obra de Balzac:

— "Créatures chez Balzac" de Abraham Pierre.

— "Balzac et son oeuvre", de André Belessort.

— "La Prodigieuse Vie d'Honoré de Balzac", de René Benjamin.

— "Honoré de Balzac", de Ferdinand Brunetière.

— "Balzac Ignoré", de Cabanès.

— "Balzac", de Emile Faguet.

— "Honoré de Balzac", de Theophile Gauthier.

— "La Jeunesse de Balzac", de Gabriel Hanotaux e Georges Vicaire.

— "Balzac, l'home et l'oeuvre", de André Breton.

— "A Balzac Bibliography", de William Hobart Royce.

Aí ficaram citados apenas os livros que versaram unicamente sôbre Balzac, não estando computados os "diários", quer sejam de seus contemporâneos, quer sejam de escritores de épocas posteriores; não foram enumerados também os volumes de estudo geral da literatura francesa, que são inúmeros e todos terão numerosas referências ao romancista que tanto marcou a ficção em França.

Na bibliografia mais moderna sôbre Balzac poderemos citar:

— "Balzac Visionnaire", de Albert Beguin.

— "La Vie Privée de Balzac", de Jules Bertaut.

— "Vie de Balzac", de André Billy.

— "Les Cent Jours de M. de Balzac", de Pierre Descaves.

— "La Pensee Politique et Sociale de Balzac", de Bernard Guyon.

— "Balzac, le Roman de sa Vie", de Stefan Zweig.

Em Portugal e no Brasil é pobre a bibliografia balzaquiana, embora não faltem referências em compêndios de história literária e ensaios avulsos em obras heterogêneas. Deve-se destacar o trabalho do sr. Paulo Ronai, húngaro de nascimento (com livros sôbre Balzac em sua terra e sua lingua), e que hoje, radicado no Brasil, tem revelado ser o nosso mais profundo conhecedor de Balzac. Neste particular, suas notas e seu prefácio à edição da "Comédia Humana" da Livraria do Globo e um pequeno volume de introdução à leitura de Balzac merecem o maior acatamento dos críticos e estudiosos.

DE BALZAC

— "Quatro homens terão tido uma vida intensa: Napoleão, Cuvier, O'Connell, e eu quero ser o quarto. O primeiro viveu da vida da Europa: êle inoculou exércitos em si. O segundo desposou o globo. O terceiro encarnou um povo. Por mim, terei levado uma sociedade inteira no cérebro".

— "Ando muito cansado de tantos trabalhos inúteis, pois não estou livre e estou sem fortuna, com outros tantos laços quantos teve Prometeu, nem me falta o abutre".

— "Criar! Sempre criar! Deus não criou senão durante seis dias!"

VIDOCQ E VAUTRIN

Vautrin é uma das criações mais vivas de Balzac. Qual o modêlo em que se inspirou o romancista?

VIDOCQ foi quem inspirou a Balzac a figura de Vautrin, "coluna vertebral" de sua obra, como disse o próprio romancista. Vidocq foi o criador da famosa polícia francesa, a "Sureté", um espírito muito adiantado sôbre seu tempo, quanto a idéias de prevenção do crime e recuperação de criminosos. Sôbre êle foram publicados recentemente dois livros: M. Jean Savant, "La Vie Fabuleuse et Authentique de Vidocq" (Editions du Seuil) e "Les Vrais Memoires de Vidocq" (Corrêa).

"Estupenda a epopéia burguesa"

"Se houvesse um cataclisma social, semelhante ao que se deu no século V, quando as tribos germânicas assolaram a Europa ocidental apagando os esplendores da civilização romana, se se eclipsasse a moderna civilização, bastava esta estupenda epopéia burguesa intitulada a "Comédia Humana", para delatar ao futuro todos os nossos progressos na riqueza, no luxo, nos costumes domésticos, na vida social e nas relações privadas, nas ciências naturais, nas paixões mais ocultas e tenebrosas, nas grandes questões e interesses que agitaram a alma humana na primeira metade do século XIX". — TEÓFILO BRAGA.

BILHETES DO VELHO MUNDO

Uma conversa com Dom Sturzo

TRISTÃO DE ATHAYDE

Havia antes da guerra de 1914 e mesmo durante a primeira parte do período posterior, três grandes partidos, na Europa, que haviam recebido e procurado traduzir em um programa político concreto as novas orientações que Leão XIII havia dado à Igreja no século XIX — o Partido do Centro na Alemanha, o famoso "Zentrum", (cujo chefe, Monsenhor Kaas, é hoje o diretor das pesquisas arqueológicas do Vaticano) e sua réplica austríaca com Dollfuss, vítima do nazismo; o Partido Católico Belga (e em menor escala o holandês) e finalmente o Partido Popular Italiano.

Sabe-se do destino dêsses três partidos, quando o totalitarismo começou a alastrar-se pela Europa, depois da Revolução Russa de 1917, que foi o sino fúnebre anunciando a morte das liberdades políticas na Europa e, pior do que isso, a morte da fé na liberdade. O Zentrum alemão que havia concorrido muito para o ensaio da democracia alemã em Weymar, depois da derrota de 1918 e chegado ao poder com um homem em que muitas esperanças se depositaram, — Bruning foi [illegible] devastado pela avalanche nazista, depois de ter começado a trair, com Von Papen, o ideal que animara sua fundação, depois do malôgro da *Kulturkampf*.

O Partido Católico Belga sempre sofreu dos [illegible] do confessionalismo político, fazendo do [illegible] um rótulo eleitoral, apesar de ter sòmente concorrido para a admirável evolução do povo belga no sentido das reformas sociais [illegible] à transposição da etapa capitalista. Foi pouco a pouco minado também e privado de suas fôrças mais aproveitáveis pelo anacopa-rismo *rexista*. E hoje, depois dos anos catastróficos da guerra e da capitulação, mostra-se de novo vencido por um direitismo e um tradicionalismo que acabam de manifestar-se no caso do plebiscito monarquista e da volta desastrosa de Leopoldo III. E' o sinal de que não será por êsse lado que o humanismo cristão poderá vencer as fôrças desencadeadas do socialismo soviético ou do reacionarismo capitalista e neo-fascista.

Na Itália, o Partido Popular, antes da guerra de 14, era, senão o mais poderoso, pelo menos o mais inteligentemente organizado dos partidos italianos. E, de todos os que, na Europa, tinham recebido e procurado fazer florescer a semente lançada pelo gênio de Leão XIII, era o que mais de perto seguia a linha autêntica da lição evangélica, sem ferir em nada a intangibilidade do Dogma "essa menina dos nossos olhos", como me dizia Garigou-Lagrange na conversa que tivemos no Angelicum.

O economista católico Daniel Villey, que passou do socialismo, anterior à sua conversão, a um liberalismo que por vezes se confunde com uma atitude reacionária, escreve em seu livro "Redevenir des hommes libres", que um dos males até hoje insanáveis do catolicismo social é que todos os grandes reformadores sociais católicos modernos, como Albert de Mun, La Tour du Pin, os próprios Le Play ou Henri de Tourville, não foram homens de ciência, em matéria econômica e sim filósofos ou moralistas. Esqueceu-se, porém, de uma personalidade, ou antes, de duas. Uma, — cujo neto conheci agora, no "Circulo de Roma" — centro dos "laureati" romanos, isto é, dos que em França ou entre nós chamam de "intelectuais católicos", denominação que nunca deixava de despertar a fúria do nosso grande Bernanos, — era a figura de Toniolo. Foi êle que do ponto de vista *econômico-científico* abriu os olhos de Leão XIII, que considerava o problema naturalmente do ponto de vista filosófico e moral. Foi Toniolo o primeiro grande doutrinário do Partido Popular Italiano.

O segundo, ao mesmo tempo homem de pensamento e homem de ação, foi Dom Sturzo. Há trinta anos que ouvia falar em seu nome. Primeiramente como a "Eminence grise" do Partido Popular, como o homem todo-poderoso, que dos bastidores manejava os fios dessa forte instituição colocada entre os liberais e os socialistas que pretendia realizar a *democracia cristã*. Confesso que não sentia simpatia alguma por êsse *Dom dos bastidores*, que me parecia então simplesmente a expressão de um clericalismo político, que sempre me pareceu, de fora ou de dentro da Igreja, como sendo o contrário do verdadeiro catolicismo.

Comecei a simpatizar com Dom Sturzo, quando o fascismo começou a perseguir o Partido Popular. Conseguiu afastá-lo de Roma e obrigá-lo a refugiar-se nos Estados Unidos. Mais tarde vim a conhecer as suas obras e a compreender a fôrça de pensamento dêsse homem mal julgado, que havia conseguido levantar a mais forte barreira, no terreno político, contra o socialismo pragmatista e que levaria fatalmente ao comunismo, e o liberalismo conservador e individualista que levaria, necessàriamente, as novas gerações aos movimentos reacionários. Essas predições de Dom Sturzo, em suas obras e em seus artigos, como em sua organização modelar de Partido, foram pouco a pouco confirmados de tal maneira pelos acontecimentos, que hoje sua figura se destaca como uma das eminências do pensamento social contemporâneo, e como a maior figura viva da democracia cristã.

Ver Dom Sturzo em Roma, era pois um dos objetivos de minha viagem onde, como há dias lembrava, a escassez de tempo me lexou a ver melhor ou menos mal as coisas do que as pessoas.

Haviam me dito que o mestre estava velhíssimo, alquebrado pelo exílio e pelas perseguições e que se fechara de tal modo em seu retiro romano, que era preciso muito jeito e muita tenacidade para romper a barreira.

Foi assim hesitante e um pouco intimidado que bati à porta da Casa de Caridade, da remota via Mondovi, em Roma, depois de uma viagem complicada por um "Trem azurro", que passa pelo bairro onde mora o grande sociólogo católico. Vim a verificar que a dois passos do meu hotel, aliás na deliciosa pracinha da Rotonda, frente ao Pantheon, saía um filobus que me depositou de outra vez a dois passos de sua residência.

LIVROS

nacionais, francêses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

Livros Franceses
Recebemos Novidades
Livraria Guanabara
Ouvidor, 132 — RIO

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

A CONCORDATA DO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇÃO S. A.

Como se tenha o Banco do Brasil S. A. opôsto ao estranho desejo do Banco Fluminense da Produção S. A., em concordata, de embolsar as quantias recebidas pelo mesmo Banco do Brasil em pagamento dos títulos descontados pelo concordatário naquele Banco (Carteira de Redescontos), tem o concordatário carregado ao Banco do Brasil a responsabilidade do descumprimento da sua concordata, pela falta de embolso de tais importâncias, que lhe não pertencem absolutamente. E', pelo menos, o que informa aos credores que buscam receber os respectivos rateios.

Para conhecimento de todos e esclarecimento da verdade, porém, publica-se na íntegra a petição de mandado de segurança interposto pelo Banco do Brasil perante o E. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, em que será a espécie decidida. Esse mandado, que tem o n. 2.342, será brevemente julgado e tem como Relator o eminente professor Desembargador Abel de Magalhães.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mandado de Segurança n. 2.342

RELATOR — Exmo. Sr. Desembargador Abel de Magalhães.

IMPETRANTE — Banco do Brasil S. A.

IMPETRADOS — MM. Juizo de Direito da Comarca de Petrópolis e E. 2.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do E. do Rio de Janeiro.

Exmo. Sr. Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

O BANCO DO BRASIL S. A., com sede na capital Federal, à rua 1.º Março n.º 66, e agência à Avenida 15 de novembro n.º 940, na cidade de Petrópolis, neste Estado do Rio de Janeiro, por seu advogado infra (doc. I), vem, na forma regimental, perante V. Exa., e as doutas Câmaras Reunidas dêsse Eminente Colégio Judiciário (Reg. Interno do Tribunal, arts. 7.º, § 1.º, letra f e 16, 1.º), impetrar com assento no art. 141 § 24 da Constituição Federal e na base, prazo e forma dos arts. 319 e seguintes do Cod. de Processo Civil e Comercial, **MANDADO DE SEGURANÇA** contra o dr. Juiz de Direito da Comarca de Petrópolis e contra a propria 2.ª Câmara dêsse Egrégio Tribunal, em defesa do direito certo e incontestável do Supte. ameaçado de iminente violação por atos manifestamente inconstitucionais e ilegais daquele Juizo e da mencionada Câmara, que pede vênia o Supte. para, a seguir, com todo o respeito, expôr e documentar:

1. Habilitou-se o impetrante na concordata preventiva do Banco Fluminense da Produção S. A., com sede nesta cidade de Niterói e agência na de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, nos termos da declaração, que se oferece como doc. II (fls.), na qual ficou expresso:

"E' o declarante credor do Banco concordatário da quantia principal de Cr$ 29.426.202,60, valor dos **TITULOS REDESCONTADOS** ao mesmo concordatário pela Carteira de Redescontos do habilitante, especificados na relação junta, **sendo, pois, origem do crédito do Banco do Brasil S. A. O MUTUO.** Assim, deverá ser o declarante admitido ao passivo da concordata, como **credor quirografário PELAS QUANTIAS PRINCIPAIS CORRESPONDENTES AOS VALORES DOS TITULOS MENCIONADOS NA RELAÇAO ANEXA**, no dito total de Cr$ 29.426.202,60, a que acederão quaisquer créditos que por direito lhe compitam" (fls.).

Esta declaração de crédito mereceu parecer favorável do Comissário da concordata, **in verbis**:

"O peticionário requereu habilitação por Cr$ ...., 29.426.202,60, valor dos títulos redescontados pelo Banco Fluminense, e em seu poder na data da habilitação. **Já em 31-8-49**, o saldo era de Cr$ 25.035.025,10 e o **BANCO DO BRASIL CONTINUA A FAZER O RECEBIMENTO QUER DIRETAMENTE QUER POR INTERMEDIO DO CONCORDATARIO, QUE VEM NO CASO DE LIQUIDAÇAO PARCIAL ENTREGANDO A PARTE EM DINHEIRO CORRESPONDENTE A AMORTIZAÇAO E O NOVO TITULO** — respeitada a mesma ordem de coobrigação. Assim V. Exa. julgará o crédito como fôr de Justiça. Petropolis, 31 de agosto de 1949. (a.) Waldemar Rocha, Comissário da Concordata do Banco Fluminense da Produção S. A.".
(doc. II).

2. Não obstante o parecer adverso do concordatário, que, aliás, não atacou o crédito do Supte. no seu aspecto substantivo ou de fundo, mas limitou-se a pedir se provasse o protesto cambial dos títulos representativos dêsse crédito contra êle concordatário, seu endossante, para resguardo dos direitos cambiais do Banco do Brasil S. A. (doc. II, fls.), impugnação de que se defendeu o Supt. nos termos do doc. III, de fls. , foi, em função da declaração creditória de que cogita o item 1.º antecedente, admitido **o Banco do Brasil S. A.** ao passivo da concordata, como **credor quirografário**, nos termos da sentença objeto de doc. que se oferece sob n.º IV, a fls. , que, por ser da mais alta relevância para solução da espécie, pede o Supte. licença para transcrever na integra:

"Vistos, etc. O Banco do Brasil S. A. requereu a fls. 2 a sua inclusão como credor quirografário do Banco Fluminense da Produção S. A., ora em concordata preventiva, pela importância de Cr$ 29.426.202,60. O concordatário a fls. 3v. opinou no sentido da inclusão do crédito se provado ficasse haver o Banco do Brasil protestado os títulos em tempo hábil contra o endossante, e que a importância do crédito não confere com o débito escriturado. O comissário manifestou-se a fls. 3 verso. O dr. Curador Geral declarou que o Banco deve ser incluido como credor, pela importância de Cr$ 22.542.401,00.

Isto pôsto:

Estou de pleno acôrdo com a tese do Banco do Brasil S. A., de que suspendendo a concordata todas as execuções contra o concordatário, não haveria porque protestar os títulos que se vencessem antecipadamente ao deferimento da concordata, cujo despacho é de 26 de abril do corrente ano. O mesmo, porém, não penso dos títulos redescontados que se venceram antes do respectivo despacho, porque êsse despacho já devia encontrar os títulos devidamente protestados, para segurança dos direitos do endossatário contra o endossador. A relação de fls. 6 a 74 alude a títulos vencidos a partir de 26-4-49 (fls. 70). Portanto se êsses documentos são da data do deferimento da concordata, ficaram suspensas as execuções, não haveria necessidade dos protestos, pois, os títulos teriam de ser apresentados a Juizo para habilitação do crédito.

Nessa conformidade, julgo procedente a habilitação do crédito do requerente, como credor quirografário, pela quantia de Cr$ 22.542.401,00. Petrópolis, 3-XII-49. **J. MAURITY FILHO".**
(fls.).

Essa sentença TRANSITOU EM JULGADO (doc. IV, fls.).

Em consequência,

3. Ficou o Banco do Brasil S. A. IRREVOGAVELMENTE titulado, no passivo da concordata do Banco Fluminense da Produção S. A., como credor quirografário da verba global de Cr$ 22.542.401,00, soma dos títulos cambiais (quirógrafos), **cujos endossos** (do concordatário) juridicamente expressam e corporificam dito crédito.

4. Não obstante a clareza e segurança dessa situação jurídica, reconhecida por sentença passada em coisa julgada (doc. IV, fls.), não obstante a indisputável posse e cabal propriedade dos títulos expressivos do seu crédito na concordata, oriundas de formais e perfeitos

ENDOSSOS PLENOS,

que aquela sentença reconheceu e homologou, decretando a integridade do direito do Supte. como **PORTADOR LEGITIMISSIMO** de tais quirógrafos cambiais; não obstante tudo isto, surpreendeu o concordatário o Impetrante com a petição constante do dc. n.º V. fls. , em que requereu a intimação do Impetrante

"para devolver-lhe, no prazo de 48 horas e sob as penas da lei, as importâncias que houver recebido dos devedores do suplicante (Banco Fluminense da Produção) após o deferimento da concordata e os títulos constantes da relação de fls. 6, dos autos de impugnação de crédito do suplicado, o Banco do Brasil (i. e., os títulos cujos endossos encerram o crédito do Banco do Brasil na concordata)".
(doc. V, fls).

Apenas em homenagem ao Juizo, contestou o Banco do Brasil S. A. êsse estranho pedido, de modo formal e irretorquível, nos termos da petição que se mostra por certidão a fls. (doc. V).

Com extraordinária surprêsa, porém, viu-o acolhido pelo digno dr. Juiz Substituto da Comarca de Petrópolis, que não só o deferiu como — **ultra petita** — o agravou com a imposição ao Impetrante de juros **das quantias recebidas e MANDADO DE BUSCA E APREENSAO**

Seja ao Supte. lícito aqui transcrever, na **integra**, essa sentença contra execução da qual, conjuntamente com o V. Acordam que, **contralegem**, a mandou restaurar, se endereça o presente pedido de mandado de segurança.

"Vistos e examinados êstes autos, etc. O Banco Fluminense da Produção S. A., em face de concordata preventiva, impugnou o crédito declarado pelo Banco do Brasil S. A., na importância de Cr$ 29.426.202,60, relativamente a títulos redescontados pelo impugnante especificados na relação que se vê a fls. . Por decisão do Dr. Juiz de Direito da Comarca de Petrópolis, que se vê a fls. 89 a 91, foi julgada procedente a habilitação do impugnado somente pela importância de Cr$ 22.542.401,00, como credor quirografário e, com esta decisão se conformou o impugnado. A fls. 92, requereu o impugnante a restituição dos títulos a que se referem as relações de fls. e fls. no prazo de 48 horas, com o que não se conformou o impugnado, pedindo a fls. 126 a não entrega dos títulos **porquanto os mesmos lhe foram transferidos por ENDOSSO PLENO.**

Dada vista ao Dr. Curador das Massas, como se vê de fls. 129, o órgão do Ministério Público entendeu que os títulos em aprêço, embora sujeitos aos efeitos da concordata homologada, não deviam ser entregues ao concordatário e sim entregues a cartório, tendo, no entanto, concordado com o pedido de entrega feito pelo concordatário. Isto pôsto vê-se claramente, da exposição acima e dos demais elementos existentes no bojo dêstes autos, que a questão que ora prende a atenção do julgador é de uma clareza meridiana, não permitindo mesmo, pela restrição do seu âmbito, grandes discussões, nem maiores esclarecimentos. Transitada em julgado a decisão de fls. , que homologou a concordata preventiva proposta pelo Banco Fluminense da Produção S. A., todos os credores que não possuam privilégios estão sujeitos à proposta oferecida, que faz lei entre os interessados e é esta a situação entre o impugnante e o impugnado. Em tais condições a situação do impugnado é perfeitamente clara, porquanto o pedido que se vê de fls. 2 se refere à qualidade de credor quirografário e, se porventura tivesse impugnado direito a qualquer privilégio, já havia aberto mão desta condição, com o pedido de sua classificação como credor quirografário, na forma pedida e a ausência de qualquer recurso. Se, no dizer do dr. Curador das Massas, as importâncias recebidas anteriormente ao pedido de concordata devem pertencer ao impugnado, o que está certo, as importâncias recebidas posteriormente, que são as relacionadas a fls. , não podem ser atribuidas a êste, pois a concordata já se encontrava surtindo os seus efeitos legais, tanto que o próprio impugnado é quem comparece à Juizo para se habilitar como credor quirografário.

Deve-se ter em mente que a situação jurídica existente entre o impugnante e o impugnado é igual a que há entre os demais credores quirografários e o Banco Fluminense da Produção. **A permanência dos títulos a que se refere a relação de fls. é perfeitamente ilegal, pois o impugnado pretende atribuir a si a qualidade de credor privilegiado, quando tal qualidade** não pode existir. Ademais, na **hipótese de o ativo do concordatário não ser suficiente o próprio credor privilegiado fica sujeito ao pagamento proporcional do seu crédito. Em tais condições, a cobrança dos referidos títulos pelo impugnado, constitui em PRIVILÉGIO ILEGAL, de vez que se paga, por inteiro, quando a concordata homologada o foi na base de 60%, e de imediato quando a concordata estabeleceu o prazo de dois anos. A situação jurídica do impugnado, nestes autos, está perfeitamente definida, como de quirografário e a decisão a êste respeito, fez coisa julgada, não sendo de se acolher qualquer decisão sôbre o assunto. Assim sendo, JULGO PROCEDENTE O PEDIDO DE FLS. 92, E MANDO QUE SE EXPEÇA MANDADO PARA QUE NO PRAZO DE 48 HORAS O BANCO DO BRASIL S. A. FAÇA ENTREGA AO CONCORDATARIO DOS TITULOS EXISTENTES EM SEU PODER, RELACIONADOS A FLS. , SOB PENA DE BUSCA E APREENSAO, BEM COMO DAS IMPORTANCIAS QUE TIVER RECEBIDO A PARTIR DA DATA EM QUE FOI DEFERIDA A CONCORDATA PEDIDA, INTEGRALMENTE, E OS RESPECTIVOS JUROS.** Custas pelo impugnado. Intime-se. Petrópolis, 6 de março de 1950. Adherbal de Oliveira.
(doc. V, ll.).

5. Inconformado com essa sentença, dela agravou de instrumento o Supte., com base no n.º XVII do art. 843, do Cód. de Processo Civil.

Teve a satisfação de ver o seu recurso provido e o direito restabelecido pelo ilustrado Dr. Juiz efetivo da Comarca de Petrópolis, que, em brilhante e irretorquível despacho (doc. VI, fls.) assim tratou a espécie:

"DE MERITIS. Considerando que as operações de mútuo da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil S.A. se fazem mediante endosso pleno dos títulos redescontados, transferindo-se ao endossatário os direitos creditórios em relação ao endossante, sacador e sacado, ou emitante, avalista, ou outros que estejam vinculados às obrigações, sendo facultado ao banco endossatário exercitar êsses direitos caso não sejam os títulos resgatados pelo banco endossador, no momento oportuno, para integral satisfação do empréstimo; Considerando, pois, que os títulos em questão não pertencem ao patrimônio do Banco Fluminense da Produção, que recebeu do Banco do Brasil a importância do empréstimo com base no valor daqueles títulos, através da transação do redesconto, e representam, antem, ativo, da Carteira de Redescontos, que "responde integral e precipuamente pela restituição ao Tesouro Nacional das importâncias dêste recebidas" para as operações de redesconto, nos precisos termos do art. 4.º (quatro) da lei n.º 449 *(quatrocentos e quarenta e nove), de* 14-6-1937; *Considerando que, havendo coobrigados nos títulos, contra os quais tem o endossatário direito cambiário, não ficou o Banco do Brasil adstrito a receber* 60% *(sessenta por cento) do crédito habilitado senão em relação ao coobrigado concordatário, contra quem, exclusivamente, teve suspensas as ações e execuções, sendo livre de cobrar aos corresponsáveis ou qualquer dêles a totalidade da dívida, respeitado, bem entendido, o limite integral do crédito (Lei de Falências, arts.* 146, 27 *e* 161, *II); Considerando que êsse direito é assegurado ao credor julgou a habilitação de crédito pelos preceitos da* ***SOLIDARIEDADE PASSIVA****, como seja, verbi gratia, a do art.* 904 *(novecentos e quatro) do Código Civil — o credor tem o direito de exigir, e receber de um ou alguns dos devedores, parcial ou totalmente, a dívida comum, sendo que, no caso do pagamento parcial, todos os demais devedores continuam obrigados solidariamente pelo resto; o do art.* 910 *(novecentos e dez) do citado Código — o credor, propondo ação contra um dos devedores — solidários não fica inibido de acionar os outros; o do art.* 906 *(novecentos e seis) do mesmo Código — o pagamento parcial, feito por um dos devedores, e a remissão por êle obtida, não aproveitam aos outros devedores, senão até a concorrência da quantia paga, ou relevada; os dos arts.* 43 *(quarenta e três) e* 50 *(cinquenta) da Lei Cambial — n.* 2.044 *(dois mil e quarenta e quatro), de* 31-12-1908, *que bem definiram a responsabilidade solidária do signatário da letra e a liberdade de ação do credor contra qualquer ou todos os obrigados; o do art.* 148 *(cento e quarenta e oito) da Lei de Falências — a concordata não produz n o v a ç ã o, não desonera os coobrigados com o devedor, nem os fiadores deste e os responsáveis por via de regresso; o do art. 27 (vinte e sete) da mesma lei — "o credor de obrigação solidária concorrerá pela totalidade do seu crédito às massas dos respectivos coobrigados falidos, até ser integralmente pago § 1.º (primeiro). Os rateios distribuidos serão anotados no respectivo título pelos síndicos das massas, e o credor comunicará às outras o que de alguma recebeu. § 2.º O credor que, indevida e maliciosamente, receber alguma quantia dos COOBRIGADOS SOLVENTES ou das massas dos coobrigados falidos, fica obrigado a restituir em dôbro, além de pagar perdas e danos" (o grifo é nosso). Considerando que a jurisprudência não deixa dúvida quanto ao sentido literal e lógico dos dispositivos supra citados, como se pode ver do brilhante acórdão citado pelo agravante, in verbis: "Garantido o crédito por mais de uma pessoa pode o credor habilitar-se como tal nas CONCORDATAS ou falências dessas pessoas, e pela totalidade de seu crédito. Negar-lhe êsse direito é desconhecer-lhe a qualidade de credor de dívida onde haja solidariedade passiva. Aliás, a norma está inscrita no art. 27 (vinte e sete) da Lei de Falências. Mas nada indica seja a discussão restrita a estas, isto é, não extensiva à concordata. Bem ao contrário: o preceito do art.* 148 *(cento e quarenta e oito), declarando que "a concordata não resolverá o coobrigado com o devedor", mostra bem claramente subsistirem a responsabilidade dos demais obrigados com o devedor concordatário. Assim, legítimo é o ato do credor habilitando-se nas concordatas de seus diversos devedores. E pela totalidade de seu crédito, pois, é da essência da solidariedade poder o credor exigir de cada devedor o crédito todo (Cod. Civil, art. 904). Nem deve merecer acolhida o receio que impressionou o Dr. Juiz a quo, de ver o credor receber duas ou mais vezes o seu crédito, primeiro porque, em geral, os pagamentos em falência ou concordata raramente se fazem na proporção de 100% (cem por cento) e depois a própria Lei (§ 2.º do citado art. 27) impõe ao credor a obrigação de acusar os recebimentos parciais do seu crédito. (Consulte-se, a propósito, Waldemar Ferreira, Instituições de Direito Comercial, 4.º volume, n. 1.549)". (Ac. Trib. de Just. do D. Fed. in Diário da Just. de 16-8-47, pág. 3.566); Considerando que o Banco endossatário não tinha propriamente privilégio contra o concordatário na operação de mútuo realizada, sendo simples credor quirográfico contra êle e contra os demais obrigados solventes ou insolventes, por fôrça da operação de redesconto que lhe deu a inteira propriedade dos títulos endossados; Considerando, consequentemente, que não vem ao caso a repisada tese de que o agravante, por haver se habilitado como credor quirografário na concordata do agravado, tenha aberto mão do privilégio ou preferência que por ventura lhe assistisse em relação dos títulos creditórios; Considerando, do mesmo modo, que nenhuma consistência tem o argumento de que, se o agravante fosse credor privilegiado, com privilégio especial sôbre os títulos, deveria habilitar-se como tal, na forma do art. 102, n. II, da Lei de Falências. E não procede pela simples razão de que, se o crédito em rigor fôsse privilegiado, não estaria sujeito a habilitação em processo de concordata preventiva, que absolutamente não diz respeito a credores privilegiados, excluidos que foram êstes dos seus efeitos na Lei de Falências, art. 147 (cento e quarenta e sete) e 156 (cento e cinquenta e seis), § 1.º (primeiro), em contraste com o art. 23 (vinte e três), e em harmonia com os arts. 162 (cento e sessenta e dois), § 1.º (primeiro), III (três), 148 (Cento e quarenta e oito), 161 (cento e sessenta e um), II (dois) e 175 (cento e setenta e cinco); Considerando que a própria sentença que considerou pleno o endôsso relativo ao redesconto, tanto assim que mandou excluir os títulos cujos protestos não haviam sido feitos em tempo hábil, para garantia de regresso contra o Banco endossante; Considerando o mais que dos autos consta: Hei por bem e jurídico, data venia da opinião do meu ilustre colega substituto, reformar a decisão recorrida e indeferir o pedido que deu causa ao incidente.* Custas na forma da lei R. e I. Petrópolis, 5 (cinco) de abril de 1950 (mil novecentos e cinquenta), a.) *Oscar Goulart Monteiro*".

6. Por sua vez inconformado com o douto despacho do Dr. Juiz titular efetivo da Comarca, dele agravou o Banco Fluminense da Produção para a E. 2.ª Câmara dêsse douto Tribunal, pela forma simplificada prevista no § 7.º do art. 845 do Código de Processo Civil, tendo dito recurso tomado na Superior Instância o n.º 2.240, agravo de instrumento em que foi agravante o Banco Fluminense da Produção S. A. e agravado o Banco do Brasil S. A.

Manifestando-se a respeito, o douto Procurador Geral do Estado sustentou o despacho recorrido, opinando, por seus fundamentos, que irrestritamente adotou, pela sua manutenção.

Diz aquele respeitável parecer:

"Quanto ao mérito, não me parece assista razão ao concordatário. Os títulos do crédito quirografário não podem ser entregues ao concordatário, a menos que se tratasse de pagamento integral, realizado. O concordatário, eu penso, receberá quitações parciais com as prestações que fôr pagando ao BANCO DO BRASIL, e total, com a liquidação da última; o saldo devedor poderá ser exigido pelo credor, aos coobrigados, a menos que receba dêstes o crédito total, ou de algum deles, com subrogação dos direitos respectivos, inclusive os de detenção dos títulos. Assim, e ainda adotando os argumentos da respeitável decisão de fls. 37 (trinta e sete), tão claramente esplanados, sou, EGRÉGIA CÂMARA, pela sua confirmação. Niterói, 2 (dois) de maio de 1950 (mil novecentos e cinquenta) a) Gastão de Almeida Graça, Procurador Geral do Estado".

Julgando o recurso de agravo, a E. 2.ª Câmara dêsse Eminente Colégio Judiciário **DELE, POR MAIORIA DE VOTOS, NÃO CONHECEU**, mandando prevalecesse a **primitiva sentença** do Dr. Juiz substituto da Comarca, já reformada pela sentença agravada (doc. VIII, fls.).

Eis o teor dêsse V. Acordam (doc. VIII, fls.), que, aqui, **permissa venia,** transcreve o Impetrante na integra, porque contra a sua execução, na parte em que, **julgando o mérito da questão,** embora não conhecesse do recurso, cassou a sentença reformatoria para, seja-nos permitido dizê-lo francamente, **contra legem,** mandar prevalecer o despacho reformado, diz respeito também o presente pedido de mandado de segurança:

"Vistos, relatados e discutidos êstes autos de agravo de instrumento, número 2.240 (dois mil duzentos e quarenta) de Petrópolis, em que é agravante o Banco do Brasil **S.A.** e agravado o Banco Fluminense da Produção S.A. O Banco do Brasil **S.A.**, nos autos de impugnação de seu crédito declarado na concordata preventiva do Banco Fluminense da Produção S.A., interpôs agravo de instrumento da sentença, que, julgando procedente o pedido do Banco Fluminense da Produção S. A., mandou que aquêle entregasse a êste títulos e dinheiro. Processado o agravo, subiram os autos à conclusão do Dr. Juiz **a quo**, que reformou a sentença de que agravara o Banco do Brasil S. A., em virtude do que o Banco Fluminense da Produção S. A. requereu, de acôrdo com o § 7.º (sétimo) do art. 845 (oitocentos e quarenta e cinco) do Cód. de Proc. Civil, a remessa dos autos à Superior Instância, o que foi deferido. O Banco do Brasil S. A. funda o seu agravo no inciso XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do Cód. de Proc. Civil. O Banco Fluminense da Produção S. A. levanta, em a sua contraminuta a fls. 15 (quinze), a preliminar de que o caso não é de agravo, com amparo no inciso XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do Cód. de Proc. Civil, por ter sido a entrega de títulos e dinheiro determinada por sentença. O Sr. Des. Procurador Geral do Estado opinou pela rejeição da preliminar. Isto pôsto: Atendendo a que cabe agravo de instrumento, com fundamento no inciso XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do Cód. de Proc. Civil, nos casos de entrega de dinheiro ou de quaisquer outros bens, sem caução ou sentença; mas, atendendo a que, na hipótese a entrega de títulos e dinheiro de que agravara o Banco do Brasil S. A., com apoio no inciso XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do Cod. de Proc. Civil, foi determinada por sentença: Atendendo a que, assim sendo, é procedente a preliminar arguida pelo Banco Fluminense da Produção S. A., de que, no caso, não cabe agravo, com fundamento no inciso indicado: ACÓRDÃO, por êstes fundamentos, por maioria de votos os Juizes da 2.ª Câmara do Tribunal de Justiça, em não conhecer do agravo de instrumento interposto pelo Banco do Brasil S. A. Custas na forma da lei. Niterói, 9 (nove) de maio de 1950 (mil novecentos e cinquenta), as.) Tobias Dantas — PRESIDENTE — Luiz da Silveira Paiva — RELATOR — Cesar Salamonde — Fui voto vencedor. Votei de acôrdo com o fundamento do Acórdão, porque, igualmente, não conheci do agravo interposto pelo Banco do Brasil S. A., agravo que veio à Superior Instância em virtude do § 7.º (sétimo) do art. 845 (oitocentos e quarenta e cinco) do Cód. do Proc. Civil, mantida, assim, a decisão do Dr. Juiz de Direito substituto de Petrópolis, e, sem efeito, o despacho do Dr. Juiz de Direito titular que a reformou. Acompanhei o Relator pela não aplicabilidade, na espécie, do n. XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do Código do Proc. Civil, porque, realmente, havendo **sentença anterior** que era a decisão sôbre a classificação do crédito do agravante, Banco do Brasil S. A., como credor quirografário e transitada até em julgado, não se enquadrava o agravo em semelhante dispositivo. Entedi também que, ex-vi do art. 1.º (primeiro) do Cód. do Proc. Civil, ainda que não houvesse **sentença anterior**, a lei aplicável seria o Dec. 7.661 (sete mil seiscentos e sessenta e um), de 21 (vinte e um) de junho de 1945 (mil novecentos e quarenta e cinco) (Lei de Falências), e, portanto, só cabível o recurso do agravo nos casos **expressamente** por ela enumerados. Essa tem sido a jurisprudência dos Tribunais. "Em matéria falimentar só se admitem os recursos que a Lei de Falências mencione expressamente" (**Revista Forense — vol. XVXXM, Fasc. 442-1940 — Vols. 85 e 86 — pág. 354 — pág. 147**). Esta Câmara mesma, pelo Acórdão de 2 (dois) de maio de 1944 (mil novecentos e quarenta e quatro) de que foi Relator o Sr. Desembargador Luiz Paiva, assim também entendeu: "Atendendo a que se trata de uma ação fundada em dispositivo de lei especial, qual é a de falências, esta é que regula a espécie e não o Cód. do Processo Civil, ex-vi do art. 1.º (primeiro) do cit. Cod." Por outro lado, os Comentaristas ao Cod. do Proc. Civil pensam do mesmo modo, e, entre êles, Pontes de Miranda (C. P. C., vol. 3.º, pág. 85), Carvalho Santos (C. P. C., vol. 1.º, pág. 34), Pedro Batista (C. P. C., vol. 1.º, pág. 14), Zotico Batista (C. P. C., vol. 1.º, pág. 13), Placido e Silva (C. P. C., pág. 19), Câmara Leal cit. por Pedro Batista (vol. 1.º, pág. 14); Ademais o próprio Dr. Juiz ao responder o agravo às fôlhas 37 (trinta e sete), implicitamente reconheceu que o caso não comportava agravo com fundamento no Cod. do Proc. Civil, tanto que argumentou que a decisão agravada poderia ser reconsiderada pelo Juiz ou pela **correição parcial**, mas, a reconsideração pelo Juiz não poderia, jamais, se verificar, porque, a sentença anterior da qual era consequência a decisão agravada, já havia transitado em julgado; e, ainda, fôra mantida pela decisão que homologara a concordata, e, quanto à correição, esta não era meio legal para o caso, pois, como decidiu o Conselho de Justiça do Estado, em Acórdão de 27 (vinte e sete) de agôsto de 1941 (mil novecentos e quarenta e um), "as decisões da Corregedoria Geral nas **correições parciais** referentes a causas judiciais **não são reformatórias** dos despachos reclamados, mas **exclusivamente** instrutivas do Juiz, em relação à ordem processual e, conforme o caso, punitivas de falta cometida" (**Rev. Forense, Vol. LXXXIX, pág. 532**). E' certo que o art. 207 (duzentos e sete) da Lei de Falências declara que o processo dos agravos de petição e de instrumento será o comum, mas, não se deve confundir **processo com admissibilidade** dos agravos, pois, são coisas inteiramente diferentes. Foram êstes os fundamentos do meu voto, pelos quais, concordando com o Acórdão, não conheci do agravo interposto pelo Banco do Brasil S. A., pelo fundamento invocado. a) Cesar Salamonde. a) Portella Santos. Vencido. Ousei dissentir do eminente relator, por me parecer, data venia, que a espécie em causa se enquadra e se situa, precisamente, no inciso XVII (dezessete) do art. 842 (oitocentos e quarenta e dois) do **Código de Processo** Civil. A **decisão agravada**, que é a constante da notificação de **fls. 10 (dez)**, autorizou a entrega de títulos sem caução idônea e independente de sentença anterior, e é dela que se agravou. Dar à sentença que julgou a habilitação dos créditos, como quirografários, a extensão que se lhe empresta para justificar o descabimento do recurso, se me afigura uma solução inadequada e incompatível com os seus termos claros, tanto é certo que essa decisão não cogitou da devolução dos títulos ao Banco concordatário, ao passo que a decisão agravada "focaliza uma relação jurídica inteiramente nova, nem por alto aventada na primitiva decisão" conforme bem acentua o **Dr. Juiz a quo a** fls. 42 (quarenta e dois). Releva assinalar que a decisão agravada a fls. 2 (dois), foi proferida no **pedido de restituição** dos títulos, **pedido formulado** pelo então **agravado, o Banco** da Produção **Fluminense**, o que é **mais um argumento** de que **nada se provera** sôbre a entrega dêsses títulos. E' bem de ver que, se houvesse autorização anterior por sentença **transitada em** julgado, como se diz, não seria possível nova decisão sôbre questão já decidida, **o que a lei** processual expressamente **proibe** (art. 2[illegible]). **Pelo exposto**, quer me parecer que **o agravo** inicial seria de conhecer, por inteiramente fundamentado, **ainda** que para julgá-lo, certamente prejudicado, em face da decisão reformatória de fls. 37-48 (trinta **e** sete quarenta e oito), presente **a** esta Instância, em virtude do pedido do primitivo agravado, a fls. 50 (cinquenta), agora na posição de agravante. **E** cumpria, então, **apreciar** êsse pedido para decidir, preliminarmente, se dessa nova **decisão** reformatória **cabia** agravo requerido dentro em **48** horas (quarenta e oito horas), nos precisos termos do § 7.º (sétimo) do art. **845** (oitocentos e quarenta e cinco) do Cod. Proc. Civil. "Dada a reforma da decisão, **e cabendo** agravo dela, já o prazo não é o do art. 8[illegible] (oitocentos **e** quarenta e [illegible]), mas o de 48 (quarenta e oito) horas, do art. **845** (oitocentos **e** quarenta **e** cinco) § 7.º (sétimo)". **Neste caso**, já não há mais debate". Segue o processo para o Tribunal para que êste conheça da decisão reformatória" (Jorge Americano — Cod. de Proc. Civil do Brasil, vol. 4, pág. 86). [illegible] a êste ponto da [illegible] do recurso, constante do V. **Acordam**, seu único fundamento. **O** argumento [illegible] subsidio, trazido pelo Des. Cesar **Salamonde**, de que o recurso **seria ainda** incabivel por **não versado na** Lei de Falências, **tampouco** se me apresenta **aceitável**. Desde que a **matéria, incidentemente** surgida **no processo** falimentar, **implique questão** de direito civil, **não prevista**, se há de reger **e subordinar** aos preceitos do Cod. de Proc. Civil inclusive dos correspondentes recursos, porventura cabíveis. **Tais os fundamentos**, singelamente **expostos**, do meu desvalido voto divergente".

Esse V. Acordam, data venia, além de adotar ilegalmente a solução do desapossamento dos títulos do poder do seu legítimo proprietário, na parte que manda prevalecer a primitiva sentença é **contraditório, obscuro e omisso**, como se demonstrou nos embargos declaratórios a êle opostos pelo Impetrante (doc. n. IX), rejeitados contra o voto do eminente Desembargador Portella Santos.

7. **DA MIUDA E COMPROVADA EXPOSIÇAO DOS FATOS QUE FEZ O IMPETRANTE, RESULTA DEMONSTRADO SEM SOMBRA DE DUVIDA:**

A. QUE É O BANCO DO BRASIL S. A. PORTADOR LEGITIMO, COMO ENDOSSATARIO PLENO, DE TITULOS CAMBIAIS, QUE LHE FORAM ASSIM TRANSFERIDOS PELO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇAO S. A., EM FUNÇAO E POR EFEITO DO REDESCONTO DE TAIS QUIROGRAFOS QUE AQUELE BANCO ORA EM CONCORDATA FEZ O SUPTE.; E

B. QUE POR TAIS TITULOS, NO TOTAL RECONHECIDO DE CR$ 22.542.401,00, FOI ADMITIDO AO PASSIVO DA CONCORDATA POR SENTENÇA TRANSITADA EM JULGADO, QUE RECONHECEU A PERFEIÇAO LEGAL E PLENA VALIDADE JURIDICA DE TAIS ENDOSSOS, BASE DOS QUAIS HOMOLOGOU E INCLUIU O CREDITO DO REQUERENTE AINDA.

C. QUE DITA SENTENÇA ABSOLUTAMENTE NADA DISPÔS, NEM PODERIA DISPOR QUE [illegible] PRESSA QUEM IMPLICITA[illegible]

(Conclui na [illegible])

TOUJOURS L'AMOUR!

Maluh de Ouro Preto

Um outro dia relutando em levar-me ao Meia Noite para ouvir Lucienne Delyle, um americano meu amigo protestou: "Já estou farto de cantores franceses! Vogue, Dany Dauberson; Copacabana, Yves Montand, Lucienne Delyle... Em tôda a parte "Toujours l'Amour!" Não se vê nem se ouve outra coisa no Rio! Liga-se o rádio — "toujours", vai-se à cidade, as vitrolas berram — "Amour". Será que o Brasil julga ter descoberto a França? Basta de "Toujours l'Amour!"

E' verdade que temos tido nestes últimos anos, uma longa e ininterrupta série de intérpretes da música francesa. Jean Sablon, Roberta, Yvette Giraud, Lucienne Boyer, Pills, Marianne Michel, Leo Marjanne, Charles Trenet, Renée Mamy, Yves Montand e muitos outros, culminando em Dany Dauberson e Lucienne Delyle a última a chegar, vinda aliás pela terceira vez. Naturalmente as emissoras e casas de discos acompanham as boites e só dá mesmo "Toujours l'Amour!" Eu pessoalmente gosto, adoro, não quero outra vida, e apesar de compreender que se possa achar excessivo o número de canconetistas francesas que nos visitam, explico o fato. Sempre fomos muito ligados à França, suas apresentações, e no caso em questão sua música popular. No tempo da ocupação não tivemos nada, absolutamente de Paris, e finda a guerra veio uma compensação lógica, uma reação. A moda pegou, persistiu e dura até hoje, ocasionando a presente e açambarcadora inflação de canções "Toujours l'Amour!" que tanto aborrece meu amigo norteamericano.

Continuando suas queixas e elogiando as últimas músicas de seu país, especialmente as do maravilhoso show "South Pacific" o rapaz suspirou: "Por que é que só chamam parisienses, e não contratam também alguns "crooners" nossos? Não entendo!" Trata-se no entanto de algo bem compreensível. Durante e logo depois da guerra houve uma tremenda inflação estadunidense, semelhante ou superior à atual com a França. "Love" ajudado pelo cinema era ainda mais popular do que é hoje "l'amour". Recebemos uma infinidade de músicos americanos, formamos jam-sessions e clubes de jazz, ouvimos o Hit Parade... Agora é natural que estejamos descansando da Broadway! E acima de tudo há o dólar... o belo, brilhante e poderoso dólar! Onde estão os dólares para a importação de Jo Stafford, Frank Sinatra, Lena Horne ou Bing Crosby? Trinta e cinco cruzeiros por dólar, é muito cruzeiro e pouco dólar! Não contesto que "Night & Day" seja superior a "Vie en Rose" e que Dinah Shore agrade mais que Eveline Dorat, mas não sendo materiais indispensáveis, cantores e discos não figuram na lista da Carteira de Importação e Exportação. Já é tão difícil obter meias nylon, maiôs, torradeiras elétricas e geladeiras, como sonhar com Mary Martin? Nem o câmbio negro resolve pois sem falar no escândalo no Banco do Brasil e consequente repercussão no Ministério da Fazenda é muito mais fácil contrabandear um Cadillac 1950 do que tôda a orquestra de Duke Ellington! Além do mais esta gente famosa está acima de nossas modestas posses cafeeiras, e o Senador Gilette acharia ruim... Só nos resta mesmo "Toujours l'Amour!"

"Não, meu bom amigo, não poder ser", disse eu ao queixoso americano. "Mas não desanime, a vida corre em círculos, uns descem, outros sobem, tudo passa e a história se repete. Quem sabe se não voltarão os tempos ditosos da política da boa vizinhança, perdão, quero dizer da canção americana no Rio? E então será "love" em tôda a parte, "love" nas boites e rádios, "love" assobiado nas ruas e cantado noite e dia... Por enquanto resigne-se, Dany Dauberson e mesmo a tal, Lucienne Delyle, nossa velha conhecida canta aquela melodia linda chamada "Pour lui", e com êsse negócio da temporada de François Perrier no Teatro do Copacabana, o Meia Noite anda elegantíssimo... Não proteste, e confidencialmente vá se preparando para o futuro próximo pois Edith Piaff, Josephine Baker e Suzy Solidor vêm por aí!" "Toujours l'Amour!".

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS: NACIONAL — História de [illegible]; No mundo da bola; Ag. Nacional. GLOBO — Noticiário; Esportes no ar; Ag. Nacional. GUANABARA — Angelo Colonimo e regional de Carrilho. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional. MIN. EDUCAÇÃO — Rádio[illegible]; Música para o jantar; Agência Nacional.

20 HORAS: NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Rio se pode. GLOBO — Bazar infantil; Artistas amos do Brasil; Novela. GUANABARA — Repórter Predileto; Sabatina C-8; Repórter Predileto. ROQUETE PINTO — Paixão, segundo S. Mateus, de Bach. MIN. EDUCAÇÃO — Lira do povo; Seleções musicais.

21 HORAS: NACIONAL — Não estamos sós; Alvo a primeira pedra. GLOBO — A canção do dia; Conjunto de câmara; Jornal do Paraná; Pelos caminhos da Argentina. GUANABARA — Rádio Patrulha; Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Paixão, segundo S. Mateus, de Bach. MIN. EDUCAÇÃO — Londres informa; Interlúdio; Um repórter no mundo das letras.

22 HORAS: NACIONAL — As mais queridas melodias do Brasil; Disse me disse; Rapsódia noturna, com Edu; Repórter Esso. GLOBO — Recreação em família. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Paixão, segundo S. Mateus, de Bach. MIN. EDUCAÇÃO — Panorama da música contemporânea francesa; Música viva.

23 HORAS: NACIONAL — A Rádio Nacional informa; Ritmos da Panair no ar. GLOBO — Música popular variada. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Paixão, segundo S. Mateus, de Bach; Encerramento. MIN. EDUCAÇÃO — Música, apenas música; Encerramento.

24 HORAS: NACIONAL — Ritmos da Panair no ar; Museu de cêra; Encerramento à 1,05 hora. GLOBO — Música popular variada; Encerramento à 1 hora. GUANABARA — Vamos dançar; Encerramento à 1 hora.

A ESTRÉIA DE LUCIENNE DELYLE

Informa a Rádio Nacional que a estréia de LUCIENNE DELYLE, que deveria ter-se dado ontem, 18, foi adiada para a próxima terça-feira, 22. A cantora francesa atuará na PRE-8 às sextas-feiras, às 13,35 horas, e às terças, às 22,05 horas.

DUAS NOTICIAS DA PRE-8

1 — Fazendo sua "rentrée" no rádio carioca, MANEZINHO ARAUJO, depois de sua atuação como autor, cantor e animador, na Rádio Record, de São Paulo — estreará, hoje, 19, na Rádio Nacional, no "Programa César de Alencar", interpretando emboladas e um ritmo novo, pitoresco, do Nordeste, sem nome ainda.

2 — ANTONIO CORDEIRO, chefe do Departamento Esportivo da Rádio Nacional, teve o seu contrato renovado por mais dois anos. Cordeiro pretende introduzir algumas novidades em suas transmissões esportivas e nos programas de notícias e comentários.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.°
23-2251 — 23-1504 — 23-3367

OPERAÇÃO NA VESICULA
e pedras no fígado — para não fazê-la tome BILIALGINA
BILIALGINA nas drogarias

Dia Social

Walter, de três anos, filho do sr. Tenente Geraldo Jesus Costa
(Foto Preuss — Edifício Odeon — Cinelândia)

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Raul Pereira.
Benedito de Paula.
Luis Martins da Cunha.
Luiz França Ferreira.
Ney Martins Barreto.
Cláudio José de Mello.
Custódio de Souza Flores.

Senhoras

Marina de Andrade Luiza Serra.
Waldemira Duncan Silva Jorge.
Belarmina de Paula Marinho Peres.

NASCIMENTOS

Marco Antônio, filho do casal Newton de Barros-Renata Clotilde Horta de Barros.

José, filho do casal Norberto Alves-Egídia Kenning Alves.

Jocelin, filho do casal Nestor Batista-Dagmar Pinheiro Batista.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Gilda Figueiredo, filha do casal Silvio Romero de Figueiredo-Zélia Santos Figueiredo, com o tenente Antônio Padilha, filho da senhora Tereza Padilha.

A srta. Rosa Vianna Lobo, filha do casal Carlos Barbosa Lobo-Tereza Viana Lobo, com o sr. Gilson Marinho.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Abilio Pereira dos Santos e Lais Tereza Moreira; Anderson Goulart Bravino e Neli Santos; João Cardoso de Oliveira e Vanda Alves do Nascimento; Edgar Dias da Cruz e Odicéia de Souza e Silva; Artur Batista Filho e Maria Cali Faria Ramos; Alcio Sebastião Mendes Vaz e Beatriz Jacques da Silva; Tasso Pereira Reis e Maria Heloisa Vasconcelos; Hugo Toledo e Nize Hieldis Cardoso Lopes; Jaime Alcides Pereira e Nadir de Almeida Silva; Luis Rocha e Olinda Guilhermina da Silva; Lázaro Nunes Gonçalves e Carmen de Oliveira; Hélio Geraldo Olivio e Lia Teixeira de Matos; Jaime Fernandes Machado e Hilda de Azevedo Valente; José Loureiro Raposo dos Santos e Lindaura Caldas Pereira.

HOMENAGENS

Dr. A. J. Alves de Souza — Foi prestada hoje, às 10 horas, na Divisão de Águas do D. N. P. M., do Ministério da Agricultura, uma homenagem ao dr. A. J. Alves de Souza, seu primeiro diretor e hoje presidente da Cia. Hidroelétrica do São Francisco, com a inauguração do seu retrato.

Pierre Clostermann — Realizou-se no Colégio Franco-Brasileiro, a cerimônia da entrega do diploma de professor honorário dêsse estabelecimento, ao deputado Pierre Clostermann, antigo aluno do liceu e que foi um dos maiores pilotos de caça da R. A. F.

Jayme de Barros — Escritores, artistas, jornalistas, amigos e admiradores do sr. Jayme de Barros, que durante quatro anos exerceu as funções de cônsul do Brasil em Paris, promovendo intenso intercâmbio cultural e artístico entre o nosso país e a França, vão homenageá-lo com um almôço, no próximo dia 26, às 12,30 horas, no Jóquei Clube.

Professor Abdon Lins — Amigos e admiradores do professor Abdon Lins, em regozijo pela indicação de seu nome à vereança carioca, pela U. D. N., vão oferecer-lhe uma recepção no próximo dia 26, às 17 horas no Clube dos Caiçaras, Lagoa Rodrigo de Freitas, estando as listas de adesões nas casas Moreno e Lohner.

FESTAS

Associação Atlética Banco do Brasil — Homenageando a delegação do Clube Atlético Banco de la Nacion Argentina, a Associação Atlética Banco do Brasil organizou para amanhã, a partir das 20 horas, um baile com "show" artístico.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS E SOCIAIS DO I.P.A.S.E.

Realizou-se hoje, no auditório do IPASE, uma reunião ordinária do Centro de Estudos Médicos e Sociais daquela autarquia, na qual o doutor Raul Carlos Pereto Júnior, proferiu uma palestra sôbre o tema "Estrutura, normas e diretrizes para a assistência ambulatorial aos doentes do aparelho circulatório".

PROFESSOR FRANCIS M. ROGERS

Chegou a esta capital, o sr. doutor Francis Millet Rogers, professor de línguas românicas e literatura e Deão da "Graduate School of Arts and Sciences" da Universidade de Harvard dos Estados Unidos, que aqui veio como professor visitante realizar uma série de conferências.

AVIAÇÃO CIVIL

Deverá desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, às 11 horas da próxima segunda-feira de um avião comercial, a senhorita Welda Magalhães, da sociedade da cidade paulista de Birigui, onde foi eleita recentemente "Rainha da Asa".

NAVIO-ESCOLA "GUANABARA"

O navio-escola "Guanabara" chegou anteontem ao pôrto desta capital, saindo novamente, com a quarta turma de aspirantes, para treinamento no mar.

CURSOS

Acham-se abertos no Departamento de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, Av. Pasteur, 250 — as inscrições para os cursos de extensão universitária.

REUNIÕES

O Grêmio de Cultura e Idealismo fará realizar, hoje, às 20 horas, em sua sede social, na rua Conde de Bonfim, 220, mais uma de suas reuniões culturais. O dr. Henrique Coutinho será o orador oficial.

CIRCULO DOS OFICIAIS REFORMADOS DO EXÉRCITO E DA ARMADA

Realizou-se ontem, no Círculo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada, uma sessão comemorativa do Dia do Soldado e ao centenário natalício do marechal Augusto Menezes de Vasconcelos Drumond.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES

O Clube Ginástico Português vai comemorar hoje, com um baile de gala, o 12.° aniversário de inauguração do edifício na Avenida Graça Aranha, onde estão instaladas suas dependências sociais.

Associação Atlética Carioca — Realiza-se hoje, em seus salões, à rua Senador Soares, 61, Vila Isabel, das 22 às 2 horas, seu baile mensal, com o concurso da orquestra de Yô-Yô.

Os convites e as reservas de mesas poderão ser feitas na Secretaria, com o sr. Cunha.

MINISTRO BIAS FORTES

Os amigos e admiradores do deputado Bias Fortes, vão oferecer-lhe no próximo dia 24, às 19,30 horas, no Clube dos Caiçaras, um banquete por motivo de sua investidura no cargo de ministro da Justiça. A lista de adesões acha-se à disposição dos interessados na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e nas portarias da Associação Brasileira de Imprensa e do "Jornal do Comércio".

CINEMA

A Sombra da Outra

"A sombra da outra" não é propriamente um filme. E' uma novela de rádio filmada. O "script" não se baseou diretamente no livro de Gastão Cruls. Foi adaptado da adaptação que o sr. Amaral Gurgel fez para o rádio.

A novela original é curiosa e daria um bom filme. O caso é o seguinte:

O dr. Alexandre casa-se com uma moça chamada Elza que, de tempos a tempos, se transforma em outra criatura chamada Helena. A certa altura dos acontecimentos o nosso amigo descobre que êle pode provocar essa transformação dando um certo remédio à esposa, para ser mais explícito, um sedativo. A história se parece com o do Dr. Jekyll e Mr. Hyde. Elza era "um anjo de candura e meiguice" e Helena, "um demônio tentador", como diz a propaganda da Atlantida.

Eliana fez uma Elza com sua própria voz, e pouca pintura. Faz uma Helena com a voz de Jane Gipsy e excesso de maquilagem. Como Elza, ela finge que toca um prelúdio de Chopin, gosta de pássaros engaiolados, ama o marido e é uma moça direitinha e distinta. Como Helena, ela finge que toca a "Polionaise", dá liberdade aos seus canarios, ama o irmão do marido, o próprio marido, e, ao que sugere o filme, outro cavalheiro não especificado, na cidade de São Paulo, e não é de modo algum uma moça direita, embora, em certas esferas mais elevadas da sociedade, pudesse ser, com certo desembaraço, uma senhora distinta.

Mas, o caso é que essa moça não convence em nenhum dos dois papéis, especialmente quando faz Helena. Lá pelo meio da fita, ela dança para o dr. Alexandre (Anselmo Duarte) que a contempla embasbacado. Essa cena é extremamente ridícula e sofisticada.

Anselmo Duarte, por sua vez, além de servir de narrador, é obrigado, também, a funcionar como ator, o que faz bem mal. Rocir Silveira, como o irmão, provocará boas risadas no espectador que prestar atenção à sua cena de arrependimento pré-suicida. A. Fregolente, faz um administrador de fazenda que desaparece de repente, sem dar satisfação a ninguém, levando a esposa consigo. Mário Lago é um psiquiatra que, no final, diz que o suicídio era a melhor solução no caso do dr. Alexandre, e explica para o outro médico à sua direita: — "Labirintos d'alma. Quem os desvenderá?".

O que há de mais impressionante em "A sombra da outra" é a música do sr. Lírio Panicalli. Impressionante, no sentido de irritar o espectador com uma série de assobios, guinchos, uivos e rangidos. Esse cavalheiro parece aspirar ser o Miklos Rosza do cinema nacional. Lamentamos a infelicidade com que trata um tema original, tão melodioso. Quando Alexandre foge à noite, pelas colinas, gritando "Helena! Helena!" a música parece valá-lo.

O diretor Watson Macedo, tentando fazer um filme sério, estragou uma história aproveitável. Tentando imitar a mania americana de filmes "psiquiátricos", faz Anselmo Duarte ter um sonho-alucinação com coisas que nós já vimos várias vezes no cinema de Hollywood.

Em suma, "A sombra da outra" é, como já dissemos, uma novela de rádio filmada. Agradará aos ouvintes do "broadcast", e a todos os defensores do cinema brasileiro, inclusive àqueles que acham que êle, para melhorar, tem que imitar o americano e pôr um narrador que afirme ter tido com Elza uma "palestra durante a qual pude aquilatar melhor os encantos de seu espírito". Ao senhor Gastão Cruls fazemos a justiça de reconhecer que o seu estilo não é êsse.

Faltou à "Sombra da outra" um diretor de cinema e atores. A fotografia está melhorando, está melhorando...

H. N. A.

TEATRO

Conversa com Beatriz Costa

"Qual será o gênero de sua peça "Mão Bôba", dona Beatriz? Há tempo que o Rio não a vê, será que volta no mesmo gênero?"

Estamos no High Life, onde com Colé, Beatriz Costa está ensaiando, até o Carlos Gomes ficar pronto. Num Canto, Colé e três colegas esboçam alguns passos, cantando o refrão com essa graça malandra que é todo dêsse cômico simpático. Beatriz Costa, que acaba seu trabalho, sorri e responde a minha pergunta. "Provàvelmente a sra. é uma das poucas que nunca me viram trabalhar! Meu gênero não muda! Canto coisas do povo, é o gênero "grivois", — das camponesas portuguesas e brasileiras, sabe? Uma delas será uma lavadeira portuguesa, contracenando com o rapaz do morro brasileiro... Sinto-me completamente à vontade no Brasil, trabalho com tanto prazer com meus colegas brasileiros, estou em casa...

"E como é seu texto?" — "Foi Chianca que mo escreveu, com meu amigo Luiz Peixoto... mas êles sabem, todo mundo que trabalha comigo, que em certas cenas, eu preciso improvisar... Dizem que eu tenho um talento todo especial neste sentido, não sei se é verdade, mas sinto grande facilidade, isso vem conforme ao público, e conforme eu mesma me sinto num determinado dia... Então os que escrevem para mim tomam em conta esta "colaboração" minha!"

Olho para dona Beatriz com admiração; raro é encontrar uma estrêla tão simples, tão acolhedora, falando um francês tão puro, escolhendo suas palavras tão exatamente.

"E a senhora está contente de mais uma vez representar, depois dessa ausência do palco?"

"No palco é que eu mais me sinto à vontade! Posso ser triste um dia ou outro, todos nós temos nossas tristezas ou aborrecimentos, não é verdade? Mas do momento em que vou dos bastidores para o palco, me sinto bem, bem, bem! Dizem que esta alegria é uma coisa contagiosa, que o público a pega e que existe entre nós uma espécie de contacto que vibra! Podem existir grandes atores teatrais, que não têm isso, porque acho que não é exatamente talento, sabe? Mas como dá prazer!".

E os olhos vivos, risonhos de dona Beatriz me lembram os olhos dos pássaros "pintarroxos" mansos e alegres que entravam no jardim de inverno da casa onde me criei. Pássaros alegres, superiores a nós, completamente à vontade e gozando do contacto com os homens...

"Vamos, diz ela, tenho que provar meus vestidos para "Mão Boba". Alguns, naturalmente, trouxe de Paris, mas outros não, o da lavadeira, por exemplo... Mas vão ser bonitos, e os cenários também!" (Eu já sabia disso, porque Lazlo Meitner e João Ma[illegible] Santos foram contratados por Chianca de Garcia).

[illegible] então, até a casa de modas, e d. Beatriz me contou que as músicas brasileiras são na maior parte de Vicente Paiva, e que são lindas. As músicas portuguesas, ela trouxe de Portugal, naturalmente. Mandaram buscar, da Argentina, a primeira bailarina da ópera de Berlim, dos tempos de antes da guerra, é ela quem está encarregada dos números de balladas. Os esforços não estão sendo poupados para a revista ser um grande espetáculo, e posso imaginar a alegria com a qual d. Beatriz será recebida, quando, no fim dêsse mês, o pano do Carlos Gomes reconstruido se abrirá...

MÚSICA

*** OLIMPIADA INTERNACIONAL DE MUSICA — Inaugura-se a 20 do corrente em Salsburgo, na Austria, o Congresso do Comitê Internacional da Olimpíada Musical a realizar-se em junho de 1951 naquela cidade austríaca.

*** TEMPORADA LIRICA OFICIAL — Será encenada hoje à noite no Teatro Municipal a ópera "Adriana Lecouvrier" de Francesco Cilés, tendo como intérpretes Elisabeta Barbato, Elena Nicolai, Nicola Filacuridi, Paulo Fortes, Adelio Zagonara e Guilherme Damiano, tendo como regente o maestro Tulio Serafin.

*** NOVO DIRETOR DO TEATRO SCALA — Foi nomeado recentemente diretor artístico do Teatro Scala de Milão o regente Herbert Karajan.

*** ERICH KLEIBER REGERA' A O.S.B. — Serão abertas, finalmente, no fim do corrente mês, as assinaturas para 3 concertos extraordinários que a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará sob a regência do maestro Erich Kleiber em outubro.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — 13.° Concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, tendo como regente Walter Hendl e como solista Aldo Cincollini. Programa: I — TCHAIKOWSKY — Concerto n. 1 para piano e orquestra. II — RICHARD STRAUSS — "Don Juan", poema sinfônico. III — PAUL HINDEMITH — Sinfonia "Mathis, o pintor".

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Temporada Lírica Oficial com a ópera ADRIANA LECOUVRIER, de Francesco Cilés. Intérpretes: Elisabeta Barbato, Elena Nicolai, Nicola Filacuridi, Paulo Fortes, Adelio Zagonara e Guilherme Damiano. Regente: maestro Tulio Serafin.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0200 — COLINETTE, de Marcel Achard — Cia. Francesa de François Périer, Marie Daems, Lucienne Granier, Bernard Lajarrige, Marceau, Guérini Rebe — às 21 hs. — Cr$ 150,00. Depois de uma aposta feita por dois maridos enganados, e amigo simpático delas conquista Colinette, crêem fiel de um quarto amigo, Colinette, vindo a saber da existência da aposta, rompe com seu amor, até que...

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 100,00.

FENIX — Tel. 22-5403 — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. Cr$ 36,50. Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e intenta um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem até o dia em que êstes filhos resolvem casar...

FOLLIES — Tel. 27-8216 — Revistas Zig-Zag: FOLIAS EM BAGDAD — às 20 e 22 horas — Elvira Pagã, Carlitos, Aladin — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 42-4399 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — RAINHA CARLOTA, por Leonor Porto, Elza Pinho, Leda Maria de Albuquerque — Cia. Jaime Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00. Nova versão da vida movimentada de Dom João VI e de sua consorte a apaixonada rainha Carlota Joaquina.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 27-8712 — AÍ LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Bôscoli. Com Mariene, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Lucila, Solange França — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. Cr$ 24,50.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. Teatro para Crianças Joãozinho Ribas — JUJUBA NA ESCOLA — sab. às 14 horas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4270 — OLHOS DE VELUDO, com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 horas — Vesp. sab. e dom. 16 hs. História de um [illegible] que [illegible] da grande estrêla que [illegible]. Últimos dias.

RECREIO — Tel. 22-5166 — CATUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Bôscoli. Luz del Fuego aparece — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 horas.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Últimos dias.

REGINA — Tel. 32-5817 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Rodolfo Mayer, Susana Negri, Alda Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "ente querido" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. Cr$ 36,50.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 5.° mês da comédia de Carlos Lionis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,50.

Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Uma viúva de Belo Horizonte [illegible] filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações [illegible].

SERRADOR — Tel. 42-6442 — HISTORIA DE UMA CASA, de Celso Dutra — às 20 e 22 hs. — Adapt. Bibila de Alana — Iba Teles e sua Companhia — Cr$ 20,00. Vesp. sab. e domingo às 16 hs. [illegible]

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1305 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — Cr$ 36,50 — Sab. e dom. às 20 e 22 hs. [illegible]

CINEMA

AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE (That Midnight Kiss) — Metro Goldwyn Mayer — Com Kathryn Grayson, José Iturbi, Ethel Barrymore, Keenan Wynn e Mario Lanza. Comédia musical em tecnicolor. Nos três cinemas METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA, 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

A SOMBRA DA OUTRA — Produção nacional da Atlântida — Direção de Watson Macedo — Baseado na novela de Gastão Cruls, "Elza e Helena". Com Anselmo Duarte, Eliana, Rocir Silveira, Ceci Medina, A. Fregolente e Mário Lago. História de uma mulher de dupla personalidade, assim como "Dr. Jekyll e Mr. Hyde" [illegible]. Nos cinemas S. LUIZ, PALACIO, IDEAL, RIAN, IPANEMA, CARIOCA, AVENIDA, MARACANÃ, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói), 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MÁ É A CARNE (Malacarne) — Da Europa Sul-América Filmes — Com Amedeo Nazzari e Mariella Lotti. Cenário da Sicília, com seus bandidos [illegible] e amorosos, cujo destino é a galé. No cinema S. JOSÉ: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITIMAS DO DESTINO (Au Royaume des Cieux) — Da France Filmes — Direção de Julien Duvivier. Com Serge Reggiani, Suzanne Cloutier, Suzy Prim, Monique Mélinand e Jean Davy, além de 60 "estrêlas" novas, e esta última [illegible] na produção francesa. Retôrno do famoso diretor de "Pépé le Moko", "Carnet de Bal", "Golgotha" e [illegible]. História de um presídio de mulheres, com tôdas as tragédias, dramas e complicações próprias do ambiente. Um estudo psicológico. Nos cinemas PATHÉ, PRESIDENTE, PARA-TODOS e COLISEU, 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALMAS EM CHAMAS (12 O'Clock High) — Da 20th Century Fox — Direção de Henry King — Com Gregory Peck, Hugh Marlowe, Gary Merrill, Dean Jagger, Paul Stewart e Bob Patten. Um relato profundamente masculino, numa epopéia da aviação inglêsa nos trágicos tempos dos bombardeios aéreos entre a Inglaterra e a Alemanha. Nos cinemas VITORIA, ROXY e AMERICA: 14 — 16,30 — 19 — 21,30 horas.

SE EU FÔRA REI (If I Were King) — Da Paramount — Direção de Frank Lloyd — Reprise de um antigo filme, grande êxito de Ronald Colman, com Frances Dee e numeroso elenco, incluindo o falecido William Farnum, que foi um dos intérpretes do poeta, vagabundo e espadachim François Villon. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

SUA ULTIMA AVENTURA (Su Ultima Aventura) — Da Pel-Mex — Direção de Gilberto Martínez Solares, com Arturo de Córdova e Esther Fernandez — Comédia romântico-policial, com a grande qualidade de ter sido fotografada por Gabriel Figueroa, o maior mestre do gênero. No cinema ALVORADA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

HENRIQUE V (Henry V) — Produção de Arthur Rank, distribuída pela Universal-International — Direção de Lawrence Olivier, baseada no drama de Shakespeare. Intérpretes: Lawrence Olivier, Robert Newton, Renée Asherson, Leslie Banks e Esmond Knight. Um rei que muito cedo conheceu o amor, a glória e a loucura. No cinema IMPERIO: 14 — 16,30 — 19 e 21,30 hs.

ESTA LOURA E' UM DEMONIO (That Beautiful Blond from Bashful Bend) — Da 20th Century Fox — Direção de Preston Sturges. Interpretação de Betty Grable e Cesar Romero. Sátira ao western. Este filme entra em programa duplo, com LAURA (Laura), da 20th Century Fox. Direção de Otto Preminger, com Dana Andrews, Gene Tierney e Clifton Webb. Este é reprise, mas trata-se de uma das melhores comédias dos últimos anos e do melhor trabalho diretorial de Preminger. Nos cinemas REX, PIRAJA' e FLORIANO, a partir das 14 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A porta do céu e Nanuk, o Esquimó
CENTENARIO — O capeta do barulho
EDISON — Terra vingada
ELDORADO — Não é nada disso
FLORIANO — Quando morre uma ilusão
GRAJAU' — A comédia da vida
GUANABARA — Não é nada disso
IRIS — O terror dos trigêmeos e o intrépido
JOVIAL — Anjo ou demônio
MADUREIRA — A porta do céu e Nanuk, o Esquimó
MEM DE SA' — Também somos irmãos
MODELO — O que a carne herda
MODERNO — A canção da índia
PILDADE — O capeta do barulho
PIRAJA' — Não é nada disso
POLITEAMA — Porta do céu e Conflitos da alma
QUINTINO — Rua proibida
S. CRISTOVÃO — Mercadores de intrigas
TIJUCA — Mais forte que o amor
TODOS OS SANTOS — Condenado e Renúncia
VELO — Minha vida é uma canção
VILA ISABEL — Não é nada disso

Em Niterói

EDEN — Também somos irmãos
ICARAI — A rosa do crime
IMPERIAL — Rua proibida
PALACE — Ecurtas de ambição

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Carnaval no fogo
DOM PEDRO — Quando morre o amor
PETROPOLIS — Lágrimas tardias

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No salão do Liceu de Artes e Ofícios [illegible] quadros a óleo do artista [illegible] Batista Morais, constando de 50 [illegible] óleos e cidade mineira de Ouro Prêto.

RISONI — Continua aberta a [illegible] de pintura do artista Risoni no [illegible] dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão da Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura [illegible], Degas, Renoir, Renard, [illegible], Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.° andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, em Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros, obras motivos religiosos, das comunidades dirigida [illegible].

EXPOSIÇÃO DOS ESCULTORES CONTEMPORANEOS — No Museu de Belas Artes foram reunidos alguns trabalhos de escultores contemporâneos, e que estão expostos à visitação pública.

EXPOSIÇÃO JOSE' BATISTA DE MORAIS — No Liceu de Artes e Ofícios uma exposição de 50 quadros a óleo sôbre motivos da cidade mineira de Ouro Prêto.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Ancora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 10, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 80-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.
GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, 780, 2.° andar.
GALERIA ARKANASY — Na Rua do Ouvidor, 60.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

ZECA E ZICO — por Robert Kai

E SÃO MESMO DE LEÃO?
OH!...
DEPRESSA, DENGO... ESCONDA-SE.
AGORA, ZECA, PONHA ESTES SAPATOS E UERE COMO LEÃO!...
UH!... R... R!...
MAS... QUE É... ISSO?

ROCAMBOLE

[illegible] tido, Armando vem visitar Baccarat e sua irmã nessa mesma tarde. Pensara bastante na situação de Fernando e chegara à conclusão de que o rapaz fôra vítima de uma trama diabólica.

2 — Enquanto o conde de [illegible] esperança de ver Fernando novamente em liberdade, Jeanne de Balder, como faz tôdas as tardes, vem passar alguns momentos com Cerise. Ao ver Armando, quer retirar-se mas as duas irmãs não deixam.

[illegible] te impressionado com a graça e a ternura de Jeanne. Sem que dê por isso, a sua visita se prolonga por mais tempo do que êle havia previsto. Quando volta para casa, a imagem da orfã o acompanha.

[illegible] tusiasmo que fala da encantadora moça a Bastien, o velho mordomo de sua casa. Não há dúvida de que ela se tornaria uma linda condessa. Bastien, sem nada dizer, resolve no dia seguinte tomar informações a respeito da moça.

[illegible] empregados — todos são unânimes em proclamar a coragem e a seriedade da jovem orfã. Satisfeito, Bastien regressa ao palacete de Kergaz, onde a presença de uma mulher se torna necessária.

Candida Carolina de Mattos

(FALECIMENTO)

Gustavo de Mattos, Lydia José de Mattos Carvalho, Dr. Arnaud Alves Ferreira e Maria José de Mattos Ferreira, Gumercindo José de Mattos e filhas, Manoel Bernardes Muller e senhora, Alberto Proença de Farias e senhora e filha, Osório José de Mattos, senhora e filha, Silvino José de Mattos, senhora e filha e demais parentes participam o falecimento de sua querida mãe, irmã, tia, tia-avó e cunhada: CANDIDA CAROLINA DE MATTOS — e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 19, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

A concordata do Banco Fluminense da Produção S. A.

(Conclusão da 6.ª pág.)

MENTE QUANTO A ENTREGA PELO BANCO DO BRASIL S. A., DE TAIS TÍTULOS AO CONCORDATÁRIO, BEM COMO DAS QUANTIAS DE DINHEIRO RECEBIDAS PELO IMPETRANTE DOS RESPECTIVOS COOBRIGADOS, EIS QUE TAL DETERMINAÇÃO CONSTITUIRIA **ILEGAL DESAPOSSAMENTO, VERDADEIRA ESPOLIAÇÃO** DO PROPRIETÁRIO DE BEM INTEGRADO NO PATRIMÔNIO DESTE, **VULNERAÇÃO DE DIREITO CERTO, LÍQUIDO E INCONTESTÁVEL DO IMPETRANTE, QUAL A POSSE E PROPRIEDADE DE TAIS TÍTULOS, BEM COMO DAS QUANTIAS DE TERCEIROS** RECEBIDAS EM SEU PAGAMENTO; MAS

D. QUE, NADA OBSTANTE A RESPEITÁVEL SENTENÇA **DE 6 DE MARÇO DE 1950** DO DR. JUIZ DE TRÊS RIOS, NO DESEMPENHO DA JUDICATURA DA COMARCA DE PETRÓPOLIS, EM SUBSTITUIÇÃO DO DOUTO TITULAR EFETIVO DA MESMA, MANDOU, **PENA DE BUSCA E APREENSÃO**, ENTREGASSE O BANCO DO BRASIL S. A., AO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇÃO S. A. DITOS TÍTULOS, INDEPENDENTEMENTE DE RECEBIMENTO POR PARTE DO 1.º, SEU DONO, DO CORRESPONDENTE VALOR PECUNIÁRIO; AINDA,

E. QUE, POR IGUAL, O V. ACORDAM DA E. 2.ª CÂMARA, CASSANDO **CONTRA LEGEM**, A DOUTA SENTENÇA DO DIGNO DR. JUIZ DE DIREITO EFETIVO DA COMARCA DE PETRÓPOLIS, QUE DESFEZ AQUELE PRIMEIRO DESPACHO, **DATA VENIA**, IRRITO, ILEGAL E ESPOLIATIVO, E RESTABELECENDO DITO DESPACHO, **IPSO FACTO**, O HOMOLOGOU INCORRENDO NA ILEGALIDADE, QUE O VULNERA E SUJEITANDO-SE, DA MESMA FORMA QUE ÊLE, AS CONSEQUÊNCIAS DESSA ILEGALIDADE; MAIS,

F. QUE A ILEGALIDADE DO ATO QUE ENCERRAM A SENTENÇA E O V. ACORDAM QUE O RESTABELECEU E HOMOLOGOU, CONTRA CUJA EXECUÇÃO PEDE O SUPDE. A PROTEÇÃO DÊSSE E. TRIBUNAL, RESIDE PRINCIPALMENTE NA AGRESSÃO FRONTAL E INCRÍVEL QUE FAZEM, DITA SENTENÇA E ACORDAM, AOS SEGUINTES DISPOSITIVOS DE LEI, QUE OUTORGAM AO SUPLICANTE **DIREITO CERTO E INCONTESTÁVEL** A POSSE DOS TÍTULOS E DINHEIRO QUE DITOS ATOS, ESPOLIATIVAMENTE, MANDARAM,

SEM CAUSA

O IMPETRANTE ENTREGAR AO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇÃO, NEGANDO-LHE, EM CONSEQUÊNCIA, TAMBÉM, O **DIREITO CERTO, LÍQUIDO E INCONTESTÁVEL** DE RECEBER DE TODOS OS COOBRIGADOS **NAQUELES TÍTULOS ATÉ OS RESPECTIVOS VALORES INTEGRAIS**.

ESSE DIREITO CERTO, LÍQUIDO E INCONTESTÁVEL DO SUPTE. SE EMBASA NA POSSE MANSA E PACÍFICA DOS TÍTULOS CAMBIAIS, DOS QUAIS, NUNCA SERÁ DEMAIS REPETIR, É PORTADOR **LEGÍTIMO**, COMO **ENDOSSATÁRIO PLENO**, COM TODAS AS SEGURANÇAS JURÍDICAS QUE LHE OUTORGAM OS SEGUINTES TEXTOS LEGAIS MANIFESTAMENTE VIOLADOS:

a) LEI CAMBIAL (N.º 2.044, DE 31-12-1908), ARTS. 39 E § 2.º, 43 e 51:

"ART. 39. **O POSSUIDOR É CONSIDERADO LEGÍTIMO PROPRIETÁRIO DA LETRA AO PORTADOR E DA LETRA ENDOSSADA EM BRANCO**.

"§ 2.º **O POSSUIDOR, LEGITIMADO** DE ACÔRDO COM ÊSTE ARTIGO, SÒMENTE EM CASO DE MÁ FÉ NA AQUISIÇÃO.

PODE SER OBRIGADO

A ABRIR MÃO DA LETRA DE CÂMBIO".

"ART. 43. **AS OBRIGAÇÕES CAMBIAIS SÃO AUTÔNOMAS E INDEPENDENTES UMA DAS OUTRAS**. O SIGNATÁRIO DA DECLARAÇÃO CAMBIAL FICA, POR ELA, VINCULADO E SOLIDÁRIAMENTE RESPONSÁVEL PELO ACEITE E PELO PAGAMENTO DA LETRA, SEM EMBARGO DA FALSIDADE, DA FALSIFICAÇÃO, OU, DA NULIDADE DE QUALQUER OUTRA ASSINATURA".

"ART. 50. A AÇÃO CAMBIAL PODE SER PROPOSTA CONTRA UM, ALGUM OU TODOS OS COOBRIGADOS, SEM ESTAR O CREDOR ADSTRITO À OBSERVÂNCIA DA ORDEM DOS ENDOSSOS".

b) LEI DE FALÊNCIAS (DECRETO-LEI NÚMERO — 7.661, DE 21-6-45), ARTS. 148, 27 E 161 § 1.º, II:

ART. 148. A CONCORDATA NÃO PRODUZ NOVAÇÃO, NÃO DESONERA OS COOBRIGADOS COM O DEVEDOR, NEM OS FIADORES DESTE E OS RESPONSÁVEIS POR VIA DE REGRESSO".

"ART. 27. **O CREDOR DE OBRIGAÇÃO SOLIDÁRIA CONCORRERÁ PELA TOTALIDADE DO SEU CRÉDITO AS MASSAS DOS RESPECTIVOS COOBRIGADOS FALIDOS, ATÉ SER INTEGRALMENTE PAGO**".

"ART. 161. CUMPRIDAS AS FORMALIDADES DO ARTIGO ANTERIOR, O ESCRIVÃO FARÁ, IMEDITAMENTE, OS AUTOS CONCLUSOS AO JUIZ, QUE, SE O PEDIDO NÃO ESTIVER FORMULADO NOS TERMOS DA LEI, OU NÃO VIER DEVIDAMENTE INSTRUÍDO, DECLARARÁ, DENTRO DE VINTE E QUATRO HORAS, ABERTA A FALÊNCIA, OBSERVANDO O DISPOSTO NO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 14.

§ 1.º ESTANDO EM TERMOS O PEDIDO, O JUIZ DETERMINARÁ SEJA PROCESSADO, PROFERINDO DESPACHO EM QUE:

....

I. ORDENARÁ A SUSPENSÃO DE AÇÕES E EXECUÇÕES CONTRA O DEVEDOR, POR CRÉDITOS SUJEITOS AOS EFEITOS DA CONCORDATA".

c) CÓDIGO CIVIL, ARTIGOS N.º 904, 906 E 910:

"ART. 904. **O CREDOR TEM DIREITO A EXIGIR E RECEBER DE UM OU ALGUNS DOS DEVEDORES, PARCIAL OU TOTALMENTE, A DÍVIDA COMUM**.

NO PRIMEIRO CASO, TODOS OS DEMAIS DEVEDORES CONTINUAM OBRIGADOS SOLIDÁRIAMENTE, PELO RESTO".

"ART. 906. O PAGAMENTO PARCIAL FEITO POR UM DOS DEVEDORES E A REMISSÃO POR ÊLE OBTIDA NÃO APROVEITA AOS OUTROS DEVEDORES, SENÃO ATÉ A CONCORRÊNCIA DA QUANTIA PAGA OU RELEVADA".

"ART. 910. O CREDOR, PROPONDO AÇÃO CONTRA UM DOS DEVEDORES SOLIDÁRIOS, NÃO FICA INIBIDO DE ACIONAR OS OUTROS".

G. QUE SE FAZ CASO OMISSO DE TODOS ÊSSES TEXTOS MARTELANTES DE LEI E VIOLA-SE DIREITO CERTO E INCONTESTÁVEL DO SUPTE. QUERENDO DESAPOSSÁ-LO, FAZÊ-LO ABRIR MÃO DE CAMBIAIS DE QUE É POSSUIDOR LEGITIMADO, NADA OBSTANTE O ART. 39 § 2.º DA LEI 2.044, DE 31-12-1908; POR CONSEGUINTE,

H. QUE, SUPOSTA A SITUAÇÃO DE FATO, A CERTEZA E LIQUIDEZ DO DIREITO DO SUPTE. E A ILEGALIDADE QUE ESTÁ O IMPETRANTE A PIQUE DE SER VÍTIMA, COM GRAVÍSSIMO E IRREPARÁVEL DANO DO SEU DIREITO E PATRIMÔNIO, SÓ ATRAVÉS DO MANDADO DE SEGURANÇA, — QUE PEDE, PROCEDIDAS AS FORMALIDADES LEGAIS, LHE SEJA DEFERIDO, CONTRA O DR. JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE PETRÓPOLIS E A E. 2.ª CÂMARA DÊSSE TRIBUNAL, — PODERÁ O SUPTE COM OPORTUNIDADE, RESGUARDAR O SEU DIREITO.

MAS ATENTA A RELEVÂNCIA DO FUNDAMENTO DO PEDIDO E A EVIDENTE E IMEDIATA POSSIBILIDADE DE SER O SUPTE. OBRIGADO A ENTREGAR VALORES SEUS, DÊLE SUPTE., **NO MONTANTE APROXIMADO DE 20 MILHÕES DE CRUZEIROS**, EM CUMPRIMENTO DO MANDADO QUE ESTÁ A SER EXPEDIDO, OU VER TAIS VALORES BUSCADOS E APREENDIDOS, POR ORDEM JUDICIAL, **E ENTREGUES AO CONCORDATÁRIO, ECONÔMICA E FINANCEIRAMENTE INIDÔNIO, COM LESÃO GRAVE E IRREPARÁVEL AO SEU DIREITO.**

REQUER, PRELIMINARMENTE, O SUPTE., COM ASSENTO NO ART. 324 § 2.º DO CÓD. DO PROCESSO CIVIL, SEJA MANDADA SUSTAR A ENTREGA DOS TÍTULOS E DINHEIRO DO SUPTE., ORDENADA PELO DESPACHO ILEGAL, EXPEDINDO-SE, SUPOSTA A URGÊNCIA DA MEDIDA, TAL ORDEM POR TELEGRAMA, NA FORMA DO ART. 326 DO CITADO CÓD. DO PROCESSO CIVIL.

EX POSITIS E INVOCANDO OS DOUTOS SUPRIMENTOS, PEDE E ESPERA O SUPTE., LHE SEJAM DEFERIDAS AS MEDIDAS IMPETRADAS, COMO DE DIREITO E JUSTIÇA.

Niterói, 31 de maio de 1950.

(a) Lucilio Ribeiro Torres.

Para os efeitos de taxa judiciária, dá-se à presente o valor de Cr$ 10.000,00 Ut supra.

NOTÍCIA DA VIDA E DA OBRA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

riam lembrados mais tarde em outros livros "Uma estréia na vida", "Cesar Birotteau" e "O Contrato de Casamento". Como ao sabia escrever, escreveu. Desta época são seus piores livros. Balzac os compôs para viver, para ganhar dinheiro. Assinava-os com pseudônimo, pois tinha noção de que nada valiam. Assinava Lord R'hoone (anagrama de Honoré) ou Horace de Saint-Aubin. Outras vezes, não assinava nada.

A mulher

A mulher passou a exercer grande papel na vida de Balzac. Sem o amor materno (pelo menos como ele o quereria) e com o casamento de sua irmã, surge em sua vida a figura misteriosa da "Dileta", cuja identidade só muito depois de sua morte foi descoberta: a senhora de Berny que o animou e incentivou ao extremo, apesar de muito mais velha que ele.

A idade de ouro

Fez-se editor e impressor. Fracassou. Não desanimou, porém, e decidiu tornar-se famoso e rico. Datam daí suas obras primas, a primeira das quais foi "Les Chouans ou la Bretagne en 1799", com acentuada influência de Walter Scott. A "Fisiologia do Casamento", publicada anonimamente, causa um grande escândalo, pois é uma obra espirituosa, mas escabrosa. Os meios literários parisienses se agitaram. O anonimato foi logo desfeito. E em 1830 as "Cenas da Vida Privada" consolidavam sua fama e o reconciliavam com o público feminino. Balzac seria o introdutor dos problemas da mulher no romance e levaria o romance até a mulher, como bem assinala Albert Thibaudet.

Foi um período de fastígio na vida de Balzac. Conheceu a glória, a fama, a riqueza, a bajulação, as viagens. Comprazia-se nisto. São desta época seus melhores livros (quase todos da "Comédia Humana", que como se sabe é uma obra que quis ser una, embora cada um dos volumes que nela se contém seja uma obra autônoma, independente).

Um homem se perde em seu trabalho

Theophile Gauthier, amigo de Balzac, assinala que a partir daí torna-se difícil qualquer tentativa de seguir sua vida regularmente. As relações eram entrecortadas de lacunas, desaparições. Balzac vivia dominado pelo trabalho. Correu tôda a França, sempre em busca de motivos novos e de novas paisagens. Sainte Beuve atribuía a esta variedade geográfica o êxito de Balzac. Assinala Paulo Ronai que Sainte Beuve procurou todos os motivos para explicar o sucesso de Balzac, menos o único verdadeiro: o gênio. Quis entrar para a política, versando idéias bem reacionárias, mas não conseguiu eleger-se jamais.

O terror dos tipógrafos

Seu "habitat" era a escrita. Trabalhava febrilmente. Já se imaginou o que seria Balzac com os recursos modernos da máquina de escrever e das linotipos? Foi o terror dos tipógrafos e editores, pelas emendas ilegíveis que fazia, numerosíssimas, aumentando de muito o custo da obra.

Casamento e morte

E' quando surge em sua vida a condessa Hanska, polonesa. Começou por escrever-lhe como fã (como se diria hoje) e era uma das 12.000 correspondentes de Balzac. Uniram-se, no que não foram muito impedidos pelo esposo da condessa, que faleceu 7 anos depois. Apesar disto, o casamento dos dois levou ainda mais 8 anos. Em 1850, uniram-se afinal pelo matrimônio. Quatro meses depois morria Balzac, aos 51 anos de idade.

Eveline Hanska foi acusada pelos contemporâneos (entre os quais a irmã de Balzac) e pelos pósteros de ter desorganizado sua vida, de ter sido com êle apenas "coquette", enfim, de ter exercido sôbre êle uma influência nociva. Tem seus defensores também, alegando a posição na nobreza russa, que exigia licença do tzar para o casamento, a educação da filha do primeiro matrimônio, sem falar-se que se pode facilmente notar sua presença na obra do romancista.

Um ideal frustrado

Balzac sonhou muito em ser um autor teatral. Escreveu várias peças, mas quase nenhuma foi à cena, ou quando isto acontecia, fracassava. Uma única colheu aplausos, "Mercadet". Mas foi em 1851 e Balzac já estava morto.

O fim trágico

Vitor Hugo descreve, numa página de beleza trágica, a morte de Balzac, cujos últimos momentos foram trágicos, devido à gangrena em uma de suas pernas e ao abandono em que se viu, de tudo e de todos.

(Condensado por J. A. especial para a TRIBUNA)

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO para conhecimento de interessados. Na forma abaixo. — O Doutor JOÃO JOSÉ DE QUEIROZ, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — F A Z saber aos que o presente edital de citação virem ou o seu conhecimento interessar possa, que por parte de VICTORINO FERNANDES DE CARVALHO, inventariante dos bens deixados por sua finada mãe d. Florinda de Castro Carvalho, lhe foram dirigidas as petições e despachos que se seguem: — PETIÇÃO DE FLS. 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — Diz Victorino Fernandes de Carvalho que tendo falecido sua mãe, d. Florinda de Castro Carvalho no estado de viuva, deixando bens e outros filhos maiores, e bem assim sua irmã Eulália Fernandes de Carvalho, solteira e maior, pede respeitosamente a v. excia. consentir o Supte. assinar o termo de inventariante e prosseguir até final nos inventários. E. deferimento. Distrito Federal, vinte e dois de janeiro de 1935. P. p. Bento Barros Pimentel. DESPACHO — A. Junte-se prova da qualidade de herdeiro. Rio, trinta janeiro 1935. L. C. A. Duque Estrada Junior. — PETIÇÃO DE FLS. 68. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — VICTORINO FERNANDES DE CARVALHO, brasileiro, casado, capitalista, residente à rua D. Isabel, n. 13, por seu advogado infra assinado, nos autos de inventário dos bens deixados por sua finada mãe, d. Florinda de Castro Carvalho, vem expôr e requerer o seguinte: — O Requerente foi inventariante, a contento geral, dos bens deixados pela de cujus cujo inventário processou-se por êsse Juizo durante o ano de 1935, estando terminado e, consequentemente, arquivado. Todavia, chegou ao conhecimento do Requerente e demais herdeiros, a existência de um terreno sito à rua 24 de Fevereiro, n. 36, Freguezia de Inhaúma, que não foi arrolado naquela ocasião entre os bens do espólio, eis que também não havia sido arrolado no inventário de Albano Fernandes de Carvalho, pai do Requerente, cujo inventário processou-se pela 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1.º Ofício, bem êsse que havia sido adquirido pelo aludido Albano, de Manoel Joaquim Frade, por escritura pública de 1.º de dezembro de 1892, passada no antigo Tabelião Pedro Evangelista de Castro. Esclarece o Requerente que o aludido terreno à rua 24 de Fevereiro, n. 36, tinha a denominação anterior, de acôrdo com a aludida escritura de compra, de lote 13 da rua Antonio Soares, medindo 11 metros de frente, igual largura nos fundos, por 80 metros de extensão por ambos os lados e existindo no mesmo, construída pelo referido Albano Fernandes de Carvalho, uma pequena casa. Esclarece, outrossim, que d. Carmen Ferreira de Carvalho, espôsa do herdeiro Joaquim Fernandes de Carvalho, deixou de assinar a procuração que a esta acompanha, por estar em lugar incerto e não sabido, tendo abandonado o leito conjugal há mais de um ano, pelo que necessário se torna a sua citação por editais, na forma da lei, para acompanhar o presente inventário e sobrepartilha de bens. Nestas condições, desejando o Requerente, agora, proceder a sobrepartilha do mesmo terreno, como de direito, requer digne-se v. excia. de rebrir o inventário de d. Florinda de Carvalho para os efeitos legais e competente sobrepartilha, expedindo-se os competentes editais de citação de d. Carmen Ferreira de Carvalho. E. Deferimento. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1950. — P. p. Fernando Guerra Balsells, insc. 3.871. — J., à conclusão. Rio, Nove cinco cinquenta. — J. J. de Queiroz. — DESPACHO DE FLS. — Expeçam-se os editais de citação a que se refere o pedido de fls. 68. — Rio, onze/cinco/cinquenta. — J. J. de Queiroz. N A D A mais se continha em as petições e despachos acima transcritos. Em virtude do que se passou o presente edital, para citação de CARMEN FERREIRA DE CARVALHO, bem como interessados a quem a referida sobre partilha interessar possa, a fim de que apresentem a defesa que tiver no prazo e forma legais. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos cinco de junho de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) — JOÃO JOSÉ DE QUEIROZ. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão. — EM ADITAMENTO pelo inventariante do Espólio de Florinda de Castro Carvalho, foi dirigida a êste Juizo e deferida a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO DE FLS. 75. — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — VICTORINO FERNANDES DE CARVALHO, por seu advogado infra-assinado, nos autos de inventário dos bens deixados pela finada Florinda de Castro Carvalho, vem mui respeitosamente requerer digne-se v. excia. de ordenar seja retificada a data dos editais de citação da herdeira Carmen, já mandados expedir por v. excia., uma vez que não foram os mesmos publicados no devido tempo. E. deferimento. Rio de Janeiro, quatro de agôsto de 1950. P. p. Fernando Guerra Balsells, insc. 3.871. — DESPACHO. — J. Sim, em termos. Quatro oito cinquenta. — Castão. — N A D A mais se continha na petição e despacho acima transcritos. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 10 de agôsto de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão subscrevi. — (a.) — GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

Banco do Comércio S.A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93-95

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor, 69
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —

PROX IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S. A.

ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

São convidados os srs. acionistas para a assembléia geral ordinária a se realizar no dia 20 de setembro de 1950, às 14 horas, à rua Senador Dantas, 84, 7.º andar, para discussão do balanço, conta de lucros e perdas, relatório da diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos aos exercícios findos, os quais já se acham à disposição dos srs. acionistas; e para a assembléia geral extraordinária a se realizar no mesmo dia e local, imediatamente após a assembléia ordinária, a fim de deliberarem sôbre a liquidação da sociedade.

Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1950.

João Novaes de Souza Junior
Diretor

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias. E. Rio. Tel. PS 3

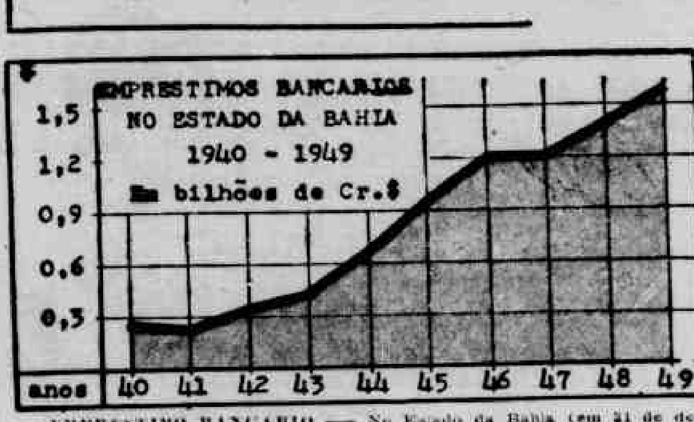
LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Pinlachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 380 pgs. — Cr$ 500,
AV. 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL. 52-5995

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49. Rio - Tel. 43-4308

Comércio & Produção



EMPRESTIMO BANCARIO — No Estado da Bahia (em 31 de dezembro), como segue:

Ano	Cr$ 1.000.000
1940	252
1941	[illegible]
1942	283
1943	411
1944	660
1945	946
1946	1.211
1947	1.206
1948	1.365
1949	1.569

FALÊNCIA REQUERIDA — De Daniel Martins, na 9.ª Vara, por Antonio Mauro da Cunha credor de 19.000 cruzeiros.

INDUSTRIA ANTONINENSE DO PAPEL — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Valbir Gonçalves Torres, Alfredo Mei Dan Aneal e Gaston Verhas.

BARRA DA TIJUCA IMOBILIÁRIA S. A. — Pelos acionistas foram escolhidos: Euvaldo Lodi, para presidente; Mucio Euvaldo Lodi, gerente; Jair Negrão de Lima, Sérgio dos Guimarães Bonjean e Henrique Clemente Rodrigues, membros do Conselho Fiscal.

Resumo de balanços

JARON ARMARINHO RENDAS ORNATOS E NOVIDADES S. A.
Encerrado em 31 de março de 1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
129.912	192.119	4.710.846	2.863.907	1.368.971

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
2.500.000	779.056	384.848	857.441	170.526

NOTAS:

Diretor — Jean Jaron.
Conselho Fiscal — Hélio Gomes Pereira, Newton Marques Cruz e Prisco Corrêa de Araujo.
Guarda-Livros — Francisco Silvino.

GUIA IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Laranjeiras

ERIC

APRTS 3 qts ampla sala varandas garage em prédio constr adiantada em e próxima ao Fluminense c/ financiamento. Detalhes Av Churchill 94, s 505, tel 52-1868 à tarde.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 266, sala 707
Tel. 22-4417 e 32-7880 (3011)

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMOVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av. Erasmo Braga 238, 4.º, s/ 404
— Tel. 22-6128 (3003)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr. 1005. Tel. 52-4538.

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º s/1111 — Tel. 42-2158.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels. 42-9304 e 42-9327 (2242)

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 41, sobrel. Tel. 22-6911 (2216)

F. R. DE AQUINO
& CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830 (1358)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tel. 42-6366 e 22-6952 (2060)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 8/ 706
TEL. 32-1993

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-8, s/713. Tel. 42-2632
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

RIO - PETROPOLIS
CHACARA com 5.600m2, bem situada, casa de residência nova, casa de empregados, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-5303

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103
Tels. 42-6595 e 22-6789.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (2234)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 18 — Tel. 52-3511.

CO-JURIDICA
"ASSAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentaria. — Voz. Inhauma 113 s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel. 45-8121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 130, 1.º andar
Tel. 23-4431

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171 (2224)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 60, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel. 42-2374. (2234)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 839 — Tel. 23-7840

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
Av. Rio Branco 14, 8.º ... Tel. 43-2401.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4
"Edifício Jequitibá"
Tel. (residência): 38-6578 (2248)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1234 (2304)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel. 42-9075. Cinelândia. (2019)

Prof. Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel. 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel. 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels. 42-1759 e 42-9053

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel. 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel. 43-3878. (2309)

Renato Borges
ADVOGADO
Tels. 22-1670 — 22-6347 — 42-4828
Rua do Quitanda n. 47 4.º and. s/3

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av. Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4217

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TÍTULOS EM 18 DE AGOSTO DE 1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	ÚLTIMAS OFERTAS Vend.	ÚLTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
12	Unificadas	740,00	730,00	720,00
125	D. Emissões — nom.	720,00	725,00	720,00
28	Idem — port.	645,00		
74	Idem	650,00		
12	Idem	670,00		
15	Idem	695,00	700,00	695,00
4	Idem — Emp. 1921	640,00		
500	Idem em cautelas	660,00	660,00	645,00
100	Idem	650,00		
170	O. Ferroviárias	570,00		570,00
28	Guerra — Cr$ 100,00	76,00		
279	Idem	74,50	77,00	74,50
3	Idem c/1 sem.	78,00		
23	Idem — Cr$ 200,00	155,00	154,00	152,00
10	Idem c/1 sem.	157,00		
2	Idem — Cr$ 500,00	380,00		
8	Idem	382,00		380,00
232	Idem — Cr$ 1.000,00	775,00	774,00	772,00
85	Idem	780,00		
59	Idem — Cr$ 5.000,00	3.900,00	3.910,00	3.890,00
10	Espírito Santo	425,00	425,00	[illegible]
150	Minas 7% — port.	550,00	570,00	540,00
150	Minas [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	Idem da 1.ª série	152,00	154,00	151,00
3	Idem da 2.ª série	153,00	155,00	154,00
1	Idem da 3.ª série	155,00	157,00	158,00
6	Pernambuco — port.	48,00	48,50	45,00
16	Rod. E. do Rio	525,00	525,00	523,00
11	São Paulo — 5%	201,00		
6	Idem	202,00	203,00	201,00
1	Idem	202,00		
15	Idem c/1 sem.	205,00		
10	Idem c/2 sem.	208,00		
1	Idem c/3 sem.	211,00		
2	Idem c/4 sem.	214,00		
165	Unif. de São Paulo	570,00	570,00	564,00
	Municipais do D. Federal			
15	Emp. de 1931	160,00		159,00
2	Idem c/1 sem.	163,00		
5	Idem c/2 sem.	166,00		
1	Idem c/3 sem.	169,00		
1	Idem c/5 sem.	175,00		
	Municipais dos Estados:			
100	Pref. Niterói — 8%	145,00		144,00
4	Pref. P. Alegre 3½%	16,00		
	BANCOS			
400	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	400,00	400,00	355,00
	COMPANHIAS			
1.358	América Fabril — Cr$ 200,00 — ex-D.	650,00		700,00
300	Minas de Butiá — Cr$ 100,00	39,00	40,00	38,50
600	D. Bahia — port. Cr$ 1.500,00	400,00		
100	Moinhos União Comercial Importadora de Cr$ 200,00	200,00		
15	Paulista de Força e Luz de Cr$ 200,00	200,00		
19	Belgo Mineira de Cr$ 200,00 (antigas)	500,00		450,00
165	Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 port. (novas)	1.650,00	1.640,00	1.630,00
4	Sid. Nacional de Cr$ 200,00	190,00		
40	Idem	200,00	190,00	185,00
	DEBENTURES			
40	Banco Hip. Lar Brasileiro de Cr$ 200,00 — 8%	156,00		155,00
1.200	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	157,00	158,00	156,00
30	Nacional de Estamparia de Cr$ 200,00, 8%	120,00		110,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
140	Banco do Comércio — nom.	250,00		
100	Cia. Brasil Industrial	290,00		

PREÇOS Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 18 DE AGOSTO DE 1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Outubro	37.90
Dezembro	38.04
Março	38.24
Maio	38.17
Julho	37.65
Outubro	34.75

CACAU

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Outubro	37.75
Dezembro	35.94
Março	33.65
Maio	33.03
Julho	32.50

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Setembro	54.50
Dezembro	52.45
Março	N/cot.
Maio	N/cot.
Julho	N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Setembro	55.59
Dezembro	53.20
Março	51.65
Maio	50.64
Julho	49.64

LÃ

"Wookops"

	Cents p/lb peso
Disponível	272.0 nom.
Para entrega em:	
Outubro	272.0
Março	267.5
Maio	262.5
Julho	250.0

"Gordurosa"

	Cents p/lb peso
Disponível	201.5 nom.
Para entrega em:	
Outubro	200.5
Dezembro	198.0
Março	191.5
Maio	188.0

MAMONA

	Vendas
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$	166.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.75
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	18.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil	60.50

SEDA

	Dólar p/lb peso
Denier 13/15, branco AA	4.30
Denier 13/15, branco A	4.25
Denier 13/15, branco D	4.15
Denier 20/22, branco AA	4.30
Denier 20/22, branco A	4.25
Denier 20/22, branco D	4.15

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.50
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	22.50
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	102.00
FERRO GUSA Posto Filadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	59.50
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 44,000 a	45.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9...75	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	27.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado calmo	Libra
Daisee 2.3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	N/cot.
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cli — Antuérpia — Roterdam	N/cot.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

Edital de leilão, com o prazo de dez dias, para venda e arrematação dos bens penhorados nos autos da ação executiva movida por Americo C. Homem contra Rubem Machado Ramos, na forma abaixo: — Doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber que, no dia 31 do corrente, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel, o porteiro dos auditórios privativo dêste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação, os bens penhorados na ação executiva movida por Americo C. Homem contra Rubem Machado Ramos, seguintes: — 1 Radio-vitrola, marca "Invictus" com porta-discos, marca "Thorens", em movel estilo Chippendale, sem número: Cr$ 6.000,00; 1 geladeira, marca "Frigidaire", tamanho médio, com motor, sem número e vista: Cr$ 5.000,00. Soma: Cr$ 11.000,00. A arrematação far-se-á à vista ou mediante caução idônea. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de julho, do mês de agosto do ano de 1950. Eu, Brasília Hanke, escrevente auxiliar, extral. E eu, subscrevo, Raymundo de Monte Arraes. — (a.) Augusto Moura. Está conforme. — Raymundo de Monte Arraes.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

A corrida de amanhã

CRUZ MONTIEL E' O FAVORITO DO GRANDE PREMIO «DR. FRONTIN»

CARRASCO E' O PRINCIPAL RIVAL DO DEFENSOR DO STUD SEABRA — ESPERADA A REABILITAÇÃO DE SALAMALEC — TOCANTINS DEVE VENCER O PRÊMIO "GENERAL SAN MARTIN" — NOSSOS COMENTÁRIOS E INDICAÇÕES SÔBRE A CORRIDA DE AMANHÃ — MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS

Tendo como carreira principal o Grande Prêmio "Dr. Frontin", o Jockey Club Brasileiro organizou para amanhã um interessante programa de 8 páreos.

Damos a seguir o programa completo, com as montarias oficiais, forfaits e respectivas cotações.

1.º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Dama, L. Meszaros . .	56	30
2—2	Jurema, O. Serra . . .	56	40
3	Pint, E. Castillo . .	56	30
3—4	Boliva, S. Ferreira . .	56	30
	Miragem, O. Macedo .	56	40
4—6	Islebis, L. Rigoni . .	56	30
7	Margaret, B. Ribeiro .	56	40

Sem muita convicção indicamos Jurema para o principal pôsto. A filha de Punch era depositária de muita fé e não confirmou. Tem uma boa colocação da grama e a turma é a mais fraca possível. Para a dupla escolhemos Dama, com Islebis completando os placês.

2.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Grão Mogol, XX . . .	50	50
2	Luetzow, L. Rigoni .	53	40
2—3	Mustafá, O. Ullôa . .	57	30
4	Segundito, B. Ribeiro .	48	40
3—5	Aciram, XX	50	60
6	Minguinho, J. Portilho	50	70
4—7	Leste, O. Macedo . .	49	30
"	Rio Verde, XX . . .	50	30

Apesar da sobrecarga de 57 quilos, Mustafá é o candidato da lógica. Suas últimas atuações têm sido boas e gosta do gramado. Para a dupla Leste ou Grão Mogol. Luetzow, em grande forma e muito fiel no marcador, não deve ser despresado, embora seu rendimento no tapete seja menor. Os outros só como azarões.

O "BETTING" DUPLO

Para os apreciadores dessa modalidade de aposta, sugerimos o seguinte "betting":

9 (1 / 5	1 (1 / 8	1 (4 / 7 / 11

3.º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,10 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Lucanor, J. Portilho .	54	30
2—2	Darwin, L. Rigoni . .	54	40
3	Brotinho, L. Meszaros	58	50
3—4	Globo, O. Fernandes .	54	40
5	Macanudo, E. Moreira	54	35
4—6	Foxajax, C. Moreno .	54	35
7	Chevrette, XX	52	40

Darwin, Lucanor e Globo são os mais prováveis. Por simples palpite Darwin será a nossa indicação, com Globo na dupla. Este último era ótimo corredor na grama no Prata e na estréia na Gávea saiu fora de corrida.

4.º páreo — GENERAL SAN MARTIN — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Tocantins, O. Ullôa .	55	20
"	Guayanaz, P. Simões .	55	30
2—2	Bohemio, A. Ribas . .	55	40
3	Gengibre, XX . . .	55	60
3—4	Cangapé, O. Macedo .	55	30
5	Karbolito, R. Benitez	55	50
4—6	Gaio, Ot. Reichel . .	55	60
7	Senta a Pua, L. Mesz.	55	50
8	Muchacho, E. Silva .	55	50

A parelha Tocantins-Guayanaz sobra na turma e em previsão normal de vencer fácil. Como "tertius" apontamos Bohemio.

5.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Baluarte, S. Ferreira .	56	30
2—2	Lily, O. Ullôa	54	35
3—3	Cojuba, C. Moreno .	54	40
4	Don Euvaldo, E. Silva	56	50
4—5	Don Antonico, A. Barb.	56	40
6	Crato, XX	56	30

Entre Cojuba, Crato e Lily está a decisão dessa carreira. Crato, cuja produção na grama é ótima, é candidato de 1.ª linha. Sua forma é excelente e a companhia está mais acessível. Lily anda muito bem e seu treinador não se conformou com a última atuação. Cojuba é competidora credenciad apesar de suar pouco. Seu estado de treino é o melhor possível

6.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 15,50 horas — JOAQUIM CUNHA BUENO — XVII Handicap Especial — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	Cabaña, XX	57	30
"	Laurina, J. Portilho .	52	30
2	Salpicada, O. Macedo .	50	50
3	La Coruña, P. Simões	57	30
4	Mygala, P. Vaz . . .	53	40
5	La Flèche, O. Ullôa .	55	35
3—6	La Pluma, E. Castillo	53	50
7	Helas, A. Araujo . .	58	30
"	Palmeiras, C. Moreno	53	30
4—8	Chenille, não corre .	60	—
9	Viuva Alegre, I. Pinh.	52	40
"	Sans Route, L. Rigoni	53	40

Está interessante êste handicap. Cabaña, Mygala, La Flèche, Helas, e a parelha de baixo, têm bastante chance de vitória, pois acham-se tôdas em grande forma e tem possibilidades equilibradas. A defensora do sr. Rocha Faria, Cabaña, vai defender o nosso voto, desde que a pista esteja leve. Helas e La Flèche são as melhores depois da filha de Haricot. Mygala, depositária de muita fé por parte de seu treinador, serve como azar.

7.º páreo — GRANDE PRÊMIO DOUTOR FRONTIN — Cr$ 300.000,00 — Às 16,30 horas — (2.ª prova da TEMPORADA INTERNACIONAL) — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	Cruz Montiel, F. Irig.	59	20
"	Radar, XX	59	30
2—2	Zonzo, E. Garcia . .	57	60
3	Coraje, E. Castillo .	59	50
4	Punitaqui, J. Port.	57	40
3—5	Apuvo, O. Ullôa . .	59	50
6	Manguari, d/correr .	59	80
7	Scarlet Orb, P. Simões	57	60
4—8	Carrasco, P. Vaz . .	59	25
"	Retang, A. Barbosa .	57	35
"	Salamalec, L. Rigoni .	59	25

Cruz Montiel e Carrasco são as figuras centrais do G. P. "Dr. Frontin". Estão ambos eb excelente estado de treino e são superiores aos adversários. Pensamos que na grama leve haverá um duelo empolgante entre os dois campeões. Radar, Apuvo e Zonzo são azares viáveis.

8.º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 17,10 horas — "BETTING".

		Ks.	Cts.
1—1	Moratin, L. Rigoni . .	54	30
2	Mondar, M. L'Olliéron	52	40
3	Hastaluego, XX . . .	54	50
2—4	Aquila, XX	56	40
5	Ecelero, S. P. Ribeiro	52	30
6	Jeffy, XX	54	40
3—7	Intrepido, S. Ferreira	54	30
8	Corretor, C. Ribeiro .	54	50
9	Brown Boy, C. Moreno	56	35
4-10	Rio Verde, P. Simões	58	60
11	Bosphorino, L. Pinheiro	52	40

Carreira equilibrada e de difícil escolha. Aparentemente Moratin, Brown Boy, Aquila, Impavido e Jacarei são as fôrças, devendo sair o vencedor desse grupo. Isso não impede, no entanto, que estoure uma bom'a qualquer.

Na areia entra no páreo Corretor, que da vez passada fez uma corrida suspeita, depois de espalhadíssimo como barbada.

LEMBRETES

Jurema tem um segundo na pista de grama, no páreo ganho por Loire. Se não chover é um "galho".

• • •

Luetzow vai de Rigoni, e muito embora não seja grande apreciador do tapete verde, vai figurar honrosamente.

• • •

Aciram está muito bem de estado e já ganhou dessa gente.

• • •

Darwin melhorou muito depois da estréia, quando entrou segundo para Laurina. Desta feita vai "passar por cima". O Rigoni, que não é bobo, escolheu o filho de Umbala.

• • •

Tocantins sofreu tropeços e ainda chegou perto. Se tiver uma corrida à feição vai obter a primeira vitória na Gávea.

• • •

Lily tem um bom trabalho ganhando de Lovelace, que já figurou bem nessa turma. Não fôsse a presença de Crato, seria uma ganhadora iminente.

• • •

Sans Route pode bisar o feito de domingo passado. Vai com o lider e beneficiada no pêso.

• • •

Cruz Montiel vai mostrar o que sabe. Sua carreira no "Brasil" não deve ser levada em consideração, devido ao estado da raia naquele dia.

• • •

Aquila na pista de grama e nos 1.400 metros vai custar a se entregar.

• • •

Moratin subiu de turma, mas pode dar um susto nos adversários.

UMA BOA FÓRMULA

Depois do que vimos e ouvimos, indicamos aos nossos leitores a seguinte acumulada para amanhã.

3.º — N. 2 — DARWIN
4.º — N. 1 — TOCANTINS.
7.º — N. 1 — CRUZ MONTIEL.

Seguiu o Botafogo para Juiz de Fora

Aproveitando a folga na tabela, o Botafogo atendeu ao convite do Tupinambá para jogar em Juiz de Fora, amanhã. Para isso os alvi-negros estiveram em ação durante a semana e ainda ontem realizaram o "apronto" que foi vencido pelo quadro efetivo, por um a zero, tento consignado por Ariosto.

Os botafoguenses seguiram na manhã de hoje.

A delegação alvi-negra será chefiada pelo técnico Carvalho Leite

PALPITES

Jurema — Dama — Islebis
Mustafá — Leste — Grão Mogol
Darwin — Globo — Lucanor
Tocantins — Guayanaz — Bohemio
Crato — Lily — Cojuba
Cabaña — Helas — Viuva Alegre
Cruz Montiel — Carrasco — Radar
Moratin — Intrepido — Aquila

O GRANDE PRÊMIO "DR. FRONTIN" DESDE 1932

Damos abaixo os ganhadores do "Grande Prêmio Dr. Frontin" desde 1932:

Ano	Prêmio — Cr$	Proprietário	Vencedor	Jockey	Dist.	Tempo	Segundo	Terceiro
1932	30.000,00	Dias & Netto	CONJURADO	D. Suarez	2.400	149"2/5	Myrthée	Bury
1933	30.000,00	F. J. Lundgren	CAICO	J. Mesquita	2.500	177"4/5	Lunmar	Belfort
1934	30.000,00	Afonso Soares Dutra	S. LARGO	S. Batista	2.400	151"4/5	Lepido	Fifa
1935	30.000,00	Antônio Lourenço	TAPAJOS	J. Canales	2.400	149"2/5	Brunorb	Last Pet
1936	30.000,00	João J. de Figueiredo	TERERE	J. Canales	2.400	151"4/5	Amor Brujo	Brunorb
1937	30.000,00	E. & A. Assumção	PRELUDIO	S. Batista	2.400	148"1/5	Corcho	Viboren
1938	30.000,00	Antenor Lara Campos	MARITAIN	A. Rosa	2.400	147"4/5	Bucanero	Carioca
1939	30.000,00	L. de P. Machado	QUATI	A. Molina	2.400	151"	Mi Acierto	Xuri
1940	30.000,00	Stud Caravela	CAXIMBÉ	P. Vaz	2.500	176"1/5	Marimbo	Clyde
1941	60.000,00	L. de P. Machado	APOLO	J. Zuniga	2.500	173"3/5	Shanghai	Gibraltar
1942	60.000,00	L. de P. Machado	ALBATROZ	J. Zuniga	2.500	172"2/5	Latero	Alibi
1943	60.000,00	José Paulino Nogueira	LUNAR	P. Vaz	2.500	182"	Latero	Zagal
1944	80.000,00	A. De Gregório e R. Jaffet	TIGRIS	G. Costa	2.500	174"	Alibi	Monserrat
1945	100.000,00	A. De Gregório e R. Jaffet	CIMELEN	R. Freitas	2.500	176"	Romney	Cáncaro
1946	150.000,00	João S. Guimarães	ELDORADO	J. Mesquita	2.500	175"1/5	Typhoon	Zorro
1947	250.000,00	Stud L. de P. Machado	HERON	O. Ullôa	2.500	176"2/5	Goyo	Trick
1948	250.000,00	Stud L. de P. Machado	BELIACO	O. Ullôa	2.500	179"4/5	Mulmule	Don José
1949	300.000,00	Irmãos Lara	CID	L. Rigoni	2.400	148"	Big Red	Guarax

Excelente apronto de RADAR

47" 4/5 MARCOU O "FAIXA" DE CRUZ MONTIEL NA MANHÃ DE ONTEM — RELAÇÃO DOS TRABALHOS ANOTADOS

Em preparo para seus compromissos de domingo, exercitaram-se na manhã de ontem, na Gávea, os seguintes animais:

1.º PAREO
DAMA — L. Meszaros .... 600 em 35"2/5
JUREMA — O. Serra .... 600 em 37"
MARGARET — O. Serra .... 600 em 37"
2.º PAREO
LUETZOW — L. Rigoni .... 600 em 39"
MUSTAFA' — O. Ullôa (ontem) .... 800 em 52"
SEGUNDITO — O. Serra .... 800 em 50"4/5
ACIRAM — E. Castillo .... 600 em 36"
MINGUINHO — J. Portilho .... 600 em 37"
LESTE — O. Macedo .... 700 em 43"
3.º PAREO
LUCANOR — A. Rosa .... 600 em 37"3/5
DARWIN — L. Rigoni .... 800 em 50"2/5
BROTINHO — O. Thomaz .... 360 em 21"4/5
MACANUDO — E. Moreira .... 600 em 37"2/5
FOXAJAX — C. Moreno .... 600 em 35"3/5
4.º PAREO
TOCANTINS — O. Ullôa .... 700 em 43"
BOHEMIO — A. Ribas .... 600 em 36"
GENGIBRE — O. Serra .... 600 em 37"
KARBOLITO — J. Portilho .... 600 em 36"2/5
MUCHACHO — E. Silva .... 700 em 43"
5.º PAREO
COJUBA — S. Câmara .... 360 em 22"
DON EUVALDO — E. Silva .... 600 em 38"
DON ANTONICO — J. Tinoco .... 600 em 36"
6.º PAREO
CABAÑA — Lad. .... 700 em 43"
LAURINA — J. Portilho .... 600 em 36"
LA CORUÑA — P. Simões .... 600 em 36"
MYGALA — P. Vaz .... 600 em 38"
LA FLECHE — O. Ullôa .... 600 em 35"3/5
LA PLUMA — E. Moreira .... 600 em 36"
HELAS — A. Araujo (suave) .... 700 em 46"1/5
PALMEIRAS — C. Moreno .... 360 em 22"
CHENILLE — A. Araujo .... 800 em 50"
VIUVA ALEGRE — I. Pinheiro .... 360 em 22"
SANS ROUTE — L. Rigoni .... 600 em 36"2/5
7.º PAREO
CRUZ MONTIEL — F. Irigoyen .... 1000 em 62"4/5
RADAR — M. L'Ollierou .... 800 em 47"4/5
ZONZO — E. Garcia (carreirão) .... 600 em 40"
CORAJE — E. Castillo .... 1000 em 61"
PUNITAQUI — J. Portilho .... 1000 em 62"3/5
APUVO — O. Ullôa .... 1000 em 62"
MANGUARI — C. Pereira .... 600 em 35"3/5
CARRASCO — P. Vaz .... 1000 em 62"2/5
RETANG — A. Ribas (suave) .... 700 em 47"3/5
SALAMALEC — L. Rigoni .... 1000 em 67"
8.º PAREO
MORATIN — L. Rigoni (suave) .... 700 em 47"
MONDAR — M. L'Ollierou .... 700 em 48"
HASTALUEGO — U. Cunha .... 600 em 36"4/5
ECELERO — S. P. Ribeiro .... 800 em 53"
JEFFY — L. Meszaros .... 600 em 37"1/5
CORRETOR — C. Brito (reta oposta) .... 700 em 43"2/5

La Flèche vai assustar

La Flèche quando se exercitava para o compromisso de amanhã. A defensora do Stud Paula Machado está em grande forma e, na distância, vai dar um susto nas estrangeiras

Grande Prêmio Carlos Pelegrini

A diretoria do Jockey Clube de Buenos Aires comunicou à do Jockey Club Brasileiro que se encarregará do transporte por via terrestre, aérea ou marítima dos cavalos cujos proprietários pretendam fazê-los tomar parte no G. P. Carlos Pellegrini, prova internacional, que se realizará no dia 5 de novembro próximo.

As inscrições se encerrarão em 30 de outubro e se elevam a 4000 pesos argentinos. São as seguintes as condições: distância 3000 metros para cavalos de três anos e mais idade.

Pesos por idade. Prêmios: 500.000 pesos moeda argentina ao 1.º; 125.000, ao 2.º; 75.000, ao 3.º 35.000 ao 4.º; 15.000, ao 5.º; e um objeto de arte ao criador.

LEILÃO DE MÓVEIS
BOTAFOGO

Piano crapeau — Piano armário — Objetos de arte — Porcelanas raras — Tapetes persas — Lustres de cristal — Prataria inglesa, francesa e nacional — Mobília de jacarandá maciço estilo Colonial para sala de jantar — Grupos estofados — Poltronas — Coleção de marfins — Pinturas a óleo, de laureados mestres nacionais e estrangeiros — Móveis chineses — Cristais Overlay, escritório — Móveis de jacarandá etc. etc., serão vendidos em leilão, pelo leiloeiro CESAR LEITE, segunda-feira 21 de Agosto de 1950, às 20 horas, e dias subsequentes da semana, à RUA S. CLEMENTE, 307. Exposição, amanhã, domingo, das 14 às 20 horas. Catálogo detalhado no "Jornal do Commercio" de amanhã.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam. exceto aos sábs., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLINICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801. Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo — CLINICA SÃO BENTO — R. Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131 — ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons. Av. Rio Branco 277, s/601 — Tel 32-8350, das 14 às 18 hs.

Dr Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO-CARDIOGRAFIA — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA. Av. Copacabana 540 s 702. Diariamente das 13,30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — Das 10 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5. Tel 42-9855.

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar. Tels 42-3189, 26-0318

Dr. O. Arantes Pereira — APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — 2as. 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Sahione Filho — CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA. Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 3as feiras. Tel 32-7870

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Chefe Asst Med Pessoal do IAPI. Cl. Ap. Digest. Nutrição. TUBAGENS - METABOLISMO BASAL. Av 13 de Maio 37. Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS. Ed. Arariboia 5.º s/51 Niterói. Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. do Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES. Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709. Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES. Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5863. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS — CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA. Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS. Rua Miguel Lemos 41, s/ 601. Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Pauliro — CIRURGIA E UROLOGIA. CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL. Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo). Tels.: 46-0808, 26-2041

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. Às 2as. 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/901. Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA. Av. Rio Branco 114 10º s. 102. 2s 4s 6s de 2 às 4 h T 22-1156

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA. 2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º, Telefone: 22-0116

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt — Com prática dos Hospitais de Paris — Cons R. Senador Dantas 8, 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6855. Res R Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as, 14 às 17 hs. — Tel 37-0238. Atende chamados

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr João Almeida — ATENDE CHAMADOS. Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º a. s 1204. Tel 37-6757

Prof. JOSE MARTINHO DA ROCHA — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 37-6098 — HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA. Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hora. — Tel 42 4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA. R Santa Luzia 799, 2.º sala 204. Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 8, 6º andar — Tel 22-8246 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sábs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2507)

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as, 5as, sábs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 32-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 32-8936.

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849 (1382)

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL. R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dra. Lydia Soria — OBSTETRICIA — GINECOLOGIA. R Mal Nyemeier 17, tel 26-3183.

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4996; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS. Av Rio Branco 143, 5.º s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sábs das 17 às 19.30. Tel 52-3527.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA. Rua México 41, s/1205 — 3as, 5as, sábs das 14 às 16. Tel 52-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs — Tel 22-2067. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO. Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR. TEL 22-0690 (1418)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões e tôdas as afecções ano-retais — Dr Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5609 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA. Av Rio Branco 257, salas 511/513. Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA. Av. 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE). R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118. Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO. Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600. Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (ent. Sorvet. Instaurante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência. Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO. Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470. Diariamente das 8 às 11 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 20 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 28-1719 e 37-7164.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE. PETRÓPOLIS Tel 4561. Inf. Rio 24-2790. Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

JOGOS COMPLEMENTARES DA SEGUNDA RODADA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 19-20 de agôsto de 1950 — N.º 200

A moralização do esporte

"Crédito de confiança": ponto de partida para o Convenio

A "Mesa Redonda" de ontem no Fluminense — Focalizada uma provável extinção da C.B.D. — O presidente Fábio Carneiro de Mendonça pediu à imprensa maior maior divulgação dos esportes amadoristas

Atendendo ao convite do Fluminense, os representantes da Imprensa Esportiva e do Rádio, estiveram reunidos em mesa redonda com o presidente Fábio Carneiro de Mendonça, quando foram debatidos problemas do esporte profissional e amador.

"CRÉDITO DE CONFIANÇA"

Inicialmente, o presidente tricolor entrou em considerações sôbre o aspecto atual do amadorismo, inferiorizando-o ao do advento do profissionalismo, fazendo ver que a introdução do profissionalismo não resolveu o problema do amadorismo.

Apartesdo sôbre a inexequibilidade do estabelecimento de normas para saneá-lo pois seria esta uma nova tentativa depois de outras frustradas, fez ver a diferença fundamental entre as outras e o Convênio que pretende estabelecer com os demais clubes, pois que esta se fundamenta em um "crédito de confiança" e não no estabelecimento de tetos para as luvas dos profissionais ou leis para as transferências dos atletas.

AS CONFEDERAÇÕES

Sôbre a atual situação dos esportes amadoristas cujas Federações são regidas pela Confederação Brasileira de Desportos, que também exerce contrôle sôbre atividades esportivas profissionais, a opinião geral foi a favor da criação de Confederações Especializadas para os esportes amadores e profissionais. Sôbre êsse ponto, disse o presidente do Fluminense que no atual estado de coisas não é possível fazer-se nem bom profissionalismo nem bom amadorismo.

APÊLO A IMPRENSA

Ainda o presidente do Fluminense apelou para que nas secções esportivas dos jornais fôssem divulgadas com maior destaque e mais frequência as notícias sôbre as atividades amadoristas. Que se limitassem mais as informações sôbre o futebol profissional, já vencedor na divulgação entre o público esportivo.

QUEREM NOTAS NA REDAÇÃO

Alguns jornalistas justificaram-se alegando que a pouca divulgação que faziam prendia-se à ausência de notas diárias enviadas pelos clubes aos jornais.

Alguém contra-aparteou perguntando se as notícias sôbre o futebol que se publicam em manchetes iam também para os jornais em notas oficiais.

Santo Cristo e Carlyle jogarão

Tentará reabilitar-se o Fluminense na peleja de hoje com o Bonsucesso — Tijolo na arbitragem — Estádio Municipal o local da peleja

A segunda rodada do certame carioca de futebol prevê para hoje, às 15,15 horas, no Estádio do Maracanã, o prélio entre as equipes do Fluminense e do Bonsucesso.

O encontro não despertará grande interêsse, uma vez que as equipes que ora se defrontarão, tiveram na rodada inaugural uma pálida apresentação, logrando apenas um empate frente aos seus antagonistas.

MAIORES AS POSSIBILIDADES DOS TRICOLORES

Apesar de terem se exibido tão fracamente no jôgo de sábado passado, frente ao Olaria, a equipe tricolor reune maiores possibilidades do que seu adversário, e, se levarmos em conta o seu último apronto, o quadro do Fluminense não encontrará dificuldade em obter o triunfo.

Com algumas modificações surgirá o onze de Alvaro Chaves. A inclusão de Santo Cristo que juntamente com Carlyle formarão a ala esquerda da ofensiva tricolor, trará à equipe maior poder de agressividade. Na defensiva, somente na intermediária se processará uma modificação, e esta prende-se à apresentação do médio direito Osvaldo. Para o embate de hoje Oto Vieira alinhará a seguinte equipe: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Mario Faria; 109, Didi, Silas, Carlyle e Santo Cristo.

ENTUSIASMADOS OS LEOPOLDINENSES

Os players do Bonsucesso encontram-se concentrados na antiga Escola de Instrução Militar e acham-se dispostos a uma boa atuação, capaz de desfazer a má impressão do empate obtido domingo passado com o S. Cristovão. O preparador Gradin processou no quadro rubro-anil várias modificações, visando dar a equipe melhor coesão. Assim sendo, deslocou Urubatão para zagueiro direito e afastou do onze Getulio e Tourinho. Para o match de hoje à tarde, a equipe formará com a seguinte constituição: Manga, Urubatão e Amauri; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Totó.

OLIVEIRA MONTEIRO NA ARBITRAGEM

Na arbitragem do encontro apresentar-se-á o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, Tijolo.

Outro que buscará reabilitação

Também o Flamengo tentará a reabilitação. Enfrentará o Bangu amanhã no Estádio Municipal. Será o choque número um da rodada, pois o Flamengo embora tivesse perdido para o Madureira domingo passado, é ainda o "dono" da maior torcida do futebol. Domingo passado havia uma justificativa: Zizinho ainda não havia encontrado seu substituto. Quem ocupasse a meia direita do Flamengo, jogava sob o "complexo Ziza". Urgentemente o Flamengo foi buscar Hermes no Sul. Hermes treinou também de repente. Fez três tentos rápidos e ganhou fama no Rio repentinamente. O Flamengo está com alma nova e enfrentará o Bangu para uma cartada quase decisiva. Duas derrotas de saída poderão determinar sua sorte no certame. Alma nova e responsabilidade grande: duas razões para o atrativo do encontro

Basquetebol Universitário

Cariocas x Paulistas esta noite

No Estádio Hugo Padula o choque preparatório para os Jogos Universitários de Recife — Valores internacionais em desfile

Ainda em preparação para participar dos Décimos Jogos Universitários Brasileiros, os "fives" representativos da Federação Atlética de Estudantes (cariocas) e da Federação Universitária Paulista de Esportes jogarão na noite de hoje, amistosamente, na quadra da A. A. Grajaú.

"ASES" NACIONAIS EM DESFILE

No embate de hoje à noite, desfilarão inúmeros ases de renome nacional e internacional, como Marson, Massenet, Brasil, Almir, Gilberto, Codas, Tieppo e outros, que formam em equipes de valor no cenário cestobolístico dos dois maiores centros esportivos do Brasil.

OS QUADROS

CARIOCAS — Almir, Helinho, Zé Ribeiro, Codas e Gilberto; Paulo Grobman, Braguinha e Renato.

PAULISTAS — Massenet, Marson, Brasil, Tieppo e Bombarda; Seabrão, Clovis, Gerson e René.

PRELIMINAR E HORARIO

A preliminar dêsse jôgo, será uma exibição de basquetebol entre duas equipes femininas, que contará com a presença de inúmeras vice-campeãs brasileiras de 1950. A preliminar será iniciada às 20 horas e a partida principal às 21 horas.

Passes remetidos à F.M.F.

A C. B. D. remeteu à Federação Metropolitana de Futebol, os passes de: Hermes, do Grêmio de Porto Alegre para o Flamengo; Arisio, do São Francisco F. C., da Federação Fluminense de Futebol, para o Canto do Rio e de Vicente, do Riachuelo F. C., da Federação Fluminense de Futebol para o São Cristovão.

Flamengo x Bangu

LOCAL — Estádio Municipal do Maracanã.

JUIZ — Alberto Gama Malcher.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO — Garcia — Biguá e Juvenal — Bria, Valter e Bigode — Aluisio, Hermes, Helio, Lero e Esquerdinha.

BANGU — Luiz — Rafanelli e Sula — Gualter, Mirim e Pinguela — Djalma, Zizinho, Joel, Simões e Mário.

Vasco x São Cristóvão

LOCAL — Estádio de São Januario.

JUIZ — Ivan Capeletti.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa — Augusto e Wilson — Ipojucan, Danilo e Jorge — Tesourinha, Maneca, Ademir, Lima e Chico.

SÃO CRISTOVAO — Marujo — Doutor e Torbis — Nelson, Bulau e Olavo — Lino, Rato, Marino, Mauri e Reginaldo.

Madureira x América

LOCAL — Estádio Aniceto Moscoso.

JUIZ — Aristocilio Rocha.

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA — Nenem — Weber e Valter — Agnelo, Herminio e Mineiro — Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tanguinha.

AMERICA — Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Godofredo — Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Canto do Rio x Olaria

LOCAL — Estádio Caio Martins.

JUIZ — Mario Viana.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO — Joel — Wagner e Cosme — Edealo, Claudio e Serafim — Lupercio, Edmar, Raimundo, Carango e Aridio.

OLARIA — Milton — Amaro e Lamparina — Jair, Olavo e Ananias — Jarbas, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

Vozes dos clubes

SOCIAIS

A. A. BANCO DO BRASIL — A direção do clube programou para amanhã, às 16 horas, o "Espetáculo de circo nos salões" com distribuição de brindes para a garotada. As 21 horas, realizar-se-á, a "soirée" dançante com "show" de músicas brasileiras.

* * *

A. A. CARIOCA — Realizar-se-á hoje, em sua sede social, à rua Senador Soares, 61, das 22 às 2 horas, o baile mensal para associados.

* * *

A. A. GRAJAU' — Com Betinho e seu conjunto musical, realizar-se-á amanhã, às 20 horas, uma noite dançante.

* * *

BONSUCESSO — Em homenagem ao sr. Augusto Mota, haverá amanhã, das 20 às 23 horas, uma reunião dançante, dedicada aos associados.

* * *

BOTAFOGO — As 17 horas de hoje, realizar-se-á na sede social uma sessão de teatro, dedicada a petizada.

* * *

FLAMENGO — No Estádio, realizar-se-á hoje e amanhã, às 15 horas, o rodeio Mineiro, que terá participação de 12 exímios cavaleiros. Os associados do clube e suas respectivas famílias terão acesso livre.

* * *

FLUMINENSE — Como vem acontecendo todos os sabados, hoje, às 17,30 horas, será projetada no Ginásio, uma sessão cinematográfica para a petizada com filmes escolhidos. As 21 horas, no Salão Nobre, realizar-se-á a Boite-Show com atrações internacionais e o Conjunto Ferreira Filho.

* * *

GINASTICO PORTUGUÊS — Com um baile de gala, o clube comemorará hoje, o seu 12.º aniversário. Magnífica orquestra animará as danças, das 23 às 4 horas da manhã.

* * *

S. CRISTOVAO — A Legião Alva fará realizar amanhã, às vinte horas, interessante reunião dançante para os associados.

* * *

TIJUCA — Com o conjunto de Gonzaga, realizar-se-á amanhã, às 20 horas, a noite dançante da Juventude.

* * *

VASCO DA GAMA — A Diretoria do Clube realizará hoje, às 12,30 horas, o almoço de confraternização entre Diretores, Conselheiros e Associados em homenagem ao 52º aniversário de fundação do Clube. Para a petizada, às 15 horas, o clube oferecerá interessante espetáculo teatral.

TRANSFERENCIA CONCEDIDA

A Confederação Brasileira de Desportos, comunicou à F. M. F. que, concedeu a transferência do jogador Nascimento, do São Cristovão, para a A. A. São Bento de São Paulo.

VOLEIBOL

Os jogos das rodadas de hoje e amanhã

Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Voleiból, serão disputadas hoje e amanhã, mais duas rodadas, uma do Voleibol feminino e uma do masculino.

OS JOGOS E AS AUTORIDADES ESCALADAS

São as seguintes as partidas a serem realizadas e as autoridades designadas para dirigirem as mesmas.

Na parte feminina:

Tijuca T. C. x Flamengo — Campo do Tijuca — 1.ª e 2.ª Div. às 15 horas. Juiz: Nelson Santos. Fiscal: J. Chaves. Apontador: M. Pinho.

Grajaú T. C. x Botafogo — Campo do Grajaú — só 1.ª Div. às 16 horas. Juiz: William Barbosa. Fiscal: Roberto Castro. Ap. J. Guió.

Fluminense x Vasco da Gama — Campo Fluminense — 1.ª e 2.ª Div. às 15 horas. Juiz: Walter Medeiros Pássaro. Fiscal: T. Germano Muniz. Apontador: Gil Mendonça.

Na parte masculina:

Botafogo x Flamengo — Campo Botafogo — 5.ª Div. às 9 horas. Juiz: Paulo Pinto Faria. Fiscal: J. Chaves. Apontador: H. Cerqueira.

Guaira A. C. x Vasco da Gama — Campo Guaira — 5.ª Div. às 9 horas. Juiz: William Barbosa. Fiscal: M. Oliveira. Apontador: J. Guió.

Fluminense x Tijuca T. C. — Campo do Fluminense — 4.ª e 5.ª Div. às 9 horas. Juiz: Idacio Pereira. Fiscal: Anésio Yeno. Ap.: M. Pinho.

TÊNIS

O CAMPEONATO CARIOCA

Resultados de ontem e jogos de amanhã — Santos x Fluminense, hoje à tarde

O Campeonato Carioca de Tênis, apresentou ontem, à tarde, no Fluminense, a final de duplas para cavalheiros. Reuniu êsse jôgo, os tenistas: Eduardo Melo e Herbert Mesquita de um lado e Barão Haupt e Humberto Costa, do outro. Após renhidas disputas, a dupla Eduardo-Herbert, logrou impôr-se aos antagonistas por 6-1, 4-6, 11-7 e 6-2.

Com os resultados obtidos, Eduardo Melo e Herbert Mesquita sagraram-se campeões cariocas.

FLUMINENSE X SANTOS

Aproveitando o interêsse que vêm despertando na cidade, o Campeonato Carioca de Tênis, o Fluminense realizará hoje, à tarde, em suas quadras, uma série de encontros interestaduais com a representação do Santos. Prevê essa competição entre o grêmio carioca e o clube paulista, vários jogos, abrangendo simples e duplas, para senhoras, cavalheiros e também mistas.

AMANHA PROSSEGUIRA O CERTAME

O Campeonato Carioca de Tênis terá prosseguimento amanhã, com duas finais. A primeira reunirá, na categoria de simples para senhoras, as tenistas Ruth Mesquita e Pequenina de Azevedo, que nêsse encontro decidirão o título de campeã carioca de 50. O segundo encontro decidirá a dupla mista, intervindo nas mesmas os tenistas: Paulo Ferraz, Inah Ferraz contra Ademar Faria e Sandra Sierca.

Voleibol

SEGUE HOJE, O ICARAÍ

Pelo navio italiano "Ana C", segue hoje, às 17 horas para Montevidéu, a delegação feminina de voleibol do Icaraí. Na capital do Uruguai, a equipe niteroiense realizará vários amistosos, no qual terá oportunidade de demonstrar o alto nível técnico de que são possuidoras suas estrelas.

Tiro

Amanhã, a prova para carabina

No "stand" do Fluminense realizar-se-á amanhã, às 9 horas, a Prova "José Salvador Trindade de Mello", que apresentará as seguintes características:

Arma — qualquer tipo de carabina, calibre 22; Alvo — Internacional para carabina; Distância — 50 metros; Número de tiros — 120, em séries de 10 tiros, sendo permitidos 18 de ensaio, antes ou entre as séries; Posição — de pé, ajoelhado e deitado, 40 tiros para cada posição; Tempo — 4 horas, inclusive os tiros de ensaio.

Ciclismo

Amanhã o "Trampolim do Diabo"

A Federação Metropolitana de Ciclismo patrocinará amanhã, às 8 horas, a prova organizada pelo Velo Esportivo Helênico, prevendo 7 voltas no "Trampolim do Diabo".

A partida será dada em frente ao Hotel Leblon, e, abrangerá três categorias de ciclistas.

Ao vencedor do XI "Circuito da Gávea em Bicicleta", a Diretoria do Velo Esportivo Helênico dedicará um troféu.

RESULTADO DO 184º SORTEIO DE APOLICES DA "A EQUITATIVA"

Relação das apólices sorteadas em 16 de agôsto de 1950

SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

250.640 — Francisco Porfírio Sampaio — Fortaleza — Ceará
251.070 — Arnaldo Nunes de Matos — Distrito Federal
454.990 — Augusto Silveira Netto — Oliveira — Minas
514.621 — Flávio de Barros Pimentel — Rio Branco — Acre
216.391 — Julião Jorge Nogueira — Campos — E. do Rio
321.976 — Anario Marreiro de Araujo, em conjunto com Ana Azevedo Marreiro — Linhares — E. Santo
F.9.246 — Pedro José Galdino — Distrito Federal
290.348 — José Hygino de Souza Paz, em conjunto com Floriza Furtado de Azevedo Paz — Terezina — Piauí
248.293 — Francisco José de Oliveira — Livramento — Bahia
321.470 — Arthur Muller — Cangussú — R. G. Sul
418.310 — Marques Ribeiro Borges — Caldas Novas - Goiás
310.910 — Edgar Ko Freitag — Piratuba - S. Catarina
296.032 — Adolpho Ernesto Fischer — Joinville - S. Catarina
317.816 — Ichiro Tanaka — Guararapes - S. Paulo
412.011 — Henrique Damasceno Ribeiro — P. Prudente - S. Paulo
F.8.896 — Theodomiro José Pereira — T. Ottoni - Minas
F.3.044 — João Martins Canito — Fortaleza — Ceará
F.6.171 — Gastão Rodrigues da Cunha — Uberlândia - Minas

NOTA — É de se notar que o Sr. Julião Jorge Nogueira, já teve suas apólices n.ºs 115.509, 115.503 e 216.394, sorteadas com Cr$ 5.000,00 cada, em 16-1-922, 15-4-926 e 15-10-936 respectivamente.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 40.493.000,00

O PROXIMO SORTEIO DEVERA SER REALIZADO EM 15 DE SETEMBRO DE 1950

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS

Rua São José, 50 — 2.º, 4.º e 5.º pavimentos

MANDE-NOS INFORMAÇÕES SOBRE O SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS

Nome ....

Endereço ....

Localidade .... Estado ....

Atletismo Feminino

Amanhã no Fluminense as disputas do Campeonato Juvenil e do Triatlo

A competição poderá apresentar excelentes indices técnicos — Cinquenta e seis atletas tomarão parte — Fluminense, Botafogo e Vasco os disputantes

No Estádio do Fluminense, a Federação Metropolitana de Atletismo realizará amanhã, às 14 horas o Campeonatto Juvenil Feminino, com a participação de atletas do Botafogo, Fluminense e Vasco.

Paralelamente a êsse certame será disputado o Triatlo Feminino, que compreenderá três provas: salto em altura, arremêsso do pêso e 100 metros razos.

56 MOÇAS EM AÇÃO

Para as duas competições, os clubes disputantes inscreveram um total de 56 atletas, tôdas bem preparadas. O equilibrio técnico das disputantes trará à competição renhidas disputas, o que poderá proporcionar excelentes índices técnicos.

RELAÇÃO NOMINAL DAS INSCRITAS

BOTAFOGO — Juvenil: Alice Josefina Xavier — Ana Maria Rosa Pacheco — Aurea Lúcia Ramos — Dilma de P. Barreto — Doralice Silva — Eunice Merlino — Gilda de Campos Braga — Ivone Gomes — Maria Aparecida Carvalho — Maria Aparecida Batista — Maria Teresa Tavares — Mariza Alda Lima — Estela Maria Noronha de Aguiar — Vilma Porciuncula Batista — Yerece B. Zambrano — Alice Jesus — Dircy de Figueiredo — Elice de Paula Barbosa — Ilnah Moura — Ivone de Araujo Santos — Margarida Teresa Nunes Leite — Norma da Rocha Lemos — Suzete Craveiro Costa — Teresa de Jesus Avelar Batista — Ivete Maris — Maria Ligia de Jesus.

FLUMINENSE — Hannelore Poetzcher — Huguette — Helga Kreizchmer — Gizela Von Staan — Leila B. Madureira — Briguitte Scherm — Maria Lúcia Confaloneire — Maria Lúcia — R. Almeida — Maria Lúcia R. Magalhães — Kathe Carmen Dias — Teodora Breitkopf — Babet Zoet — Helena C. Menezes — Helena Roberta Mac Knight — Liliane de Carvalho — Irmgard Kieling — Isaura N. C. Alvarez — Leila Peixoto — Marlene Guedes.

VASCO — Juvenil: Argentina Mercês Araujo Lima — Edna Flaeschaen — Eni Pereira Lindoso — Hilda Gomes do Amaral — Maria Lúcia Gomes do Amaral — Marlene Gomes de Sá — Geralda Zélia de Almeida — Maria Azevedo (Pequenina) — Maria Isabel da Costa.

Natação

amanhã, o troféu Marino Tolentino

Quatro clubes inscritos para a disputa — 42 nadadores alistados — O regulamento

A primeira parte da disputa do Troféu "Marino Tolentino", será realizada amanhã, às 9.30 horas, na piscina do Guanabara.

42 NADADORES

Para a disputa do Troféu, Fluminense, Botafogo, Tijuca e Guanabara, inscreveram seus atletas que, perfazem um total de 42 nadadores alistados.

A CONTAGEM DE PONTOS

A contagem de pontos para a classificação final, obedecerá à seguinte regulamentação: Os nadadores dos clubes, classificados do primeiro ao vigésimo lugar, receberão, respectivamente, de 20 a 1 ponto. Os nadadores que fizerem o percurso em menos de 23'30", darão aos seus clubes, 10 pontos. Menos de 23' e mais de 22'30", darão 20 pontos. Menos de 22'30" e mais de 22', 30 pontos e os que fizerem em menos de 22', garantirão 40 pontos.

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1636 — Tel 22-3350

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
PEASSUNTO A CLINICA
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-5730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311, Tel 32-4549

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de trasm., demandas, de aplic., Intesm, transf. predial e territ. — Av. Almir. Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no nome da Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33o. Tels 42-2992 e 52-5003.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-3547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 137.
CENTRO: Av. Erasmo Braga 277, 5.º
Tel 22-3451.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

VETERINÁRIOS

Dr A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-5566 — Diariamente.
Cx. Postal 3.964-Rio. ATENDE CHAMADOS